ANNO [illegible]. — NUMERO 144.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

QUARTA FEIRA 25 DE JUNHO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; [illegible], Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias ás 9½ horas [illegible].
Iguarassú, Goianna, e Parahyba [illegible] e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, [illegible] e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.

[illegible] Quarto crescente aos 2 minutos da manhãa.
[illegible] Lua cheia as 3 horas e 35 minuto da man.
[illegible] Quarto minguante aos 31 minutos da tarde.
[illegible] Lua nova as 3 horas e 35 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segundo as 2 horas e 30 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

[illegible] o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até [illegible] Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; de *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 3 1/2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

23 Segunda. S. João [illegible]; S. Ediltrudes rainha.
24 Terça. [illegible] de S. João Baptista.
25 Quarta. S. Guilherme ab.; S. Febronia v. m.
26 Quinta. Ss. João e Paulo irmãos mm.
27 Sexta. O Santissimo Coração de Jesus.
28 Sabbado. S. Leão II p.; S. Argemiro m.
29 Domingo. A pureza de Nossa Senhora.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 20 de junho de 1862.

Officio ao Exm. presidente da provincia das Alagôas.— Rogo á V. Exc. que se sirva de fazer chegar a seu destino, por algum dos vapores da companhia Bahianna até Penedo, e dahi por terra o incluso officio e dous caixões com ambulancia, que remetto ao juiz de direito da comarca de Tacaratu' nesta provincia para o tratamento do cholera morbus, enviando-me a conta afim de ser satisfeita. — Officiou-se ao gerente da companhia Pernambucana para mandar transportar os caixões até Alagôas.

Dito ao commandante das armas.—Avista do que informa V. Exc. em seu officio de 18 do corrente, sob n. 1209, convenho em que se dê baixa do serviço militar ao soldado do batalhão de infanteria, addido á companhia fixa de cavallaria, Benedicto Antonio Alves do Rosario, aceitando em seu lugar, para completar o tempo do seu engajamento o paisano Manoel Bernardo Salustiano de Oliveira, que foi considerado apto para isso, segundo o termo de inspecção annexo ao citado officio.

Dito ao mesmo.— Queira V. Exc. expedir suas ordens afim de que ao juiz municipal da 2ª vara desta cidade, se apresente uma praça montada para as diligencias necessarias á sessão do jury desta capital, convocada para o dia 3 do corrente.

Dito ao presidente da relação.— Sirva-se V. S. de interpor o seu parecer sobre a materia do officio que em 30 do mez passado dirigiu-me o juiz municipal e de orphãos do termo de Cimbres com referencia a um requerimento de Gedeão de Souza Velho.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.— Reverto á V. S. o incluso requerimento documentado a que se refere a sua informação de 27 de maio ultimo, sob n. 483, afim de que avista do attestado annexo ao mesmo requerimento, passado pelo delegado do termo de Goianna, mande V. S. pagar a Seraphim Ismael de Mendonça Furtado, ou á pessoa por elle autorisada a quantia de 195$000 rs., como paga de seus serviços prestados na qualidade de enfermeiro aos desvalidos atacados do cholera morbus no districto de Timbauba, a contar de 5 de janeiro á 12 de fevereiro deste anno, na razão de 5$000 rs. diarios.

Dito ao mesmo.— Attendendo ao que expoz no incluso requerimento o juiz de direito da comarca de Páo d'Alho, bacharel Delfino Augusto Cavalcanti de Albuquerque, recommendo á V. S. que considerando justificadas as faltas que por doente deu áquelle magistrado de 1 a 5 de maio ultimo, mande pagar os seus vencimentos correspondentes a esses dias.

Dito ao mesmo.—Em vista do incluso recibo, mande V. S. pagar ao cabo de esquadra Bernardo Rodrigues Sobral, conforme solicitou o delegado de Caruarú em officio de 13 do corrente a quantia de oito mil reis por que foi alugado um cavallo, que conduzio d'aquella cidade até a villa de Garanhuns uma ambulancia que se destinava ao tratamento do cholera morbus em Papacaça.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S. para os convenientes exames as inclusas copias das actas do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra datadas de 6, 9, 11, e 13 do corrente.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.— De accordo com a sua informação de 18 do corrente sob n. 352, mande V. S. satisfazer o pedido que devolvo da quantia necessaria para as despezas miudas do collegio dos orphãos de N. S. da Esperança no presente mez com exclusão somente dos seis mil reis para a compra de um lavatorio indicado no mesmo pedido.

Dito ao mesmo.—Ficando inteirado pelo seu officio de 18 do corrente sob n. 353, de haver José Caetano de Carvalho, dando por fiador Bartholomeu Francisco de Souza arrematado por um anno o fornecimento para a enfermaria da casa de detenção com o abate de 12 por cento nos preços dos respectivos formularios, tenho a dizer em resposta que approvo essa arrematação.

Dito ao mesmo.—Accuso recebido o officio de 18 do corrente sob n. 354, em que V. S. me participou haver Manoel Ignacio de Oliveira Lobo dando por fiador, Manoel Ribeiro de Carvalho arrematado por 3:950$000 annuaes durante um triennio o serviço da capatazia do algodão e em resposta tenho a dizer que avista do exposto no citado officio approvo essa arrematação.

Dito ao mesmo.—Expeça V. S. as suas ordens para que de julho em diante cessem as gratificações dadas a empregados por serviços a que são obrigados em suas repartições.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S. para seu conhecimento e execução copia da lei provincial n. 533 de 13 do corrente aprovando a aposentadoria concedida pela presidencia ao Dr. João José Pinto no lugar de medico do collegio dos orphãos de Santa Thereza em Olinda.

Dito ao coronel Antonio Pedro de Sá Barreto. —Pelo officio que V. S. me dirigio nesta data sob 54, fiquei inteirado de se achar empossado do cargo de presidente do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra desta provincia, para o qual fôra nomeado pelo governo imperial.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Ao seu officio de 7 do corrente, sob n. 164, respondo dizendo-lhe que a respeito do exame dos medicamentos comprados pelo conselho administrativo para a pharmacia militar, deve V. S. proceder de conformidade com o que indica o delegado do cirurgião-mór do exercito no officio junto por cópia.

Dito ao director das obras militares.—Approvo o ajuste que, segundo o seu officio de 16 do corrente sob n. 104, fez V. S. com Rufino Manoel da Cruz Cousseiro para encarregar-se da construcção da casa para latrina no quartel do nono batalhão de infantaria pela quantia de 125$804 em que foi orçada essa obra.

Dito ao commandante do corpo de policia.— Póde V. S. mandar dar baixa ao soldado da secção volante do corpo sob seu commando Ignacio Francisco de Lima, por ter concluido o seu engajamento como consta de sua informação n. 270 desta data.

Dito ao mesmo.—Póde V. S. mandar dar baixa ao cabo de esquadra da secção volante do corpo sob seu commando, Bernardo Rodrigues Sobral, que concluio o seu engajamento cómo consta de sua informação n. 271 desta data.

Dito ao procurador da corôa, soberania e fazenda nacional.—Queira V. S. interpor o seu parecer sobre a materia do requerimento do vigario interino da freguezia do Páo d'Alho e mais papeis aqui juntos, em original com referencia á administração do respectivo cemiterio.

Dito ao director das obras publicas.—Certo do conteúdo de sua informação de 18 do corrente, sob n. 131, dada acerca do officio que por cópia acompanhou o do chefe de policia n. 929 de 9 deste mez, e no qual o subdelegado da freguezia dos Afogados [illegible] que se acha a estrada [illegible] até Giquiá, tenho a dizer que [illegible] a quantia que se faz precisa para os reparos da [illegible] estrada, afim de se ordenar a sua entrega.

Dito ao mesmo.—Sirva-se Vmc. de organisar e remetter-me com [illegible] dos reparos de que carece a [illegible] que se faz actualmente o transito [illegible] do bairro de Santo Antonio ao do Recife.

Dito á José Pedro das Neves.—Pelo seu officio de hoje datado, fiquei inteirado de ter Vmc. assumido o exercicio do juiz de paz dessa freguezia como substituto dos mais juizes, por terem estes dado parte de doente.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes á vapor mandem dar transporte para a provincia da Bahia, por conta do ministerio da guerra no vapor que se espera do norte ao capitão João Theodoro Pereira de Mello, sua mulher D. Clara Ramalho de Mello e quatro filhos menores, Affonso, com 13 annos de idade, João, com dez, Arthur, com tres incompletos e Maria, com 15 mezes, o qual vai reunir-se ao 10º batalhão a que pertence.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes á vapor mandem dar uma passagem de estado no vapor *Paraná* para a côrte, ao capitão-tenente Bonifacio Joaquim de Santa Anna.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar transporte até á Parahyba no vapor que segue para o norte, em lugar destinado para passageiro de estado á João Antonio de Rocha.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que ponderou o Dr. chefe de policia em officio n. 971, de 17 do corrente, resolve considerar sem effeito a portaria de 28 do mez passado, pela qual foi João Nicoláo Gomes da Motta nomeado subdelegado do 1º districto da freguezia de Goianna.

Despachos do dia 20 de junho.

Requerimentos.

Basilio Alvares de Miranda Varejão.—Informe a camara municipal do Recife.

Braz Marcellino do Sacramento. — Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Alferes Henrique Luiz Pereira de Lira.—Informe o Sr. commandante superior do municipio de Nazareth.

Irmandade de Nossa Senhora da Assumpção das Fronteiras da imperial capella da Estancia desta cidade.—Sello e volte.

Joham Leonard Thaus.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Maria Semianna. — Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Silvestre Neminando Lopes Traizão.— Informe o Sr. Dr. director geral da instrucção publica.

Commando das armas.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 19 de junho de 1862.

ORDEM DO DIA N. 99.

O general commandante das armas faz publico para conhecimento da guarnição e fins convenientes, não só o aviso do ministerio da guerra de 2 do corrente sobre o abono das diarias dos sentenciados militares, e da etape de praças em destacamento no interior da provincia, como a resposta que a presidencia julgou acertado dar ao mencionado aviso, conforme declarou em officio que dirigio a este commando em data de 16.

Faz publico tambem, que a mesma presidencia nomeou por portaria de 18 deste mez para o cargo de delegado de policia do 1º districto de S. Pedro Martyr e Sé da cidade de Olinda o Sr. tenente do 9º batalhão de infantaria Antonio Raimundo Lins Caldas, commandante do destacamento de linha existente na dita cidade.

Cópia.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra em 2 de junho de 1862.

Illm. e Exm. Sr.—Em solução aos officios ns. 458 e 461 de 6 e 7 de maio proximo passado, fica V. Exc. autorisado a mandar abonar aos sentenciados militares a diaria que lhes compete segundo o aviso de 22 de maio de 1856 na proporção do augmento da etape, autorisado por aviso de 10 de março e 3 de abril ultimo, fazendo, outro sim, extensiva a nullidade de que tratam estes dous avisos as praças dos destacamentos existentes nos pontos do interior da provincia, onde, em quanto grassar a epidemia do cholera morbus, guardando-se neste caso a proporção para mais ou para menos, conforme as circumstancia das differentes localidades.

Deus guarde a V. Exc.—Polydrio rioda F. Q. Jordão.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—Conforme.—Francisco Lucio de Castro.

Cópia.—N. 614.—1.ª secção.—Palacio do governo de Pernambuco em 16 de junho de 1862.

Illm. e Exm. Sr.—De posse do aviso que V. Exc. servio-se dirigir-me com data de 2 do corrente mez, apresso-me em informar a V. Exc. que tendo cessando com a extincção do cholera morbus nesta capital o motivo que aconselhou a elevação da etape das praças de linha em guarnição nesta provincia, foi esse vencimento reduzido ao que era d'antes conforme a avaliação semestral; pelo que não se faz precisa de hoje em diante a autorisação pedida em meus officios ns. 458 e 461 de 6 e 7 de maio ultimo, a que se refere o citado aviso.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Polydorio da Fonseca Quintanilha Jordão, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.—O presidente, Manoel Francisco Corrêa.—Conforme, Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessoa.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme. —*José Francisco Coelho*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Temos á vista cartas e jornaes do norte do imperio, de que foi portador o vapor *Paraná*, com as datas seguintes: Amazonas 3, Pará 13, Maranhão 15, Ceará 18, Rio-Grande 21 e Parahiba 22 do corrente.

Amazonas.—Lê-se no *Cathechista*:

« Celebrou-se na capella de Nossa Senhora dos Remedios as solemnes exequias que annunciámos, pela alma de Sua Magestade Fidelissima o Sr. D. Pedro V rei de Portugal.

« Não pensem que esta prova de amor e dedicação que votavam ao seu augusto soberano, os subditos portuguezes residentes nesta capital, veio tarde.

« A solemnidade devia corresponder ao seu fim, e as difficuldades [illegible] se houveram os commissionados, justificão a demora havida na manifestação dos sentimentos de que estavam possuidos os seus committentes.

« No dia 12 do corrente, pois, pranteavam os Portuguezes [illegible] do seu monarcha e do seu paiz, a perda de um principe que em tão poucos annos deu as mais salientes provas de que bem sabia comprehender a sua missão neste mundo; e que tão lisongeiras esperanças deva á sua patria.

« Em sua justa dôr foram acompanhados de um numeroso concurso de [illegible] notando-se todas as autoridades [illegible] e ecclesiasticas da provincia.

« Salvaram os navios de guerra [illegible] to, e durante o dia se conservaram [illegible] excepção de uma ou outra, as portas [illegible] de commercio, tanto nacional [illegible].

« Os membros da sociedade [illegible] beneficencia do Pará, [illegible] hontem celebrar uma missa de réquiem pelo eterno descanço do mesmo illustre finado.

« Findo que foi a missa dirigiram-se á cadeia publica, e ahi distribuiram a cada um dos presos uma esmola de mil réis e um par de ceiças e uma camisa; a pedido em seguida o deposito de doze mil réis no cofre da camara municipal para ser distribuido pelos morpheticos do districto.

« A assembléa provincial nomeou em deputação os Srs. Michilles, Azevedo, Clementino Guimarães, Tapajos, Paraguassú e Damaso para a representar no funeral.

« Nada mais que mereça menção. »

Pará.—Nosso correspondente diz-nos o seguinte:

« Chegou hontem á este porto o *Paraná*, com mais tres dias de viagem, do que o costume.

« A demora, pelo que já constava das ultimas noticias vindas pelo *Cruzeiro do Sul*, trazia os espiritos, especialmente partidarios, em desassocego e anciedade!

« Emfim como digo, hontem ao fundear o vapor, soube-se logo da mudança ministerial, e assim semelhante noticia foi mais ou menos recebida com alegria pelo partido liberal, e mais ou menos descontentamento pelo conservador.

« Porento vê que as cousas são recebidas como cada um as phantasia, ou como não se desejam; entretanto já se falla em tanta cousa que seria um nunca acabar! ...

« Esperemos pelo tempo que é o desengano dos vivos porque dos mortos é o reino do outro mundo.

« Por aqui vamos por emquanto em perfeita paz, assim como a salubridade publica é satisfactoria, apezar do caloroso verão que nos affige com os ardores do sol e com a grande quantidade de poeira, que a viração e o movimento publico levantáva diariamente.

« Apezar disso têmos tido ultimamente varios divertimentos publicos por occasião da festividade do Espirito Santo, que este anno foi solemnisada com toda a pompa e magnificencia.

« A attenção do governo provincial e do publico, se acha propensa cada vez mais para os melhoramentos materiaes.

« Como lhe participei, foi aberta uma estrada das margens do rio Capim á provincia de Matto Grosso, bem como constava que por ella tinham descido gados para o consummo desta cidade.

« Este facto importante por todos os motivos, é uma realidade á ponto de que já foi expedido um vapor da companhia do Amazonas, com ordens e providencias a auxiliar a communicação do rio Capim para esta cidade, dizendo-se já que mui brevemente o governo pretende doptar esse lugar com uma viagem mensal desta navegação. E para que os seus leitores conheçam a localidade, o trabalho, e as fadigas que tem custado esta estrada, aqui abaixo transcrevemos um artigo sobre semelhante assumpto:

« Ha poucos dias a *Folha Official* publicou a noticia de haver chegado do rio Capim o Sr. Manoel José Pereira Tavares de Mello e Albuquerque, que traçára e abrira até a colonia de Santa Thereza a estrada que deve ligar-nos com a provincia de Goyaz. Não nos contentamos com a forma vaga desta noticia, e hoje publicamos quanto colhemos.

« O Sr. Tavares passou as maiores inclemencias neste seu importante trabalho, taes como o abandono e fugida de muita gente que o acompanhava, levando mantimento, a fome, a praga dos carrapatos, etc.

« Todo este soffrimento era de suspeitar desque se presumia a grande extensão de matta que devia explorar para abrir a estrada que deve ligar-nos á Goyaz.

« Foi no dia 25 de dezembro de 1860 que o Sr. Tavares principiou o seu trabalho dando o primeiro golpe na matta, partindo de um ponto no Capim, chegando depois de concluida a tarefa, ao porto de desembarque do mesmo Capim no dia 13 de maio proximo passado.

« Gastou, portanto, 1 anno, 4 mezes e 18 dias.

« Desse porto até Santa Thereza de Tocantins, donde ha communicação aberta para Goyaz, está concluida a estrada, prestando-se a qualquer transporte com facilidade.

« Desse porto até Santa Thereza do Tocantins d'onde ha communicação aberta para Goyaz, está concluida a estrada, prestando-se a qualquer transporte com facilidade.

« A estrada tem duas secções distinctas: a primeira, do capim ao Porto de S. Francisco, em frente da colonia militar de S. João d'Araguaya, tem 22 leguas e 480 braças; a segunda, de S. Francisco á Santa Thereza, tem 24 leguas e 360 braças.

« Conseguintemente tem a estrada 16 leguas, e 840 braças; mas diminuindo 3,700 braças de raio, que a communica com S. João d'Araguaya, reduz-se a sua extensão á 45 leguas e 140 braças. Comprehende-se quanta facilidade não offerecerá ella á conducção dos gados das comarcas da Carolina e Chapada.

« Para abrir esta estrada o Sr. Tavares explorou 174 leguas de matta, e essa exploração facilitou um estudo posterior para apreciar não só a importancia da matta cortada pela estrada, como os lugares mais convenientes em que cumpria estabelecer nucleos de população, colonias civis ou militares, ou quaesquer outras medidas governamentaes, sem as quaes será difficil a conservação da estrada, e portanto o seu aproveitamento melhor.

« Informou-nos o Sr. Tavares, que toda a matta percorrida pela estrada é rica e uberrima, contendo preciosissimas madeiras, e que já a mesma estrada é cortada por 62 ribeiros muito proprios para estabelecimentos de importancia e valor. Desses 2 ribeiros 45 são no territorio paraense e 17 no maranhense.

« De accordo com a presidencia o Sr. Tavares deu principio, com 5 homens e 2 mulheres, á um nucleo de população na margem de um ribeiro navegavel e abundante de peixe, como facil communicação para o Capim e para o centro, e entre 2 aldeias de indios Madages, já domesticados; a esse pequeno núcleo deu o nome de Nossa Senhora da Conceição.

« Entre algumas medidas, que o Sr. Tavares nos lembrou como indispensaveis, citaremos duas. A primeira consiste na mudança da colonia militar de S. João d'Araguaya para o porto dos Frades, afim de garantir a vida e propriedade dos transeuntes na travessa da matta occupada pelos gentios Gaviões; daqui estas vantagens: mudança da referida colonia do lugar pantanoso em que está e onde reinam as febres intermitentes, para um lugar muito mais salubre: obrigar os ferozes Gaviões a domesticar-se, na impossibilidade de correrem para o centro habitado por outras tribus, com quem vivem em guerra.

« A segunda medida consiste n'um corte de madeiras no Capim, no lugar que dominou Nossa Senhora de Nazareth, d'onde as abundantes madeiras de construcção podem ser conduzidas, [illegible] em balsas.

« Parece-nos que ambas estas medidas devem merecer attenção e estudo da parte do governo.

« Da estrada, communicando com o Tocantins, abrio o Sr. Tavares 12 portos, que já foram visitados por varios moradores de Santa Thereza, que [illegible] estabelecer-se, desde que, [illegible] com a garantia e [illegible].

« [illegible] mais alternativas [illegible] o trabalho executado [illegible] central [illegible] alternativas, portanto a mais directa e immediata acção da autoridade; a civilisação de tantas tribus de indios proveitosos, que erram por essas grandes mattas; a continua e segura permutta entre as provincias dos productos que abundam n'uma para aquella que delles tem necessidade, são razões tão poderosas para trabalhos da natureza dos que executou o Sr. Tavares, que recommenda-los, seria escarnecer do bom senso, julgando que suas vantagens pódem ser desconhecidas.

« Avante, o impulso está dado: parar será um erro, será uma traição aos mais justos interesses da sociedade.

« Além disto consta tambem que brevemente se vai organisar uma companhia para a canalisação da agua potavel. E' uma necessidade cuja tão palpitante que não poderá deixar de merecer toda a protecção; por isso que a população desta cidade está condemnada a beber agua de poços immundos, e conduzida em carroças sabe Deus com que limpeza!

« Deixando esta parte dos melhoramentos materiaes, tambem posso garantir que o commercio vai-se animando com regularidade, e para prova aqui junto os dados estatisticos do rendimento da alfandega no mez de maio findo, que na verdade são bastante lisongeiros.

Importação	93:926$521
Despacho maritimo.	592$650
Exportação.	51:607$054
Interior.	284$289
	146:410$514

Valor da importação directa:

De Liverpool..................	94:260$997
De Havre......................	45:187$367
De Nantes.	12:865$000
De Bordeaux.	300$000
De New-York	23:636$417
De Lisboa.	47:563$802
Do Porto.	22:826$646
De Hamburgo..	20:565$011
De Altona	23:851$979
De Trieste.	1:260$000
	297:317$219

Valor da importação por cabotagem.

Generos nacionaes:	
Do Rio de Janeiro.	3:900$590
Da Bahia.	6:062$000
De Pernambuco.	36:384$474
Do Ceará.	6:805$500
Do Maranhão.	28:402$324
	81:554$888
Generos estrangeiros:	
Do Rio de Janeiro	1:723$706
Da Bahia	243$000
De Pernambuco.	5:604$649
Do Ceará	2:296$000
Do Maranhão	17:428$229
	27:295$584

Valor da exportação directa:

Para Londres	174:288$000
Para [illegible]	217:[illegible]
Para o Canal	24:379$100
Para o Havre	73:766$545
Para Nantes	22:265$940
Para Lisboa.	87:557$725
Para o Porto	1:557$725
Para New-York.	114:668$687
	715:911$059

Valor da exportação por cabotagem:

Generos nacionaes:	
Para o Rio de Janeiro	1:195$730
Para a Bahia.	10:575$000
Para Pernambuco.	1:575$000
Para o Ceará	1:549$225
Para Maranhão.	4:037$081
	18:925$036
Generos estrangeiros:	
Para o Rio de Janeiro.	500$000
Para a Bahia	1:214$000
Para Pernambuco.	8:611$000
Para o Ceará	5:866$440
Para Maranhão.	25:912$500
	42:103$940

Valor total da importação. . .	406:167$731
— — da exportação. . .	783:103$035
Differença a favor da exportação.	376:936$304

Nos cinco mezes em que temos publicado este resumo do movimento de importação e exportação o resultado é a favor da exportação.

No mez de janeiro a differença foi a favor da importação. . .	179:986$043
Em fevereiro, idem	64:573$311
	244:559$354
Em março a favor da exportação.	96:132$917
Em abril, idem	12:411$942
Em maio, idem	376:932$204
	485.477$063
E' pois a differença nos cinco mezes a favor da exportação. :	240:917$700

Entraram de portos estrangeiros 5 navios com 1,369 toneladas e 58 pessoas de tripolação.

Entraram de portos nacionaes 6 navios com 2,866 toneladas e 191 pessoas de tripolação: sendo 3 a vela e 3 a vapor.

Sahiram para portos estrangeiros 9 navios com 2,431 toneladas e 99 pessoas de tripolação.

Sahiram para portos nacionaes 6 navios com 2,866 toneladas e 190 pessoas de tripolação, sendo: 3 a vela e 3 a vapor.

« O movimento de passageiros no dito mez foi o seguinte:

	Ent.	Sah.
Portuguezes.......	19	50
Americanos.......	1	2
Hespanhoes.......	1	4
Francezes.........	1	5
Allemães..........	0	2
Italianos..........	0	2
Hamburguezes....	0	1
Inglezes...........	0	1
Total	22	67

« As alterações maritimas no presente mez são as abaixo declaradas:

Navios á descarga

« Isabella	Brigue americano
« Isabella Scott	Brigue inglez
« Sphere	Barca franceza
« Guajará	Dita dita
« Edwiges	Polaca hespanhola
« Santo Amaro	Hiate nacional

« Neste mez sahio a 7 para Lisboa o brigue portuguez *Tamega*.

« O vapor *Paraná* está annunciado para partir pela madrugada de amanhãa, 13 do corrente. »

Maranhão.—Foram mandados fazer quarentena os navios procedentes do Ceará.

— Tendo de proceder-se á eleição de um deputado á assembléa geral em substituição ao Sr. Dr. Francisco José Furtado, foi marcado o primeiro domingo de agosto.

Ceará.—Lê-se no *Pedro II*:

« Seboeiro 5 de junho de 1862.

« No dia 3 do mez passado desenvolveu-se o pertinaz cholera na Telha, já tendo grassado nas Cajazeiras, Araras, Joaseiro, Ouricury e outras muitas partes, de sorte que já se contam trezentas e tantas victimas, notando-se que mesmo na villa até domingo (1º deste mez) quando lá estive, contava-se a 51.

« Depois que vim soube que morreram duas filhas do professor, 6 pessoas nas Barreiras além de 30 que no dia 29 contavam do Landim até alli.

« Declaração de algumas victimas:

« D. Maria professora, D. Maria mulher de Domingos Cavalcanti Guabiraba, Francisco Paes, João Vieira irmão de Bernardino, Joaquina irmão, 2 meninos netos do tenente coronel Candido, 3 filhos do Leonel, e outros muitos que não me recordo.

« No Seboeiro o cholera tem assolado, já tem morrido 23 pessoas e entre ellas o Teixeira Junior e o capitão Luiz Gonçalves pai do Dr. Franklin.

« Oh! que não faz idéa do labyrintho em que se tem visto o povo! Deos permitta que Vmc. não se veja em identicas circumstancias. Em minha casa já foram accommettidas tres pessoas, o Manoel, o moleque Luiz e Florinda, aquelles soffreram benignamente e esta soffreu os symptomas mais predominantes e assustadores; mas já está com melhora graças a Deos e os outros estão bons.

« Adeos. »

« Maranguape, 16 de junho.

« Vai-se passando o dia no commum dos casos passageiros.

« Chegou hoje participação de Sepupára e abas da serra do Limão, de já grassar por alli o cholera, tendo succumbido neste ultimo ponto cinco pessoas.

« A commissão enviou para estes lugares remedios e o enfermeiro Manoel Moreira, e nomeou uma commissão para a vigilancia daquelles pontos. »

Rio Grande.—Nada occorreu após a passagem do *Jaguaribe*.

Parahiba.—Ainda continuava no mesmo pé a questão da ressuscitada, tendo sido recolhidos á prisão o commendador Maranhão e sua senhora.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Discurso pronunciado pelo Sr. Dr. Araujo Barros, na sessão de 23 de maio.

O Sr. Araujo Barros: — Senhor presidente, estou muito convencido de o projecto ha de passar, tal como se acha concebido no parecer das illustradas commissões de estatistica, e de negocios ecclesiasticos; tenho toda a certeza de que os principios, que aqui sustentei para mostrar o direito, que tem o bispo de intervir como poder real na creação das parochias, não serão observados na presente occasião; mas não quero que as minhas idéas succumbam sem que eu derrame algumas flores sobre as suas exequias.

O Sr. Souza Reis: — E' então uma nenia?

O Sr. Araujo Barros: — E' verdade; não desejo que falte a essa discussão a menor solemnidade; e já que nada mais posso fazer, ao menos quero dar expansão á magua, que sinto, vendo que uma assembléa tão illustrada, como a presente, *aparta-se da verdadeira doutrina, desvia-se* dos seus precedentes de 1846 para cá, para obedecer sómente ao interesse politico que ha na adopção do projecto.

Entretanto, senhores, quando vi, que por indicação de um dos nossos collegas, a camara havia remettido o primittivo projecto ás commissões de estatistica e de negocios ecclesiasticos, sinto erguer-se em mim uma grata esperança. Pareceu-me que esta assembléa não queria abrir mão de suas bellas praticas, e que havendo reconhecido não marchar regularmente, creando a parochia, de que se trata, sem a intervenção do bispo, estava disposta a cingir-se ás informações do mesmo. Quão enganado porém estava eu!

Quão asinha apagou-se a fraca luz de esperança, que chegou por instantes a encher-me de jubilo!

Senhores, a concessão que se me fazia, não era um desejo de obedecer á doutrina, que eu sustentava, e que é hoje corrente entre os espiritos de maior competencia em semelhantes assumptos.

Rejeitar *in limine* o parecer do prelado era um facto, que daria nas vistas de todos. Recuou-se diante desta franqueza; procurou-se uma tangente para revestir-se o acto de certas apparencias de justiça; abandonou-se em fim a ostentação e publicidade das theorias para recorrer-se ao triste expediente de uma verdadeira embaçadella.

E' este o facto que o projecto, offereceu á nossa apreciação.

O *parecer*, as informações do prelado *foram* inteiramente postos á margem.

O Sr. Souza Reis: — As commissões attenderam á informação de V. Exc.

O Sr. Araujo Barros: — Está completamente enganado; as commissões não deram a menor importancia a essas informações, como passo a provar. Eis o parecer do prelado. (Lê.)

« Tenho presente o officio de S. Exc. datado de 10 corrente, solicitando o meu parecer a respeito da creação de nova freguezia desmembrada de Santa Maria da Bôa-Vista, pelo projecto n. 40. Não só julgo util, mas tambem urgente a creação desta freguezia. *E' porém do meu dever lembrar a essa illustrada camara, que seria conveniente, fazer algumas alterações no projecto, quanto ao que diz respeito á divisão da freguezia de Santa Maria da Bôa-Vista, afim de que esta não fique demasiadamente pequena em territorio e população; e portanto julgo conveniente que a ilha do Pontal, fique* pertencendo á freguezia de Santa Maria da Bôa-Vista, assim como os confluentes do riacho do Pontal, que ficando do lado da mesma freguezia, servindo de limite pelo lado do Cabrobó, o riacho dos Caraibas por elle ácima até aonde se encontrarem estas duas ultimas freguezias. »

Não ha nada mais claro; e segundo a opinião ao mesmo de S. Exc. Rvm. o projecto tal qual se acha, reduzirá o territorio e a população da freguezia de Bôa-Vista de tal modo, que evidentemente nenhum parocho poderá ahi permanecer.

Porque razão assim se procede, senhores? E' forçoso dizê-lo com aquella mesma franqueza, e liberdade com que costuma aqui exprimir-se o nobre deputado pelo 1º circulo, cuja ausencia tanto lamento nesta occasião.

Esse projecto passa porque assim convem aos interesses politicos de vossos amigos no 3º circulo. Entretanto quão transitorios e instaveis são os [illegible] dessa especie!

[illegible] a verdade, como [illegible] se [illegible] direito [illegible] que são verdades eternas!

[illegible], senhores, tudo corre á medida dos vossos desejos; amanhãa tudo estará mudado, e vós, em [illegible] não pode deixar de ter lançado profunda raiz a doutrina que sustento, não podereis deixar de inquietar-vos por não terdes seguido o parecer do prelado diocesano.

Os partidos, quando se lançam nas vias da injustiça, não podem prover [illegible] caminho; hoje [illegible] o [illegible] de vossa [illegible].

Quero conceder-vos que tenhaes o direito de crear parochias sem dependencia do parecer do prelado diocesano; mas hoje que tendes esse poder em vossas mãos, por que o haveis de [illegible], uma vez que [illegible] vos foi elle transmittido com tanta [illegible]?

Se não vos move o direito, attendei ao menos a propria conveniencia; ella vos inspira um procedimento cheio de prudencia, e de affectuosa adherencia ás informações que pedistes.

De feito, senhores, solicitastes o parecer do prelado; este acudio pressuroso ao vosso convite, respeitai-o pois.

Sr. presidente, adoptando-se o projecto de que se trata, e que a todo o transe os nobres deputados desejam que passe, parece-me que se poder affiançar a camara que nenhum parocho permanecerá na freguezia de Santa Maria da Boa-Vista. Tenho disso a maior convicção.

O Sr. Souza Reis: — E este projecto foi apresentado pelo Sr. Francisco Pedro.

O Sr. Araujo Barros: — Tem-se repetido aqui muita vez este grande argumento, mas senhores, este recurso é apenas uma capa com que pretendeis encobrir o vosso interesse.

Invocando a autoridade do Sr. vigario Francisco Pedro vós vos condemnaes a vós mesmos, porquanto sendo elle pessoa menos graduada do que o prelado diocesano, e não se podendo admittir que esteja mais ao corrente das necessidades dos fieis, do que o mesmo prelado, é evidente que o seu voto é menos qualificado do que o daquelle alto funccionario.

Uma voz: —Apoiado.

O Sr. Araujo Barros: — Trazeis em vosso abono constantemente o nome do Sr. vigario Francisco Pedro! Mas eu tenho tanta certeza das excellentes qualidades desse illustre parocho, a quem aliás confesso que devo finezas, deposito tanta confiança no seu espirito de justiça, e na sua docilidade, que estou certo que se elle hoje aqui estivesse votaria comigo.

O Sr. Arruda Falcão: — Então elle como parocho, não tem consciencia?

O Sr. Araujo Barros: — Não é isso o que eu quero dizer; apenas digo que o Sr. vigario Francisco Pedro, como parocho é subordinado ao seu prelado, e que sabendo que a este é que compete crear parochias não hesitaria em conformar-se com o voto do mesmo prelado.

O Sr. Souza Reis dá um aparte que não ouvimos.

O Sr. Araujo Barros: — O Sr. vigario Francisco Pedro não é quem está em contacto immediato com todos os fieis da diocese e não pode oppôr-se ás indicações da carta da provincia, que como aqui já mostrei, dá a ilha do Pontal dentro dos limites da freguezia de Santa Maria da Boa-Vista! Bastaria este só argumento, para que o projecto como o redigistes não passasse. Mas emfim, senhores, eu não levantei-me para vos fazer mudar de opinião; não, quiz apenas lavrar o meu protesto contra a injustiça que quereis fazer vingar.

Não assisto as ligeiras e irrisorias modificações que offereceu as commissões, por que ellas importariam para mim uma transacção vergonhosa, uma capitulação com o erro.

Adopte-se o projecto como está concebido, passe embora a creação da parochia com os limites que lhe dees, passe tudo como quereis, senhores, mas fique a provincia sabendo que isto se faz aqui somente no interesse particular do Sr. conego Pinto de Campos.

Discurso do Sr. Dr. Torres Bandeira, na sessão de 26 de maio.

O Sr. Torres Bandeira: — Tendo assignado o projecto que se discute, corre-me a obrigação de fazer algumas breves considerações, no intuito de sustenta-lo; e espero que a casa se dignará dispensar-me neste momento aquella benevolencia com que sempre me tem ouvido.

Eu não entrarei na questão de saber se a quantia de 12:000$, que se consigna para pagamento da subvenção, a que tem direito G. Marinangeli, pelos espectaculos lyricos que houver de dar no theatro de S. Isabel, dentro do corrente anno financeiro, deve ser considerado como credito supplementar, como credito extraordinario, ou debaixo de qualquer outro aspecto, e sob outro qualquer titulo. Não me farei cargo mesmo de determinar qual a denominação que se haja de dar a esse credito....

Um Sr. Deputado: — E' divida de exercicios findos.

O Sr. Torres Bandeira: — ....para a consignação votada na lei de 16 de junho do anno passado. Para mim é indifferente que seja capitulada essa despeza, como supplementar, como addicional, ou como despeza extraordinaria: é isto mais uma questão de technologia, relativa ao objecto de que se trata, do que de immediato interesse para a casa. A questão versa sobre saber se a despeza, que se pretende votar, assenta n'uma base legitima, se é de natureza, urgente se nós devemos adopta-la como conveniente e precisa; e neste caso como nos devemos decidir: eis aqui a questão.

Aquella lei que ha pouco citei estabeleceu uma subvenção para os espectaculos lyricos no Santa Isabel; mas não attingindo essa verba ao que se tem de gastar com os espectaculos, que o emprezario ainda deve dar no corrente anno financeiro, é de mister que se procure augmentar essa verba, que se procure satisfazer a esta necessidade, afim de que seja ella supprida em toda a sua plenitude. Foi em attenção a essa necessidade, foi para vir em auxilio dessa despeza que se antolha urgente, que eu, e alguns dos meus nobres collegas, confeccionamos o projecto que está submettido agora á discussão; e entendo que, procedendo deste modo, não se póde dizer que tinhamos obedecido a um principio, que seja menos ponderoso, a um impulso menos rasoavel. Eu creio que não ha nada mais natural do que augmentar uma quota, toda a vez que é preciso que ella seja accrescida nas proporções convenientes para o fim de preencher o *quantum* de uma despeza, que se reconhece necessaria, e que deve ser satisfeita. Nesta conjunctura, portanto, o supprimento que se reclama obedece a uma razão poderosa, firma-se n'um principio verdadeiro.

O que se quer, pelo projecto, ainda mais do que satisfazer uma necessidade, que se reconhece geralmente, é que deve immediatamente ser attendida.

Dir-se-ha, talvez, que a provincia não precisa de theatro lyrico, de uma distracção desta ordem, que a sociedade não necessita mesmo de espectaculos publicos, que parecem tender mais á satisfação dos interesses do bom gosto, do que a produzir um resultado de geral conveniencia.

Chegado a este ponto, seja-me permittido com a maior liberdade e franqueza expender o pensamento que a semelhante respeito me domina.

Eu entendo, Sr. presidente, que é impossivel modelar, determinar todos os interesses da sociedade por uma bitola commum, por uma unica regra. Parece-me que, se nós devemos attender a certas necessidades da mais absoluta importancia, que são, por assim dizer, reclamadas mais urgentemente pelas proprias condições da sociedade em que nos achamos collocados, ha todavia outras necessidades que não são de menor importancia, e que devem tambem merecer seria attenção [illegible] parte.

O Sr. Souza Reis: — Vamos ao contracto, que ahi o nobre deputado achará argumentos legitimos.

O Sr. Torres Bandeira: — Bem, por ora eu não considero a questão por esse lado.

Se nós houvessemos de proceder da maneira que ainda ha pouco apontei, isto é, tratando só dessas necessidades immediatas e mais urgentes, teriamos de pôr á margem muitos objectos aliás importantes; e isso somente pelo simples motivo de [illegible] não são da mais absoluta [illegible] intentar exclusivamente [illegible] que são de uma material e [illegible]. Entretanto, senhores, ninguem poderá [illegible] que, se na sociedade existem

[illegible] necessidades de primeira ordem, [illegible] satisfazer de prompto, por isso mesmo que se referem ás cousas mais [illegible] saveis á propria existencia [illegible] bem outras neces[illegible] nature[illegible]

[illegible] condidas; e neste caso estão todos aquelles objectos, todos aquelles [illegible] só desenvolvimento immaterial, ao desenvolvimento dos interesses do homem, do progresso e da civilisação.

Sr. presidente, é preciso [illegible] no ha necessidades propriamente [illegible], que são aquellas a que se deve attender primeiro [illegible] gar, por isso que se referem ás cousas mais immediatamente indispensaveis, ha, por outro lado, necessidades d'outra ordem, que não devem ser postas de parte, que tambem devem ser attendidas; e são estas as do interesse puramente immaterial, que dizem respeito á vida da intelligencia, as que entendem com as principaes necessidades do espirito, com o aperfeiçoamento das lettras, das sciencias e das artes, com o desenvolvimento do engenho em toda a esphera dos seus proprios recursos.

Estou tanto mais firme nestas idéas, quanto penso que desta expansão do espirito, deste aperfeiçoamento intellectual, desse progresso, desse apuro de civilisação não pode provir inconveniente algum; e que ellas se encontram em tudo isso os mais directos e amplos melhoramentos á sociedade.

Se assim é, se nós não podemos deixar de admittir *estes principios*, havemos de chegar necessariamente ás ultimas consequencias, a que elles se prestam, a que naturalmente se encaminham. O theatro, consagrado desde a sua origem para a satisfação dos interesses do bom gosto, para o especial cultivo das artes, corresponde por isso mesmo a muitas aspirações nobres do espirito, preenche muitas necessidades de summa importancia, e abre um grande espaço ao immediato progresso da intelligencia humana. Vêmo-lo surgir nas primeiras idades, como uma distracção quasi espontanea e instinctiva, que segue a passo igual a marcha da civilisação; mas, se elle traz esse caracteristico peculiar, que tanto o distingue, nota-se-lhe tambem uma certa tendencia de utilidade bem pronunciada, que recahe sobre a sociedade, em geral, e que não pode ser posta em duvida.

O theatro, acompanhando esse movimento ascendente da humanidade, no seu progredir de todos os dias, satisfaz de um modo directo ás necessidades immateriaes, áquellas necessidades que estão em estreita relação com o adiantamento e o aperfeiçoamento da mesma humanidade, e que se prendem, por um laço de natural dependencia, ás proprias condições da organisação social.

E' claro, é evidentissimo, que o theatro concorre altamente, e do modo mais positivo, para a satisfação dessas necessidades de que tenho tratado, para a consecução desses fins, a que me tenho referido; e ninguem contestará que elle tem acompanhado sempre, desde os primeiros tempos, o progresso da civilisação humana. Basta a historia para mostrar-nos que esses espectaculos publicos, quando dirigidos com acerto, quando bem regularisados e desenvolvidos, concorrem muito poderosamente para imprimir nos povos e nas nações, no meio dos quaes se manifestam, certos caracteres de civilisação que se tornem perduraveis, mão grado as revoluções dos seculos e as modificações das idéas e dos costumes.

E' inquestionavel, pois, que esta despeza, que se faz entre nós com o theatro lyrico, despeza que aliás resulta de um contrato que realmente existe, e que todos conhecem, não prejudica de modo algum aos interesses da provincia; porquanto, se por um lado devemos prestar a mais seria consideração aos interesses propriamente materiaes, ás necessidades que mais se prendem, por assim dizer, á nossa vida intima, corre-nos, por outro lado, a obrigação de attender, com o mais escrupuloso cuidado, áquelles interesses que dizem respeito ás necessidades do espirito, da intelligencia; e neste caso está o objecto de que presentemente me occupo.

Eis a razão porque, Sr. presidente, eu não tive a menor duvida em prestar a minha assignatura e o meu voto ao projecto que ora está em discussão;—entendo mesmo que a despeza que este projecto autorisa, bem longe de trazer á provincia o menor prejuizo, o menor inconveniente, contribue para o seu progressivo adiantamento, para a sua propria civilisação.

Espectaculos desta ordem são outras tantas distracções de suave lenitivo para os espiritos, de ordinario sugeitos ao peso de [illegible] suas fadigas e lavores: são diversões muito innocentes, que não podem deixar de concorrer para diminuição das calamidades, que não raro nos affligem nos caminhos da vida.

Emquanto o povo se abandona a divertimentos de semelhante natureza, e ahi procura um passatempo decente, que é summamente grato, deixa de entregar-se aos caprichos de paixões más e odientas, ao frenesi das lutas politicas de tão prejudicial e terrivel effeito, e não lê pelo alphabeto inglorio e esteril dos partidos que pervezes o perverte, e que sempre o faz retrogradar em sua marcha.

Por conseguinte, penso que não só é necessario, mas até conveniente que se estabeleçam essas distracções para a população; e por mim, se me fora possivel, se coubesse nas minhas forças, daria o maior incremento, proporcionaria mesmo a mais segura existencia a todos os estabelecimentos, a todas as instituições de immediato interesse immaterial para a nossa provincia.

Não vejo, pois, razão alguma para que deixe de ser adoptada a idéa consignada no projecto. Não é a despeza que elle consigna, que nos ha de fazer mal: não será por causa de espectaculos lyricos, que aliás concorram tão poderosamente para o desenvolvimento progressivo da provincia, que ella se haja de tornar algum dia a Roma prostituida dos Heliogabalos e dos Tiberios, ou a Persia corrupta dos Cyros e dos Cambyses....

O Sr. Araujo Barros:—Bravo! Foi um bello lyrismo!

O Sr. Torres Bandeira:—Protestam contra isto a sua propria dignidade, a sua reconhecida moralisação, e o grão de civilisação a que já tem attingido.

O Sr. Souza Reis:—Deus o ouça.

Vozes:—Apoiados: muito bem, muito bem.

REVISTA DIARIA.

Reassumio o exercicio da directoria geral da instrucção publica o Sr. Dr. Joaquim Pires Machado Portella.

— No dia 1º de julho proximo futuro tem lugar a posse dos mordomos novamente nomeados para a Santa Casa de Misericordia desta cidade.

— O Sr. Dr. Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado acha-se em exercicio do lugar de procurador fiscal da fazenda provincial, visto ter cessado o seu impedimento, como membro da assembléa provincial.

— Foi nomeado subdelegado do 1º districto da freguezia de S. Pedro Martyr e Sé de Olinda o Sr. tenente do 9º batalhão de infantaria Antonio Reymundo Lins Caldas, tendo sido do mesmo cargo exonerado por pedido o Sr. Francisco das Chagas Salgueiro.

— Durante a semana passada descontou a caixa filial cerca de duzentos contos de réis, sendo falso o boato espalhado de haver ella suspendido os descontos; quando o contrario se dá, não só nella como no novo banco, que se prestam a ajudar o nosso commercio na presente crise por que passamos; muito louvamos essa deliberação, que bem patentea os bons desejos de que se acham revestidos os dignos caracteres, que compõem essas direcções.

—Approximando-se do nosso porto o vapor *Paraná*, na segunda-feira por 7 horas da manhã, recusaram os praticos pilotar a sua entrada, em consequencia das duvidas e delongas da gerencia na côrte para o embolso da quantia de.... 7:[illegible] rs. de que são elles credores, sob futeis pretextos. O Sr. agente nesta cidade dirigio-se ao Exm. Sr. presidente da provincia afim de conseguir, por intermedio do Sr. capitão do porto, fossem elles fazer o serviço, [illegible] pela solução e pagamento até 15 do [illegible] mez.

— Pela [illegible]

Em abono da verdade, [illegible]

— Do nosso correspondente [illegible]

[illegible]

« Nesta provincia tão pequena poucos são os factos dignos de maior attenção [illegible] com inaudita seguridade.

« Consta-nos agora no momento em que traçamos estas linhas, que uma preta que vinha com um cofo de roupa, foi assaltada nos arrebaldes desta cidade ás 6 horas da tarde, por tres ou quatro individuos disfarçados, que não contentes de lhe tomarem tudo quanto levava, deram-lhe tanta pancada, que a deixaram prostrada por terra.

« A não tomar a assembléa provincial a medida de augmentar o pessoal do corpo de policia, muito mal iremos; e não teremos mais a garantia individual e de propriedade; por que os ladrões encorajados pela impunidade commetterão maiores excessos, do que até hoje. Estamos em tal estado, que se teme sair de casa, ainda por um dia, porquanto quasi certo se está de na volta ser victima de algum roubo.

« S. Exc. o Sr. conselheiro Campos Mello adiou a abertura da nossa assembléa que pelo seu regimento se devera abrir no dia 3 do corrente mez de junho, para 23 de setembro vindouro, por penderem de resolução do governo imperial diversas duvidas sobre a eleição dos seus membros.

« Os jornaes da opposição fizeram disto um cavallo de batalha, e tem censurado mais ou menos acremente a administração de S. Exc., fundamentando suas recriminações. Nada direi a respeito. Se as presidencias competem essas medidas, S. Exc. que a tomou, é por ter entendido ser necessaria: porém alguns deputados que já se achavam nesta capital, ardendo em inflammados desejos de tocarem e embolsarem as queridas ajudas de custo, ficaram mamados.

« Um conheço eu, que sendo um...., apesar dos seus bigodinhos, ficou a par de pilulas, filando jantares alheios.... *Triste assembléa que conta membros taes!*

« Obras do *finado* Primo!

« *Jam proximus ardet ucalegon.*

« Sob esta epigraphe ha dias um jornal desta capital nos deu a fatal noticia de que o cholera assola o interior da provincia do Piauhy nossa limitrophe.

« A ser exacta tal noticia, brevemente seremos visitados por tão importuno hospede, porquanto as communicações desta com aquella provincia, quer por mar, quer por terra, são muito frequentes e directas.

« Deus se amercie de nós.

« Duas cousas hoje preoccupam os animos dos habitantes desta capital: o theatro, cuja obra está concluida, e que dará a primeira representação em dias deste mez; e a companhia do encanamento das aguas do Anil com seus chafarizes, e o seu decantado privilegio.

Já na minha anterior fallei sobre o nosso theatro, e sua reedificação, por isso abstenho-me de tratar mais delle.

« Vou occupar-me com a companhia Anil.

« Esta, por intermedio do seu gerente, requereu ao presidente da provincia a execução do seu privilegio, vinda exclusiva da agua, visto estarem boas e potaveis as aguas dos chafarizes; mas o presidente não quiz só confiar no dito do gerente, e mandou proceder a um exame medico nas ditas aguas; cujo resultado não foi favoravel a companhia. Porém, depois de novas exigencias desta o governo mandou que gozasse do seu privilegio, annunciando com antecedencia por editaes o dia em que devia o mesmo começar, o que elle fez.

« Mas a opinião publica se mostrou tão contraria a essa deliberação, que alevantou altos clamores, invocando em sua defeza a constituição do imperio, que prohibe todo o monopolio em qualquer ramo de commercio ou industria; anathematisou essas aguas impuras e insalubres, de tal forma que a presidencia mandou suspender essa deliberação; no que muito louvemos ao Exm. Sr. Campos Mello.

« O erro é do homem: errar não é crime; mas proseguir no erro, conhecendo-o como tal, então sim.

« Ora a manifestação publica contra essas aguas são mais que fundadas.

« O rio Anil, que é de servidão publica, foi onde a companhia foi construir a sua tomada, mas no ponto em que este desagua no de nome Igarapé.

« Ora, longe está a tomada da nascente do rio, que passa por muitos sitios e quintaes, de cujo uso se não póde tolher os proprietarios dos sitios adjacentes.

« Ora, este rio não é navegavel, e sim para lavagens, e bebedouro de animaes; por tanto as aguas que chegam a tomada já vem perturbadas por todas essas serventias, impuras, e repugnantes.

« Ninguem pode excluir a outrem do uso que tinha em um rio publico, ergo, a companhia não o póde fazer.

« Em uma cidade tão abastecida d'agua como a nossa, a necessidade e bem publico jamais poderá autorisar quejanda medida.

« Alem disso os chafarizes são de ferro, bem como seus depositos, e canos, assim a agua que sahe delles é avermelhada e ferruginosa, portanto insalubres.

« Eis a razão por que o publico tanto se pronunciou contra ellas—no que teve razão, e agora muito principalmente quando somos ameaçados de um mal terrivel, e quando devemos observar e cumprir todas as medidas hygienicas.

« O vapor está de partida, por isso não tenho nada mais a dizer, ponho ponto aqui, continuando no proximo vapor. »

— A caixa filial foi muito concorrida na segunda-feira 23 do corrente, não só para o disconto de letras, como para troco de suas notas, e todos foram servidos com a maior facilidade e promptidão, aproximando-se o disconto de letras desse dia á cerca de cem contos de reis.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.—Extracto das partes dos dias 22 e 23 de junho.

Foram recolhidos a casa de detenção no dia 21 do corrente.

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, os pardos Damião Gonçalves Pacheco, de 26 annos, funileiro, por ser indiciado em crime de furto, e José Francisco dos Santos, de 27 annos, sapateiro, por espancamento, Antonio Gomes de Souza, branco, de 18 annos, estudante; os pardos João Antonio Pastor, de 17 annos, embarcadiço; Antonio José Rodrigues, de 20 annos, pescador; e Estevão, de 18 annos, ganhador, bem como os crioulos Laurentino José dos Santos, de 22 annos, dado a agricultura e Leopoldino Domingos da Trindade, de 18 annos, carpina, todos para recrutas, tendo o de nome Estevão declarado, depois da prisão, ser escravo.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Manoel Luiz, crioulo, de 60 annos, dado a agricultura, por embriaguez.

— 22 —

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Antonio Pereira Barros, branco, de 16 annos, funileiro; José Antonio Nunes, indio, de 25 annos, canoeiro, e os crioulos André Bezerra Souza, de 32 annos, carpina, e José Martim Henriques, de 16 annos, serralheiro, todos para recrutas.

A ordem do subdelegado do Recife, Mathilde Maria do Rosario, parda, de 23 annos, costureira, por briga, e o Africano Domingos, de 30 annos, escravo de Antonio Teixeira Peixoto de Abreu, á requesição de José Alves Vianna, em cujo poder estava o dito escravo.

A' ordem do de Santo Antonio, a Africana Lucrecia, de 34 annos, escrava de Feliciana, por andar fugida.

A' ordem do da Magdalena, Joaquim Severiano Nery Vasconcellos, crioulo, de 22 annos, latoeiro, e Joaquim Ferreira, que diz chamar-se Laurindo Ferreira de Souza, indio, de 19 annos, sapateiro, ambos por crime de furto de cavallos, tendo sido presos em flagrante.

A ordem do da Varzea, Manoel Firmino da Costa Campello, branco de 19 annos, caixeiro; Bernardino Liberato da Silva, semi-branco, de 18 annos, tambem caixeiro; os pardos Antonino [illegible] de Santa Anna, de 27 annos, [illegible]

[illegible] ao 1º districto.

O chefe da segunda secção,
J. C. de Mesquita.

— Passageiros do vapor nacional *Paraná*, [illegible] de Pará e portos intermedios: Leonardo [illegible] da Cunha Carneiro, Eleazar Martins, Cesar Ramos, Antonio de Souza Sarmento, [illegible] Vicente Ferreira da Silva Leal, João Constantino de Souza, Adelaide Maria da Conceição Silva.

Seguem para o Sal:

Manoel José Pinheiro, Domingos Bento Silva, José Joaquim de Azevedo Almeida sua senhora 2 filhos e 1 criado, Augusto Rodrigues Vidal, Cirylo Augusto Bunaime, Luiz José Ferreira, João Antonio de Oleira Junior, José Vieira de Souza Guedes e 3 escravos, 1 invalido do exercito, 4 soldados, 1 recruta para o exercito, 2 desertores da armada, João Baptista do Nascimento, Antonio de Freitas, José Rodrigues da Costa, varios escravos a entregar.

— Passageiros da barca nacional *Conceição*, sahida para o Rio de Janeiro: Manoel Corrêa de Menezes, e 3 escravos de Manoel Bastos de *Abreu Lima a entregar.*

— Passageiro do palhabote nacional *Superior*, sahido para o Rio Grande do Sul: 1 escravo de Jeronymo Carneiro de Albuquerque Maranhão a entregar.

— Movimento da casa de detenção do dia 22 de junho.

Existiam.	367	presos.
Entraram.	18	»
Sahiram.	3	»
Existem.	382	»
A saber:		
Nacionaes	270	
Estrangeiros	27	
Mulheres	4	
Escravos	74	
Escravas	7	
Total	382	

Alimentados a custa dos cofres provinciaes 151

Movimento da enfermaria do dia 23.

Tiveram baixa:
Maximiano Lopes de Araujo, bronchite.
Joaquim africano livre, soluço.

Tiveram alta:
Manoel Francisco de Hollanda Cavalcante.
Manoel José do Nascimento Bico-Doce.
Manoel Ferreira de Azevedo.
Antonio Gonçalves de Freitas.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se para o consumo desta cidade no dia 22 do corrente—88 rezes.

No dia 23—92.

— OBITUARIO DO DIA 22 DE JUNHO, NO CEMITERIO PUBLICO:

Elysio, Pernambuco, 6 dias, Beberibe, espasmo.
Felisberto Pereira, Pernambuco, 45 annos, solteiro, Recife, cholera.

— 23 —

Manoel, Pernambuco, 1 anno, Santo Antonio, bexigas.
Vicente Nery da Costa Norato, Pernambuco, 23 annos, solteiro, Boa Vista, febre biliosa.
Pedro Justino de Farias Leal, Portugal, 20 annos, solteiro Boa-Vista, cerebrite.
Francisca, Pernambuco, 38 annos, solteira, escrava, Santo Antonio, variolas.
Antonio Joaquim da Silva Rodrigues, Pernambuco, 55 annos, viuvo, S. José herysipela.
Anna das Merces de Mello, Pernambuco, 20 annos, solteira, S. José interite.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal da Relação.

SESSÃO EM 23 DE JUNHO DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

A's 10 horas da manhã, presentes os senhores desembargadores Caetano Santiago, Silveira, Gitirana, Lourenço Santiago, Motta, Peretti, Accioli e os juizes de direito Bandeira de Mello, Alencar Araripe, Neivas e Maranhense, faltando os Srs. desembargadores Uchôa Cavalcanti e Guerra, procurador da corôa, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, e entregues os distribuidos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Aggravo de petição.

Aggravante, Bento José Ramos de Oliveira; aggravado, o juizo.
Relator o Sr. desembargador Accioli.
Sorteados os Srs. desembargadores Lourenço Santiago e Motta.
Negou-se provimento.

Appellações crimes.

Appellante, Manoel Rodrigues de Souza; appellado, o juizo.
Improcedente.
Appellante, o juizo; appellado, José Firmino de Medeiros.
A' novo julgamento.
Appellante, o juizo; appellado, José Januario Bezerra.
A' novo jury.
Appellante, João Bernardo de Souza; appellado, o juizo.
Improcedente.
Appellante, o juizo; appellado, José Antonio do Carmo.
A' novo jury.
Appellante, o promotor; appellada, Anna Cavalcanti de Albuquerque.
Improcedente.
Appellante, o juizo; appellado, Manoel Francisco de Hollanda Cavalcanti.
Annullou-se o processo.
Appellante, o juizo; appellado, André Corrêa de Mello.
Improcedente.

Appellação civel.

Appellante, Antonio Alves Correia Lima; appellado, Pedro Lopes de Queiroz Tatabira.
Desprezaram-se os embargos.

Habeas-corpus.

Proposta a petição de Antonio Pereira dos Santos, pedindo ordem de habeas-corpus, que foi concedida para o dia 28 do corrente.

Idem de Antonio de Albuquerque Maranhão, que foi concedida para o dia 8 de julho futuro, ouvida a autoridade competente.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça as seguintes

Appellações crimes.

Appellante, Manoel Antonio de Lima; appellado, o juizo.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento das seguintes

Appellações crimes.

Appellante, o juizo e João Gomes da Silva appellado, Manoel Zeferino Candido.

Appellação civel.

Appellante, Francisco de Paula de Albuquerque Maranhão; appellada, D. Maria de Jesus Coutinho Lisboa.

DISTRIBUIÇÃO.

Ao Sr. desembargador Silveira:

Appellação crime.

Appellante, o promotor; appellado, Manoel de Freitas Nogueira.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Appellação civel.

Appellante, Manoel Paixão do Nascimento; appellada, Margarida Maria da Paixão.

Ao Sr. desembargador Motta:

Appellação civel.

Appellante, Francisco Rodrigues Lopes; appellado, Carlos Leitão de Albuquerque.

A' uma e meia horas da tarde encerrou-se a sessão.

Communicados.

Pelo facto de ter sido chamado ao ministerio o Sr. Antonio Coelho de Sá e Albuquerque deve proceder-se a a nova eleição, e foi justamente [illegible]

[illegible] conseguio mudar nem as opiniões nem o patriotismo.

Convem ainda mostrar ao paiz inteiro, que a ingratidão é a partilha [illegible] dos réis, que o reconhecimento dos serviços prestados á causa do povo é a virtude dos homens livres, e quando os seus [illegible] são coroados, e [illegible] devidamente apreciado.

Esperamos, pois, que os eleitores do terceiro districto, não recuarão diante das difficuldades, e concorrerão para a acclamação do Sr. conselheiro Antonio Coelho de Sá e Albuquerque, lançando desta maneira, como verdadeiros juizes, um brado de animação para que o Sr. conselheiro Sá e Albuquerque continue a trabalhar com o mesmo zelo e desinteresse pela propriedade do paiz.

Ergo.

Correspondencias.

Senhores redactores.—Agora que julgo desassombrada a nossa bella provincia do horroroso mal que derramou o pranto, e o luto em milhares de familias e que o Deus todo de misericordia afastando de nossos lares o terrivel habitador do Ganges faz apparecer o contentamento em tantos corações afflictos, quero depois de louvar e engrandecer o meu Creador com todas as forças do meu coração pelo beneficio que acabamos de receber da sua infinita bondade, levar segunda vez ao conhecimento do publico a humanidade com que se portou o Illm. Sr. tenente-coronel João Cavalcanti Mauricio Wanderley a beneficio dos infelizes que foram aqui atacados do cholera-morbus.

Na minha primeira correspondencia que fiz publicar no *Diario* de 7 de abril proximo passado levei ao numero de 60 e tantas pessoas que tinham soffrido o mal; e continuando daquella data em diante veio a findar com cento e tantos; e a estes infelizes o Sr. tenente-coronel soccorria com remedios, e a alguns até com alimentos, consolando e animando a todos como se fossem seus proprios filhos, e com a protecção do Altissimo teve a fortuna de salvar essas vidas, e não será uma gloria, prazer e contentamento para um homem que desde a sua infancia se tem dedicado a vida da agricultura e que não estudou a medicina soccorrer e salvar seus semelhantes de uma tão terrivel molestia?

Infelizmente nem de passagem aqui appareceu um homem formado que melhor orientasse o nosso bemfeitor: elle, e só elle com os olhos no céo e a consciencia em seu coração trabalhou, e venceu. Fallo em consciencia porque tudo fez por humanidade e não com interesse no ouro como alguns, mais teve de soffrer dissabores. De quem? dos invejosos, que sempre estão dispostos a offenderem com palavras a aquelles que não merecem.

Do numero já dito que foram padecentes morreu João Francisco de Andrade, por anthonomazia Munguba, mais esse infeliz indo ao Recife foi atacado em caminho e a nenhum tratamento se deu, de volta para casa onde chegou, e no fim de 2 ou 3 dias foi fortemente accommettido e já mais morto que vivo, é quando o Sr. tenente-coronel teve sciencia do estado do infeliz Munguba e montando a cavallo poucos momentos depois que teve o aviso partiu a toda brida, a soccorrer o moribundo. Por volta de meio dia passou em minha casa e disse-me:—está morto o João, tentei dar-lhe algum remedio, mas já é tarde.

Nessa occasião conheci pela physionomia desse homem o sentimento em que vinha penetrado. Emfim o desditoso Munguba pelas 3 horas da tarde, cedeu, passando deste para melhor vida. Ora, dar vida a um defunto só Deos, e como censuraram ao Sr. tenente-coronel?

Preciso ser mais extenso para contar o caso como de facto foi, e por isso peço á meus leitores um bocadinho de paciencia. No dia em que o Sr. tenente-coronel foi soccorrer a esse infeliz que perdeu a vida, eu andava bastante vexado das minhas mazellas, já se sabe de velho, que mal podia erguer-me da cama para ir até a sala deitar-me em uma rede, o que a poucos instantes tinha feito quando ouço um forte tropel de cavallo: levanto-me e chegando a porta, já vejo pelas costas o Sr. tenente-coronel sustentando na mão direita um lenço com alguns vidros com remedios; e o cavallo em uma carreira a precipitar-se.

A minha casa fica no principio de uma varzea que se estende á direita para mais de 600 braças, por cujo centro corre a estrada; eu fiquei na porta olhando, e admirando a velocidade desse homem, e só via por entre alguns matozinhos que sempre impedem a vista aqui, alli, acolá o chapeo do cavalleiro, e em poucos momentos desappareceu.

Para que corria com tanta velocidade o Sr. tenente coronel João Cavalcanti, um dos personagens (isto é innegavel) mais importante desta comarca? Seria para tirar a existencia do Munguba? O publico sensato que decida.

Sei que por inveja á quem deseja morder o Sr. tenente-coronel, e só por dous motivos: primeiro, porque não está em circumstancias de bajular a ninguem; compra e paga, não é traidor a seu amigo, é fiel á sua palavra, gozando uma brilhante reputação: e em segundo lugar, por partidos.

Mas, onde haverá no Brasil inteiro um homem que segue esta chamada politica, que não tenha inimigos, quando isto mesmo é da ordem?

Estas intrigas e rivalidades que se veem derramadas por quasi todas as cidades, villas, aldeias, e lugares, são filhas da inveja, porque ha homens que por uma natural antipathia, não querem ceder a mais pequenina gloria a outrem, e tudo ambicionam: arre! fortes estomagos!

Dizeis vós (a quem quer que seja) que o Sr. tenente-coronel não tem merecimentos, por que? por não ter estudos, não; pois quantas esbarradas de sendeiro não derão (com honradissimas excepções) os que queimam as pestanas: quereis que vos diga o que é: attendei:

Indo eu á igreja da Misericordia de Olinda, vi dous santos, cada um em seu altar, e ambos com os olhos vendados: um tinha um páosinho em fórma de palito, que um beija flor podia carregar no bicco, e o outro tinha tambem sobre os olhos e mais, uma traca, á maneira destes que nós matutos costumamos botar em bel ladrão, e qual for a minha admiração, quando reparei que este apontava com o dêdo para aquelle (e no que parecia) com muita raiva. Conheci que estava em um lugar sagrado; mas não pude conter o riso em vista de semelhante antipathia.

Ainda o Sr. tenente-coronel carregando nas suas costas e conduzindo para sua casa a todos esses doentes, nada tinha feito para certas linguas que só querem para si.

Não será como pensaes; porque cento e tantos infelizes que foram tão caridosamente soccorridos pelo Sr. tenente-coronel, prostados perante o throno imperial, dirão: Senhor, nós somos vossos fieis vassallos, que lançados ás portas da sepultura, pelo terrivel flagello que devastou vosso imperio, fomos reanimados, e completamente restabelecidos pelo disvelo, amor, e humanidade do egregio Pernambucano o Illm. S. tenente-coronel João Cavalcanti Mauricio Wanderley, que com o amor de pae nos acudio, salvando as vidas de tantos fieis guardas do vosso imperial throno; e podemos com nossas vidas por mais tempo deixar em nossos filhos e netos um numero muitissimo superior de vossos vassallos, e amigos dedicados.

A recompensa de tantas fadigas, e amor do nosso bemfeitor vós attendeis.

Srs. redactores, eu não tive a fortuna de alistar-me nas fileiras dos bravos alumnos de Minerva, e por isso não sei o que digo, mas quem confessa seus peccados, merece ser perdoado, não é assim? Isto basta.

Sou, Srs. redactores, de Vmcs. attento venerador,

Manoel Joaquim da Silveira Velloso
Em 16 de junho de 1862.

Publicações a pedido.

Resposta ao desmentido dos herdeiros da Senhora D. Antonia Maria de Castro.(*)

A verdade é como o sol, que se eclipse pôde obscurecer, mas não [illegible]

[illegible] no *Diario de Pernambuco* [illegible]

(*) Como está [illegible]

[illegible] n. 145 em [illegible] pertencentes ao casal da finada D. Antonia Maria de Castro, ou a quem interessar possa, que taes bens não podiam ser alienados, por se acharem obrigados ao pagamento de [illegible] á nossa casa, em virtude de duas sentenças do juizo especial do commercio.

Nega o advogado dos mesmos herdeiros a existencia dessas duas sentenças; com um solemne desmentido, que julga provar com uma certidão do juizo [illegible] Barroca & Castro, [illegible] por Barroca & Medeiros para pagamento de fazendas vendidas; e outra por Antonio V. da Silva Barroca, para dissolução da sociedade, e partilha dos bens sociaes.

A primeira questão de qual o Sr. advogado ajuntou certidão, está ainda pendente, e por isso ainda os herdeiros pódem nutrir esperança de absolvição.

Mas na segunda já obtivemos sentença a favor, sendo a finada condemnada a pagar-nos não 200 e tantos mil réis, como se diz em nome de seus herdeiros, mas 4:549$820, como diz a certidão que abaixo publicamos.

Na terceira tambem teve nosso socio o Sr. Barroca sentença a favor, sendo o herdeiro do socio Castro, condemnado a pagar-nos 18:306$757, como se prova com outra certidão que tambem em seguida ajuntamos.

A' vista destes documentos, o publico bem póde ajuizar de que parte está a falsidade, e quem *deve ser desmentido.*

Não querendo nem tendo tempo para sustentar polemicas pelos jornaes; mesmo porque ainda nutrimos amigaveis relações com alguns herdeiros, deixamos de parte a declamação que se fez em nome dos mesmos, falsas e infundadas allegações, tantas vezes repetidas e desattendidas nos respectivos autos, para só nos occuparmos de acautelar nossos direitos como legitimos e reconhecidos credores da casa commercial Barroca & Castro em liquidação; para salvar a honra da qual e sustentar seu credito e pontualidade, nos sacrificamos, com os enormes pagamentos que fizemos, que conforme o exame feito pelos peritos nomeados, sommaram nada menos do que 201 contos de réis. Origem principal de nossa queda!

Por tanto, para que os herdeiros, assim como os compradores não sejam illudidos, repetimos que taes bens não podem ser alienados, sem nossa interferencia; para compartilhar a sorte dos mais credores não privilegiados: protestando proseguir na competente execução, logo que os herdeiros estejam legalmente habilitados nos respectivos autos.

Recife, 20 de junho de 1862.

Barroca & Medeiros,
em liquidação.

Certifico, á vista dos autos de execução de sentença por mandado executivo, ser a importancia constante do mesmo, de réis quatro contos e cincoenta e quatro mil e oito centos e vinte, a qual acha-se datada de 17 de fevereiro de 1862.

O referido é verdade, e consta dos indicados autos de execução de sentença á que me reporto.

Cidade do Recife, 1.º de junho de 1862.—Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, subscrevo e assigno.

Certifico, em face dos respectivos autos de notificação comminatoria, que a petição inicial pedida por certidão, é do theor, fórma, modo e maneira seguinte:

Illm. e Exm. senhor. — Diz Antonio Valentim da Silva Barroca, socio liquidante da casa commercial Barroca & Castro, que, de accôrdo com a Sra. D. Antonia Maria de Castro, herdeira do fallecido socio José Leão de Castro, para acabar a liquidação da casa, havendo mandado extrahir o competente balanço em 31 de agosto proximo findo, propozera em 14 do corrente setembro a divisão e partilha na forma do art. 248 do codigo commercial, e como por este artigo tem a mesma senhora 10 dias para reclamar o que fôr á bem de seu direito, requer o supplicante á V. Exc., que para mais legalidade a sobredita proposta seja judicialmente intimada a supplicante.

Para o que pede o supplicante á V. Exc. Sr. Dr. juiz especial do commercio deferimento. — E. R. M.—Antonio Valentim da Silva Barroca.

Art. 2.º Para solução do passivo por obrigações directas, devem concorrer ambos os socios na fórma do art. 346 do codigo commercial: Antonio Valentim da Silva Barroca com dous terços, trinta e seis contos seiscentos e trese mil quinhentos e quatorze réis; D. Antonia Maria de Castro com um terço, desoito contos trezentos e seis mil setecentos e cincoenta e sete reis.

A herdeira do socio Castro obrigar-se-ha a pagar aos credores Barroca & Medeiros por saldo do que a casa em liquidação lhes déve, desoito contos trezentos e seis mil setecentos e cincoenta e sete réis. — Somma cincoenta e quatro contos novecentos e vinte mil duzentos e setenta e um réis.

Certifico mais, que a sentença de que trata a mesma petição é do theor, fórma, modo e maneira seguinte:

Julgo por sentença a comminação com que foi citada e notificada a folhas tres verso, e mando que sigam-se os effeitos legaes da comminação, e pague o notificante as custas.

Recife, 1 de março de 1862.—Tristão de Alencar Araripe.

Certifico finalmente que a sentença passou-se em julgado.

Em fé de verdade.—Manoel de Carvalho Paes de Andrade.

Theatro lyrico.

Pergunta-se a Sra. Corbari, se um emprezario que tem pago passagens e adiantado dinheiro, na Europa e no Brasil, por espaço de 2 mezes, á tantos artistas, não tem o direito de perguntar á um delles, que de facto deixou de cumprir uma vez as suas obrigações, se quer ou não cumpri-las, para saber determinar-se á respeito.

Isto passou-se com a Sra. Corbari, que se escusou de cantar no sabbado, pelo que não houve recita em tal dia, dando motivo ao protesto que fiz publicar no *Diario* de 21.

A mesma senhora tem faltado á varias condições estipuladas no seu contrato, nos arts. 4 e 8, o que dá direito ao emprezario a prevalecer-se do art. 10 do mesmo contrato.

Não ha, pois, necessidade de satisfazer ao desejo que mostra ter a Sra. Corbari, *de ser arrastada aos tribunaes.*

Quanto ás demais escapatorias da Sra. Corbari deixa o emprezario de responder, limitando-se a declarar que a sua resposta—« de recusar-se ao cumprimento de suas obrigações »—foi ouvida por muitas pessoas que poderão attesta-lo.

O emprezario julga conveniente declarar que não ha recebido nada até hoje da subvenção que lhe deve dar o governo.

Recife 23 de junho de 1862.

G. Marinangeli.

Despedida.

Nós abaixo assignados, officiaes inferiores da armada nacional e imperial, actualmente embarcados no brigue barca *Itamaracá*, faltariamos á um dos nossos sagrados deveres, se por este meio não patenteassemos ao Illm. Sr. primeiro tenente José Luiz Teixeira, o nosso reconhecimento pelas boas e graciosas maneiras com que nos tratou, durante a sua estada neste mesmo navio.

Desculpe-nos, Illm. Sr., se nisto offendemos a sua modestia, visto não podermos deixar de dar-lhe uma prova de gratidão.

Bordo do brigue barca *Itamaracá* em Pernambuco, 24 de junho de 1862.

Manoel de Santa-Rita, Sel.
José Ferreira Veiga, 1º sargento de imperiaes marinheiros.
Floriano Agostinho Pereira, escrevente da estação naval.
Joaquim Rodrigues, mestre.
Guilherme Antonio, guardião.
Faustino da Rosa Socio, carpinteiro.
Anastacio do Valle, calafate.
José de Azevedo e Silva Jatoma, escrevente.

COMMERCIO.

Praça do Recife 23 de junho de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

[illegible]

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 21. . .	284:482$771
Idem do dia 23	11.997$874
	296:4[illegible]

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	394	
» » com generos..	357	
		751
Volumes sahidos com fazendas..	23	
» » com generos..	3	
		26

Descarregam no dia 25 de junho.

Brigue inglez—Elizabeth—mercadorias.
Barca americana—Imperador—farelo e farinha.
Barca ingleza—Eliza Hands—ferro e taboado.
Lugre portuguez—Julia—vinho.
Barca ingleza—Linda—carvão.
Barca ingleza—Sator—idem.
Patacho hollandez—Grano—mercadorias.
Galera franceza—Adele—mercadorias.

Importação.

Vapor nacional *Paraná*, procedente dos portos do norte, manifestou o seguinte:

47 rolos com 20 arrobas de sola; a S. T. Bastos & Irmãos.
9 caixas sementes; a Mourou & C.
1 dita com 198 couros de porco preparados; a Manoel Joaquim Ramos & Genro.
1 caixa fazenda preta de lã; a Daniel Guimarães & C.
1 *barrica*; a *Antonio Gonçalves Barros.*
2 volumes; a Kalkmann Irmãos.
1 caixote; a José Francisco de Viveiros.
1 dito; a *Leandro Francisco Nogueira.*
1 dito; a Ezequiel F. de Sá.
1 dito; a João Luiz Vianna.
1 dito; a A. Augusto Coelho.
1 dito; a Joaquim Paes Mamede.
1 dito; a Antonio M. de S. Maior.
1 dito; a Francisco Manoel Esteves.

Exportação

Dia 23.

Barca ingleza *Linda*, para Liverpool, carregaram:
Phipps Brother & C., 680 saccos com 3,000 arrobas de assucar.

Barca ingleza *Eliza Hands*, para Liverpool, carregaram:
Phipps Brothers & C., 872 saccos com 4,360 arrobas de assucar.

Barca ingleza *Miranda*, para Liverpool, carregaram:
N. O. Bieber & C., 138 saccos com 716 arrobas de assucar.
Paton Nash & C., 100 saccas com 604 arrobas de algodão.

Brigue Italiano *Christifina*, para Marseille, carregaram:
F. Dragon 600 saccos com 3,000 arrobas de assucar.

Brigue portuguez *S. Manoel*, para o Porto, carrega:
José Fernandes Ferreira, 15 saccos com 75 arrobas de assucar.

Brigue hespanhol *Corina*, para o Rio da Prata, carregaram:
Amorim Irmãos, 40 pipes com 7,360 medidas de cachaça.

Brigue nacional *Mensageiro*, para o Rio da Prata, carregaram:
Amorim Irmãos 90 barricas com 571 arrobas e 25 libras de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 21.	25:479$322
Idem do dia 23	2:620$025
	28:099$347

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 21. . . .	64:267$991
Idem do dia 23.	6:333$529
	70:601$520

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 23.

Pará e portos intermedios—10 dias e do ultimo porto 14 horas, o paquete a vapor nacional *Paraná*, de 840 toneladas, commandante o capitão-tenente José Leopoldo de N. Torresão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Barca nacional *Conceição*, capitão José Rodrigues Couço, carga assucar e algodão.

Rio-Grande do Sul — Palhabote nacional *Superior*, capitão Antonio Evaristo da Rocha, carga assucar, e um escravo de Jeronimo Carneiro de Albuquerque Maranhão a entregar.

Porto — Barca portugueza *Sympathia*, capitão Custodio José dos Santos, carga assucar e aguardente.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda convidar aos proprietarios abaixo declarados, para entregarem na mesma thesouraria no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento da rua das Laranjeiras e partes da do Queimado, a começar da extremidade da do Rangel até a esquina da rua Estreita do Rosario, conforme o disposto na lei provincial n. 350.

Adverte-se que a falta da entrega voluntaria será punida com o duplo das referidas quotas, segundo o artigo 6º do regulamento de 20 de dezembro de 1844.

Rua das Laranjeiras.

N. 2—Claudio Dubeux	72$000
Idem 4—Anna Maria da Conceição.	45$000
Idem 6—Anna Thereza do Sacramento.	36$000
Idem 8—A mesma.	36$000
Idem 10—Ordem 3ª de S. Francisco	54$000
Idem 12—Maria do Carmo Moreira Fragozo, Bernardina Jacintha Moreira Fragozo, Francisco Moreira Frangozo.	120$000
Idem 14—Marcellino José Gonçalves da Fonte.	135$000
Idem 16—Irmandade do Divino Espirito-Santo.	27$500
Idem 18—Dr. Felippe Lopes Netto .	165$000
Idem 20—Antonio Ferreira Braga .	21$600
Idem 22—José Francisco Fernandes	36$000
Idem 24—Herdeiros de Antonio Leite Pito Ortigueira.	27$000
Idem 26—Antonio José Dias. . .	95$000
Idem 28 —Herdeiros de Antonio Mello Cortes. :	45$000
Idem 30—Irmandade do S. S. Sacramento de Santo Antonio. . .	28$800
Idem 1—João Antonio Carpinteiro da Silva..	21$000
Idem 3—Joaquim Antonio da Silveira.	28$800
Idem 5—Bartholomêo Francisco de Souza.	135$000
Idem 7—José Pinto da Costa. . .	36$000
Idem 9—João Francisco de Santos .	36$000
Idem 13—José Gonçalves Torres .	122$400
Idem 15 — Herdeiros de Antonio Mello Cortes.	129$000
Idem 19—João Nepomuceno de Paula e Silva.	45$000
Idem 21—Viuva do Victoriano José de Medeiros.	102$[illegible]
Idem 23—Elizêo Alberto da Silveira..	36$000
Idem 25—Anna Joaquina Xavier Carneiro.	12$000
Idem 27—Manoel Ferreira Ramos.	36$000
Idem 29—Luiz Gomes Silverio .	36$000
Idem 31—Francisco Luciano do Rego Calisto & Filhos.	21$600

Rua do Queimado.

N. 20—Herdeiros de Silvana Maria Pereira Lobo e José Joaquim Pereira de Mendonça.	1[illegible]$000
Idem 22—Manoel Ignacio de Oliveira..	[illegible]$000
Idem 24—Mathias Lopes da Costa Maia	97$500
Idem 26 Joaquim de Souza de Miranda Costa.	90$000
Idem 28—[illegible] de Magalhães Bastos.	[illegible]$000
Idem 30—Viuva e herdeiros de José Lobo da Gama.	[illegible]$000
Idem 32 [illegible] & Ribeiro e José [illegible]	[illegible]$000
Idem 34—José [illegible] .	[illegible]$000

Idem 38—[illegible]
Idem 39—[illegible] seira . . . . 150$000
Idem 40—Herdeiros de Francisco Gonçalves Rodrigues . . . . [illegible]
Idem 42—Albino José da Silva . . [illegible]
Idem 44—Bernardino José [illegible] [illegible]
Idem 46—Filhos de Manoel Gomes no Lima . . . . 375$000
Idem 48—Dr. Sebastião Gonçalves da Silva e Dr. Ludgero Gonçalves da Silva . . . . [illegible]
Idem 50—Viuvas [illegible] de João Manoel [illegible] . . . . [illegible]
Idem 52—Capellas dos [illegible] Guararapes . . . . 150$000
Idem 31—Antonio José de Magalhães Bastos . . . . . . 450$000
Idem 33—José Moreira Ponte e Albino José Ferreira da Cunha . . 150$000
Idem 37—Irmandade das almas do Recife . . . . . . 135$000
Idem 39—Antonio José de Magalhães Bastos . . . . . . 405$000
Idem 41—Visconde de Suassuna . . 180$000
Idem 43—José Francisco Lavra . . 36$000
Idem 45—José Francisco Lavra Penna . . . . 75$600
Idem 47—O mesmo . . . . . . 57$600
Idem 49—Bernardino José Monteiro . . . . 90$000
Idem 51—Bernardino Lopes de Oliveira . . . . 75$000
Idem 53—Innocencio Rodrigues Lima . . . . 45$000
Idem 57—O mesmo . . . . . . 45$000
Idem 59—Alexandre José da Silva . . 45$000
Idem 61—Orphão José Rodrigues Lima . . . . 45$000
Idem 63—Bernardino Lopes de Oliveira . . . . 90$000
Idem 65—Maria do Carmo Nunes Ferreira . . . . 60$000
Idem 67—Herdeiros de João Vieira Lima . . . . 45$000
Idem 69—Alexandre José da Silva . 60$000
Idem 71—Antonio Pereira de Oliveira Ramos . . . . . . 45$000
Idem 73—O mesmo . . . . . . 45$000
Idem 75—Orphão João Rodrigues Lima . . . . 37$500
Idem 77—Alexandre José da Silva . 60$000
Idem 79—O mesmo . . . . . . 60$000

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 14 de junho de 1862.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

De ordem da inspecção da alfandega se faz publico, que existindo nos armazens da alfandega a bem do prazo marcado no art. 302 do regulamento de 19 de setembro de 1860, as mercadorias abaixo designadas, são convidados os seus donos, ou consignatarios á virem despacha-las no prazo de 30 dias, contados desta data, findo o qual serão arrematadas em hasta publica, sem que lhes fique competindo allegar cousa alguma contra os effeitos desta venda.

Armazem n. 1.

Marcas A P S—1 caixa n. 1494 vinda do sul no vapor brasileiro S. Salvador, entrado em 20 de novembro de 1847; a Brander & Brandis.
Letreiro—1 embrulho n. 11714, vindo de Hamburgo pelo patacho hollandez Elisabeth, entrado em 19 de outubro de 1858; a J. Keller & C.
Schafheitlin—1 dito s. n., vindo do Havre pela barca franceza Rio Grandense, entrada em 8 de julho de 1859; a J. Keller & C.
Letreiro—1 dito s. n., vindo do Havre pela galera Olinda, entrada em 10 de agosto de 1859; a Monteiro Lopes & C.
Idem—1 dito s. n., vindo do Havre pela galera Olinda, entrada em 10 de agosto de 1859; a H. Brum.
B—1 dito n. 193/194, vindo do Havre pela galera Olinda, entrada em 10 de agosto de 1859; a H. Brum.
H B & C.a—1 dito n. 25/28, vindo do Havre pela galera franceza Adele, entrada em 30 de agosto de 1859; a H. Brum.
Letreiro—1 embrulho s. n., vindo do Havre pela galera franceza Adele, entrada em 30 de agosto 1859; a H. Brum.
Idem—1 dito s. n., vindo do Havre pela barca franceza Atrato, entrada em 22 de setembro de 1859; a H. Brum.
Idem—1 dito s n., vindo do Havre pela barca franceza Atrato, entrada em 22 de setembro de 1859; a Ferreira Matheus.
R B—1 dito n. 19297, vindo do Havre pela barca franceza Ville de Bologne, entrada em 1 de outubro de 1859; a Ferreira Matheus.
Letreiro—1 dito s. n., vindo do Havre pela barca franceza Ville de Bologne, entrada em 1 de outubro de 1859; a Ferreira Matheus.
Triangulo R—1 dito n. 66, vindo do Havre pela barca franceza Ville de Bologne, entrada em 1 de outubro de 1859; a Ferreira Matheus.
J P A & C—1 dito s. n., vindo do Havre pela galera franceza Berthe, entrada em 31 de outubro de 1859; a Ferreira Matheus.
Letreiro—1 dito s. n., vindo do Havre pela galera franceza Berthe, entrada em 3 de novembro de 1859; a Luiz Antonio de Siqueira.
Idem—1 dito s. n., vindo do Havre pela galera franceza Berthe, entrada em 3 de novembro de 1859; a J. da Silva Faria.
Idem—1 dito s. n., vindo do Havre pela galera franceza Berthe, entrada em 3 de novembro de 1859; a F. Souvage & C.
Idem—1 dito s. n., vindo Havre pela galera franceza Berthe, entrada em 3 de novembro de 1859; a J. Keller & K.
E L—1 dito n. 24, vindo do Havre, pela galera franceza Berthe, entrada em 3 de novembro de 1859; a J. Keller & C.

Armazem n. 1.

Marcas M L & C.—1 caixa n. 1109 vinda do Havre, pela barca franceza Sphere, entrada em 17 de novembro de 1859; a I. Heller & C.
Letruiro—1 embrulho s. n. vindo do Havre, pelo brigue francez Belem, entrado em 30 de novembro de 1859; a F. Souvage & C.
Mousseu & Vinasse.—1 dito sem numero vindo do Havre, pelo brigue francez Belem, entrado em 30 de novembro de 1859; a F. Souvage & C.

Armazem n. 5.

Marcas T. I. Medeiros.—1 embrulho sem numero vindo do norte, no vapor nacional Princeza de Joinville, entrado em 9 de novembro de 1858; a T. I. Medeiros.
M. M. Rocha.—1 dito sem numero vindo do norte, no vapor nacional Cruzeiro do Sul, entrado em 29 de novembro de 1858; a Manoel M. Rocha.
Francisco Figueiredo.—1 dito sem numero vindo do sul no vapor nacional Cruzeiro do Sul, entrado em 29 de dezembro de 1858; a Francisco Figueiredo.
H G—1 dito sem numero vindo do norte, no vapor nacional Iguarassú, entrado em 11 de janeiro de 1858; á ordem.
Pedro A. Lobo Moscoso.—2 caixas sem numero vindas do norte, no vapor nacional Iguarassú, entrada em 24 de março de 1851; a Luiz Antonio Vieira & C
M. Fonte.—1 dito sem numero vinda de Southampton, no vapor portuguez Portugal, entrada em 29 de setembro de 1859; a L. Antonio Vieira & C.
E travessão B—2 sacco sem numero vindo de Liverpool, na escuna dinamarqueza Arance, entrado em 19 de outubro de 1856, a Paton Nash & C.

Armazem n. 6.

Marcas G C—2 caixotes sem numero vindos do Maranhão, no hiate nacional Lindo Paquete, entrado em 23 de maio de 1856; a ordem.

Armazem n. 7.

Mousen S travessão.—2 embrulhos ns. 610 e 620 vindos de Hamburgo no brigue hamburguez Augusto, entrado em 3 de outubro de 1859, á Mousen & Vinasse.
M & V.—1 dito n. 40 vindo de Hamburgo no brigue hamburguez Augusto, entrado em 3 de outubro de 1859, a Mousen & Vinasse.
FC.—1 dito s. n. vindo de Hamburgo no brigue hamburguez Augusto, entrado em 7 de outubro de 1859, á João Baptista Pregoso.

Armazem n. 8.

Marcas H diamante L. P.—1 caixa n. 1 vindo de Liverpool na barca ingleza Eliza Hands, entrado em 9 de agosto de 1859, a Johnston Pater & C.
Diamante B.—12 barricas sem numero vindas de Southampton [illegible] Magdalena, entrado em 22 de novembro de 1860, a W. Raymundo & C.
Diamante G.—1 bahú sem numero vindo de Lisboa no brigue [illegible] entrado em 3 de fevereiro de [illegible], a [illegible].
Diamante A.—[illegible]
Sem marca.—[illegible] em 24 de [illegible]

[illegible] numero vindo de Liverpool pela barca ingleza Gompara, entrada em 24 de agosto de [illegible]; á E. H. Wyatt.

Armazem n. 9.

Marcas J. Ryder & C.—1 embrulho sem numero vindo de Liverpool, no brigue inglez Ellen Hands, entrado em 9 de abril de 1862, a Johnston Pater & C.
Diamante A.—1 caixa sem numero vinda de Liverpool no brigue [illegible] Raketen, entrada em 28 de março de 1859, a Margarida Amorim.
[illegible].—3 [illegible] sem numero vindos do norte no vapor nacional Oyapock, entrado em 3 de novembro de 1858, a S. J. Teixeira Bastos.
Sem marca.—1 peça de estopa sem numero vinda da Bahia, na sumaca nacional Hortencia, entrada em 10 de fevereiro de 1859, a ordem.
M. Figueirôa de Faria.—2 embrulhos sem numero vindos de Liverpool, no vapor portuguez Portugal, entrado em 26 de junho de 1860; á Manoel Figueirôa de Faria.
P. M. S. — 1 lata sem numero vinda da Europa no vapor inglez Brasil, entrado em 25 de julho de 1859; a Manoel Silveira.
T & B.—1 barril sem numero, vindo de Lisboa no brigue portuguez Promptidão, entrado em 22 de setembro de 1858; a Manoel Duarte Rodrigues.
M. — 1 barril sem numero, vindo de Lisboa no brigue portuguez Relampago, entrado em 18 de maio de 1859; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho.
Sem marca. — 2 gaiolas sem numero, vindas no brigue portuguez Promptidão, entrado em 26 de dezembro de 1859; á ordem.
M.—1 caixa sem numero, vinda do Porto pelo navio portuguez Amelia I, entrado em 26 de julho de 1861; a Manoel José da Fonceca.
M F C. — 14 maunças de alhos sem numero, vindas do Porto no brigue portuguez Amelia I, entrado em 26 de julho de 1861; a Ignacio Ferreira da Costa.

Armazem n. 10

Marca S & T. — 1 caixa n. 76, vinda do Rio de Janeiro no brigue nacional Joven Arthur, entrado em 31 de março de 1860; á ordem.
Sem marca. — 2 caixas sem numero, vindas do Rio-Grande do Norte pela barca Arrogante, entrada em 6 de novembro de 1860; a José Alves Ferreira.
— 1 dita n. 4, vinda do norte no vapor nacional Iguarassú, entrado em 9 de março de 1861; Ga Kalkman Irmãos.
Letreiro. — 1 embrulho n. 228, vindo de Hamburgo na escuna hamburgueza Versena, entrada em 2 de junho de 1860; a D. P. Wild & C.
L M.—1 caixa n. 2, vinda de Hamburgo na barca sarda Paulo, entrada em 29 de março de 1860; a Bastos & Lemos.
T F & R. — 19 caixas de ns. 1 a 19, vindas de Hamburgo no brigue hamburguez Anette, entrado em 31 de outubro de 1860; a D. P. Wild & C.

4a secção da alfandega. 14 de junho de 1862.

O 1o escripturario,
Firmino José de Oliveira.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Senhor D. Pedro II, que Deos guarde etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem e della noticia tiverem que por parte dos administradores da massa fallida de Siqueira & Pereira me foi feita a petição do theor forma, modo e maneira seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio.—Dizem os administradores da massa fallida de Siqueira & Pereira que o agente de leilões José Cyprianno Antunes se ausentára ignorando-se o destino que tomou, sem dar-lhes conta do saldo de um leilão de que fôra encarregado pelos curadores fiscaes da mesma massa, na importancia de 3:279$605.

E porque aos supplicantes compete propor acção ordinaria para haver a mencionada quantia e com o referido agente é obrigado o seu fiador Joaquim de Albuquerque Mello, requerem á V. S. que mande citar o mesmo agente ou seu fiador para fallarem aos termos da referida acção, sendo afinal condemnados, no principal juros da lei e custas, sendo o agente Antunes citado por editos, para o que requerem mais que sejam admettidos a justificar sua ausencia. Tudo sob pena de revelia, pedem á V. S. deferimento.—Esperam receber mercê.

Nada mais se continha nem alguma outra cousa mais se declarava em tal petição aqui mui bem e fielmente copiado e transcripta, na qual dei o despacho do theor forma, modo e maneira seguinte:

Citem-se como requerem. Recife, 1o de maio de 1862.—Alencar Araripe.

Nada mais se continha nem alguma outra cousa mais se declarava e mostrava conter em meu despacho dado em dita petição, aqui mui bem, de verbo averbum copiado etranscripto depois do que se vio e mostrava a petição de theor, forma, modo e maneira seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz do commercio.—O administradores da massa fallida de Siqueira & Pereira, tendo de justificar a ausencia de José Cypriano Antunes, agente de leilões á fim de proseguirem nos termos da causa ordinaria que proposeram ao mesmo e á Joaquim de Albuquerque Mello, requerem á V. S. que se digne de designar dia e hora para serem inqueridas as testemunhas na forma requerida de sua petição inicial dos supplicantes.—Escrivão, Manoel Maria.

Pedem á V. S. deferimento; esperam receber mercê.—Procurador Rodolpho João Barata de Almeida.

Nada mais se continha e nem alguma outra cousa mais se declarava e mostrava conter em dita petição aqui mui bem e fielmente copiada e transcripta dos mencionados autos, digo, copiada e transcripta, a qual sendo-me apresentada nella dei e proferi o despacho do theor, forma, modo e maneira seguinte: — Sim, designado o dia 4 do corrente mez pelas 2 horas da tarde. Recife, 2 de junho de 1862.—Tristão de Alencar Araripe.

E mais se continha, nem alguma outra cousa de se declarava e mostrava seguir-se em tal despacho aqui mui bem e fielmente copiado.

E tendo os supplicantes produzido suas testemunhas que justificaram a ausencia do supplicado em lugar não sabido, sellados e preparados os autos, subiram a minha conclusão, e nelles dei, proferi e publiquei a sentença que é do theor forma, modo e maneira seguinte.

Hei por justificada a ausencia de José Cypriano Antunes que se mostrou achar-se em lugar incerto pelo que mando que seja citado por carta de editos com prazo de 30 dias para o fim requerido. Recife, 7 de junho de 1862.—Tristão Alencar Araripe.

Nada mais se continha, e nem alguma outra cousa se declarava e mostrava seguir em dita sentença aqui mui bem fielmente, de verbo adverbum copiada e transcripta dos proprios autos, e em seu cumprimento o escrivão que esta subscrever a fez passar com o prazo de 30 dias pela qual chamo, cito e hei por citado o mencionado supplicado para que dentro do referido prazo compareça neste juizo, afim de allegar sua defeza a cerca do expendido, sob pena de revelia por tanto toda e qualquer pessoa, parente, amigo, ou conhecido do referido supplicado poderá fazer sciente de todo o quanto fica dito.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume. Recife, 16 de junho de 1862, 41o da independencia e do imperio do Brasil.

Eu, Manoel Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, para conhecimento dos interessados o art. 48 da lei provincial n. 150 de 18 de junho do corrente anno.

Art. 48. E' permittido pagar-se a meio sizo dos escravos comprados em qualquer tempo anterior a data da presente lei independente da revalidação e multa, uma vez que os devedores actuaes desta imposta, a façam dentro do exercicio de 1861 e 1862, os que não o fizerem ficarão sujeitos a revalidação e multa em dobro, sendo um terço para o denunciante. A thesouraria fará annunciar por editaes aos primeiros [illegible] dias de cada mez a presente disposição.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de julho de 1861.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— Pela secretaria do governo [illegible]

[illegible]

3o Vencer a gratificação diaria em [illegible] até o dia do seu desembarque nesta capital, no caso de se effectuar esse contrato.

Secretaria do governo de Pernambuco 23 de junho de 1862.

João Rodrigues Chaves.

Declarações.

Correio.

Relação das cartas seguras vindas do norte pelo vapor *Paraná*, para os Srs. abaixo declarados.

Dr. Antonio Agripino Xavier de Brito.
Dr. Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos.
Fernando Antonio de Aguiar e Almeida.
Gonçalo José Affonso.
Dr. Januino José de Freitas.
Dr. Joaquim José de Campos.
João Valentim Vilella.
José Brandão da Rocha.
Major José Francisco da Silva.
José Gonçalves Helveira.
Kalkmann Irmãos & C.
Manoel Varella do Nascimento Junior.

Correio

Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que, em virtude de convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 1.o do mez proximo, de conformidade com o annuncio deste correio, publicado no Diario de 23 de janeiro de 1860. As cartas serão recebidas até duas horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até quatro horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 23 de junho de 1862.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 128 do regulamento dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá a consumo das cartas existentes nesta administração pertencentes ao mez de junho de 1861 no dia 3 do mez proximo, ás 11 horas da manhãa na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Correio de Pernambuco 23 de junho de 1862

O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Directoria geral da instrucção publica.

Por esta repartição se faz publico que o Illm. Sr. Dr. Joaquim Pires Machado Portella reassumio hoje o exercicio das funcções de director geral por se ter encerrado a assembléa legislativa provincial, onde se achava com assento.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 23 de junho de 1862.

O secretario,
Salvador Henrique de Albuquerque.

— Sexta-feira 27 do corrente, finda a audiencia do Sr. juiz de paz do 3.o districto da freguezia da Boa-Vista, será arrematado em praça publica um sofá de jacarandá avaliado por 30$, 2 consolos de jacarandá com pedra marmore, avaliado por 40$, e 1 mesa de jacarandá com pedra marmore, por 30$, tudo em bom estado, e por execução de José Baptista Ribeiro de Faria contra Manoel José de Luna; é a ultima praça.

Consulado de Portugal

Não se tendo effectuado no dia 23 o leilão da cocheira que foi do finado subdito portuguez José Ribeiro de Faria, irá novamente á praça no dia 26 por uma hora da tarde.

Juizo dos feitos da fazenda nacional.

No dia 26 do corrente, na sala das audiencias, perante o Illm. Dr. juiz dos feitos da fazenda nacional se venderá em praça publica, ás 10 horas da manhãa, um telheiro de pedra e cal, coberto de telha, avaliado por 1:600$, pertencente aos herdeiros do finado Pedro Antonio Teixeira Guimarães, cujo telheiro se vende para pagamento da fazenda nacional.

Recife 23 de junho de 1862.—O solicitador,
F. X. P. de Brito.

Conselho de compras navaes.

Tendo-se de contratar o fornecimento, sob as condições do estylo, dos objectos abaixo declarados, por tempo de tres mezes até setembro proximo, convida o conselho aos pretendentes a apresentarem suas propostas em cartas fechadas, no dia 27 do corrente mez até as 11 horas da manhãa, em que isso se effectuará.

Para a companhia de aprendizes artifices.

Bonets do uniforme, ditos para o serviço, blusas de algodão azul americano, ditas de brim branco, camisas de algodãozinho, calças de brim branco, ditas de algodão azul americano, cobertores de lãa, colchões de linho cheios de capim, colchas de algodão, fardetas de panno azul, fronhas de algodãozinho, lenços pretos para gravata, lençoes de algodãozinho, sapatos, saccos de guardar roupa, e travesseiros de linho cheios de capim.

Para os imperiaes marinheiros e aprendizes ditos.

Bonets de panno azul, camisas de brim branco, calças de algodão azul americano, ditas de brim branco, ditas de panno azul, camisas de algodão azul americano, fardas de panno azul, lenços pretos para gravata, polainas de panno preto e sapatos.

Para os fuzileiros navaes.

Bonets de chapa e pala, calças de brim branco, fardetas de panno azul, ditas de brim, gravatas de sola de lustre, polainas de panno preto e sapatos.

Para os africanos livres.

Calças e camisas de algodão azul americano.

Para os africanos livres.

Camisas de algodãozinho, e saias de algodão azul americano.

Acompanharão as propostas as amostras das fazendas para os objectos de fardamentos, os quaes serão facturados de conformidade com as medidas que se derem aos contratantes.

Sala do conselho de compras navaes 23 de junho de 1862.—O Secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Inspecção do arsenal de marinha.

De ordem do Illm. Sr. inspector, na conformidade da autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, faço publico, que em 26, 28 e 30 do corrente mez acha-se á venda na porta do almoxarifado de marinha, das 11 horas da manhãa ao meio dia, o casco do brigue Cearense, com os objectos fixos, avaliado em 150$.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 22 de junho de 1862.

H. A. Barbosa de Almeida.
Inspector.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos deste arsenal examinando na forma determinada no regulamento acompanhado o decreto n. 1385 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machina, apparelho, mastreação, velame, amarras, e ancoras do vapor «Iguarassú» da companhia Pernambucana de navegação costeira, achou todos estes objectos em regular estado.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 21 de junho de 1862.

O inspector,
H. A. Barbosa de Almeida.

— Perante o Illm. Sr. juiz de paz do 2o districto da Boa-Vista o tenente Thomé Carlos Peretti tem de arrematar-se em hasta publica por execução de Joaquim Ignacio Ribeiro Junior contra Thomaz Pinto de Queiroz, nos dias 23, 26 e 30 do corrente, diversos moveis, constantes de cadeiras, marquezas, bancas, lanternas e quadros, sendo a arrematação pelas 9 horas do dia

— A administração do correio desta cidade precisa engajar estafetas: quem se achar nestas circumstancias apresente-se ao respectivo administrador munido de attestados que abonem os seus costumes e conducta.

Santa casa da misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife, manda fazer publico que [illegible] pelas 4 horas da tarde, [illegible] irá á praça o fornecimento [illegible] que houverem de consumir os [illegible] no semestre de julho [illegible] pretendentes [illegible] suas propostas na secretaria em cartas fechadas no dia e horas aprazadas.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife 20 de junho de 1862.—O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Santa casa da misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife manda fazer publico, que no dia 26 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões, irão á praça para serem arrematadas a quem mais der, as rendas das casas abaixo declaradas, pelo tempo que decorrer do dia 1.o de julho do corrente anno a 30 de junho de 1863: os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes.

Rua do Padre Floriano ns. 43, 49 e 68.
Travessa de S. José n. 11.
Rua da Calçada n. 38.

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife 20 de junho de 1862.—O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que a arrematação dos reparos do sitio n. 1 da estrada de Pernamerim, foi transferida para o dia 26 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de junho de 1862.—O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os 30 dias uteis marcados para a cobrança a bocca do cofre do segundo semestre do anno financeiro corrente de 1861 a 1862 dos impostos de decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade e dos Afogados, de 20 por cento do consumo de aguardente, e de 5 por cento sobre a venda dos bens de raiz pertencentes a corporações de mão morta se principiam a contar do dia 2 de junho vindouro.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 26 de maio de 1862.—O chefe da segunda secção F. Ferreira M. Ribeiro.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para provimento dos armazens do almoxarifado do arsenal de guerra.

34 fechaduras para caixas.
4 ditas pequenas para ditas.
5 arrobas de oleo de linhaça.
2 arrobas de amarello francez.
4 duzias de brochas sortidas para pintor.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas da manhãa do dia 30 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 20 de junho de 1862.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— O conselho economico do batalhão de infantaria numero 2, tendo de contratar no segundo semestre do anno que corre, o fornecimento dos generos abaixo declarados, de boa qualidade, para alimento de suas praças no referido semestre, convida ás pessoas que se quizerem encarregar de prover taes generos, a apresentarem suas propostas em carta fechada na secretaria do mesmo batalhão, no dia 27 deste mez ás 10 horas da manhãa, a saber: assucar branco de caixa, e mascavinho refinado, arroz pilado, azeite doce, bacalháo, carne verde, carne secca, café em grão, farinha da terra, feijão, manteiga franceza, toucinho, vinagre e lenha. Quartel no Hospicio em Pernambuco, 20 de junho de 1862.

O alferes secretario,
Manoel Anselmo Pereira Guimarães.

Consulado de Portugal.

Quinta feira 26 do corrente pelas 11 horas da manhãa, perante o consul de Portugal, se ha de proceder ao leilão feito pelo porteiro do juizo de ausentes, de uma casa que foi do finado subdito portuguez José Bernardo de Medeiros, sita na Estrada Nova do Cachangá, e de varios objectos existentes na mesma, pertencentes a uma taberna que ahi havia. Recife, 17 de junho de 1862.

Consulado de Portugal

Quarta feira 25 do corrente pelas 11 horas da manhão, em presença do consul de Portugal, se hão de arrematar em leilão publico, feito pelo porteiro do juizo de ausentes, as fazendas e dividas activas pertencentes ao estabelecimento, que foi do finado subdito portuguez Joaquim José Ribeiro de Oliveira, sito na rua Direita n. 55, onde se acham as mesmas fazendas, bem como em seguida se arrematarão varios moveis pertencentes ao mesmo finado, que se acham na rua do Rangel, casa n. 46 de José Ferreira dos Reis. Recife, 17 de junho de 1862.

Companhia de cavallaria de Pernambuco

Precisa-se contratar o fornecimento para o segundo semestre proximo futuro dos generos abaixo mencionados:

Rancho.

Assucar refinado, manteiga franceza, café moido, pães de 6 onças, carne fresca, dita de charque, bacalhão, feijão, azeite, vinagre, toucinho, arroz, farinha de mandioca, verduras, temperos e lenha em achas pequenas; achando-se as porções para almoço e jantar designadas nas respectivas tabellas, as quaes se acham nesta secretaria a disposição dos Srs licitantes que desejarem ver.

Forragens.

Ração para cada um cavallo em argola: 1 1/2 arroba de capim de planta, 1/32 de alqueire de milho, meia libra de farello e 1 garrafa de mel; correndo além disto por conta do fornecedor a diaria de 1$ paga a companhia do Beberibe pela agua consumida com a cavalhada.

Os senhores que se propozerem a tal fornecimento dirigirão suas propostas em carta fechada a secretaria desta companhia no dia 26 do corrente até as 11 horas da manhãa.

Quartel no campo das Princezas 20 de junho de 1862.

Manoel Porfirio de Castro Araujo,
Capitão commandante.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de contratar o fornecimento alimenticio para a companhia dos menores do arsenal de guerra, nos mezes de julho e agosto proximos vindouros.

Pão de 4 onças, bolachas, manteiga franceza, assucar refinado de 2a sorte, café em grão, chá hysson, carne verde, dita secca, bacalhão, feijão preto ou mulatinho, arroz do Maranhão, toucinho de Lisboa, vinagre de dita, azeite doce, farinha de mandioca da terra.

Quem quizer contratar taes generos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas da manhãa do dia 30 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 20 de junho de 1862.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— Perante o Illm. Sr. juiz de paz do 2.o districto da Boa-Vista o tenente Thomé Carlos Peretti, se tem de arrematar por execução de Joaquim Ignacio Ribeiro Junior, contra Thomaz Pinto de Queiroz, diversos moveis constantes de cadeiras, marquezas, bancas, lanternas, e quadros, sendo a primeira arrematação no dia 23, a segunda a 26, e a terceira no dia 30 do corrente, ás 9 horas da manhãa.

— O Illm. Sr. regedor interino do Gymnasio manda avisar aos pais, tutores ou correspondentes dos alumnos internos, meio pensionistas e externos do mesmo Gymnasio, que no dia 23 do corrente principia o recebimento das mensalidades correspondentes ao terceiro quartel, que se finda em setembro deste anno.

Secretaria do Gymnasio Provincial de Pernambuco 21 de junho de 1862.—O secretario, *A. A. Cabral.*

— O conselho economico do 7o batalhão de infantaria, precisa contratar o fornecimento de generos alimenticios, no segundo semestre do corrente anno, [illegible] em cartas fechadas [illegible] no dia 25 do corrente. Quartel [illegible]

Cinco Pontas 20 de junho de 1862.—O alferes ajudante do batalhão, Joaquim Alves de Freitas.

Avisos maritimos.

PARA O Rio de Janeiro

O brigue nacional «Alfredo», segue com brevidade e tem meio carregamento tratado: para o resto, trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Para o Rio-Grande do Sul com escala pelo Rio de Janeiro

seguirá com toda a brevidade o brigue nacional *Marquez de Olinda*, de primeira marcha, tem já prompto a maior parte do seu carregamento: para o restante trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo da Corpo-Santo n. 19.

Maranhão e Pará.

O patacho Paulino segue em poucos dias, tem mil barricas de assucar tratadas, para o resto trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

PARA O Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade para o Rio de Janeiro o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Almirante», tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Para a Ilha de Fernando.

O hiate «Tino» segue no 1o de julho, recebe carga e passageiros que obtenham a permissão do governo: trata-se com o capitão Pereira Marinho, no largo do Corpo Santo n. 6.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceara', Acaracu' e Granja.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte até a Granja, no dia 7 de julho as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 5 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas; escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para Maranhão e Pará.

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido patacho nacional «Emulação», capitão Antonio Gomes Pereira, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.. no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Ilha de S. Miguel.

Para a Ilha de S. Miguel, segue com muita brevidade o patacho portuguez *Lima* de primeira marcha, tem dous terços do seu carregamento prompto e para o resto da carga, e passageiros: trata-se com os seus consignatarios João do Rego Lima & Irmão: na rua da Cruz n. 38.

Para Lisboa.

Tem de sahir com muita brevidade o lugre portuguez «Julio»; de superior marcha, tem a maior parte de sua carga comprada, e para o resto da mesma e passageiros, a quem offerece os melhores commodos, trata-se com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão o Sr. Francisco Antonio Meirelles, na praça.

Para o Rio de Janeiro,

segue com toda brevidade a linda e veleira barca nacional «Iris», de primeira classe, capitão Gaspar Leite de Faria, a qual tem parte do seu carregamento prompto: para o resto, trata-se com os seus consignatarios Aranaga, Hijo & C., rua do Trapiche Novo n. 6.

Leilões.

LEILÃO

Quinta-feira 26 do corrente

O agente Almeida fará leilão por conta e risco de quem pertencer de obras de ouro de 18 e 14 quilates, uma rica livraria contendo muitas obras de direito e litteratura, diversos moveis, um carro de 4 rodas (Victoria) com caixa e ferragem toda nova, um cabriolet quasi novo e dous cavallos optimos andadores, as 11 horas do dia acima mencionado em seu escriptorio rua da Cadeia do Recife n. 48.

LEILÃO DE

3 canoas sendo uma para familia, outra para capim ou serviço de olaria e a outra finalmente para carrego de tijolos pois carrega 1,500 a 1,600.

SEM RESERVA DE PREÇO.

Quinta-feira 26 de junho ao meio dia.

O agente Guimarães competentemente autorisado venderá em leilão tres canoas em perfeito estado, encavilhadas de cobre, muito seguras por serem muito bem fabricadas e somente empregadas as madeiras ciepira e amarello, para exame dos pretendentes estarão na vespera e dia do leilão no Porto das Canoas junto ao telheiro onde será effectuado o leilão.

LEILÃO DE Vaccas e bois.

Quarta-feira 25 do corrente.

As 11 horas do dia acima mencionado, [illegible] leilão por conta e risco de quem pertencer, sem reserva de preço [illegible] vaccas e alguns bois, [illegible] ao telheiro [illegible] porto das Canoas.

LEILÃO

A 25 do corrente.

O agente Oliveira fará leilão a requerimento de James Ryder & C., por autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega e por conta e risco de quem pertencer, de RS n. 5270, 5274 e 5277, contendo 84 peças de cassas estampadas avariadas, vindas de Liverpool pelo navio inglez Triculo, como tudo foi competentemente verificado na forma do estylo:

QUARTA FEIRA 25

do corrente, ao meio dia em ponto, no lugar designado na dita alfandega.

Avisos diversos.

Attenção.

Antonio Cesario Moreira Dias, faz sciente ao respeitavel publico com especialidade aos seus freguezes, que mudou o seu armazem da rua da Moeda para a rua da Madre de Deos n 32, e está vendendo por menos do que em outra qualquer parte, polvora, chumbo e salitre e affiança a boa qualidade destas mercadorias por serem de primeira qualidade.

Vaccina publica

Crescendo presentemente com alguma intensidade a variola nesta cidade, o commissario vaccinador lembra aos chefes de familia que, pelo regulamento de 17 de agosto de 1846, são obrigados a apresentar nesta repartição todas as pessoas que não tiverem tido bexigas naturaes, ou sido vaccinados, afim de se lhes praticar a inoculação do fluido vaccinico, isto durante as quintas e domingos, no torreão da alfandega, das 8 ás 10 horas da manhãa, e nos sabbados, na casa de sua residencia, segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario n. 30. Recife 2 de junho de 1862.—Dr. João Nepomuceno Dias Fernandes, commissario vaccinador publico.

— Precisa se de uma preta que sirva para todo serviço e para vender a tarde na rua: a tratar na rua Bella n. 5.

— Precisa se de um caixeiro portuguez de 12 a 16 annos para taberna, com pratica ou sem ella, preferindo-se dos ultimos chegados; em Fora de Portas, rua do Pilar, taberna n. 84.

LOTERIA

Sabbado 5 de julho proximo andarão impreterivelmente as rodas da primeira parte da primeira loteria a beneficio da matriz da freguezia da Escada, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio. Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.

As sortes de 5:000$ até as de 10$ serão pagas uma hora depois da extracção, e as outras, porém, no dia immediato logo que se tenham distribuido as listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Aluga-se o 2o e 3o andar do sobrado da rua do Amorim, muito fresco e por preço commodo: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 31.

— Precisa-se de uma ama para casa de muito pouca familia: a tratar na rua da Senzala n. 140, junto ao becco do Capim.

— Aluga-se um sitio no principio da Estrada Nova, com boa casa de morada, cocheira, estribaria, quartos para pretos, duas grandes baixas de capim e alguns arvoredos por barato preço: na rua da Cruz n. 56, se dirá.

— Precisa-se fallar aos herdeiros do Sr. Domingos Antonio de Siqueira, a respeito do sello da casa da rua do Calabouço, foreira aos mesmos herdeiros: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vendem-se duas negrinhas de 12 a 14 annos de idade, para ver e ajustar na rua larga do Rosario n. 24, segundo andar.

COMPANHIA DE Seguros maritimos.

Utilidade publica.

Não tendo no dia 23 do corrente reunido-se numero sufficiente de accionistas para formar a assembléa geral, por isso a direcção convida novamente aos Srs. accionistas afim de se reunirem no dia 26 do corrente ao meio dia no escriptorio desta companhia na rua da Cadeia n. 42 para se proceder a eleição de um director e um supplente.

José P. da Cunha.
Feliciano José Gomes.

José Francisco Antunes, José Ferreira do Couto, Rita Guilhermina Antunes, José Joaquim Antunes, Thomaz de Almeida Antunes, marido, pae, mãe, tios e cunhados da finada Guilhermina Candida Ferreira Antunes, veem por meio deste annuncio agradecer cordialmente a todos os seus amigos que tiveram a obsequiosa piedade de assistir as exequias na matriz da Boa-Vista no dia 19 e acompanhar ao cemiterio os seus restos mortaes e lhes rogam ainda de assistirem a missa de setimo dia que pelo seu eterno repouso se tem de celebrar na capella do cemiterio as 6 horas do dia quarta-feira 25, ficando desde já eternamente agradecidos.

Francelina Augusta de Hollanda Chacon, Hermilia Auzencia de Hollanda Chacon, [illegible] Augusta de Hollanda Chacon, José Henrique de Hollanda Chacon, Pedro Affonso de Hollanda Chacon e Emilia Digna de Hollanda Chacon, agradecem cordialmente as pessoas que no dia 21 do corrente acompanharam ao jazigo os restos mortaes do seu muito querido filho e irmão Francelino Chacon Filho.

— [illegible]

— [illegible] no deposito da rua do Rangel n. 6.

Casa de saude em Santo Amaro.

Dr. Silva Ramos.

Este estabelecimento já bem conhecido, e conceituado nesta provincia pelos relevantes serviços que tem prestado, continúa nas melhores condições debaixo da direcção de seu proprietario á receber doentes de todas as classes, os quaes serão tratados com todo o zelo e interesse pelos preços seguintes :

Primeira classe.... 3$000 ou mais.
Segunda dita...... 2$500.
Terceira dita...... 2$000.

Em qualquer das classes os brancos ficarão separados dos negros. Os alienados de 2.ª e 3.ª classe não furiosos pagarão a diaria ordinaria, sendo furiosos pagarão mais a quarta parte. Os alienados da 1.ª classe pagarão segundo o ajuste.

— Aluga-se o terceiro e quarto andares da casa da rua do Trapiche n. 18, a tratar na mesma casa.

— Precisa-se de um caixeiro na rua do Imperador n. 24.

João da Silva Ramos,

medico pela Universidade de Coimbra,

dá consultas em casa, das 8 ás 10 horas da manhãa, e presta-se a qualquer chamado com a bem conhecida promptidão.

— Mademoiselle e madame Carrié de la Charle retiram-se para França.

— Os herdeiros e consenhores do engenho Brejo na freguezia de Serinhãem junto ao transito da via ferrea teem assentado entre si vender ou trocar por casas nesta cidade as suas respectivas partes ou mesmo levar o engenho á praça por arrendamento a quem mais der : quem pretender dirija-se a rua da Cruz n. 47, terceiro andar.

— Precisa-se de um bom cozinheiro ou uma boa cozinheira, e tambem para fazer as compras na rua, sendo escravo é preferido, e sendo capaz paga-se bem. Tambem precisa-se de uma boa costureira e engommadeira, na mesma casa n. 42 da rua da Cruz do Recife.

— Precisa-se de 1.600$ para seis mezes, hypothecando-se duas moradas de casas terreas nas principaes ruas, rendendo todas as duas 38$000 mensaes : quem este negocio quizer annuncie.

— Arrenda-se o engenho Sicupema na freguezia do Cabo, e vende-se a safra : quem o pretender, dirija-se ao seu proprietario na Torre, ou nesta praça ao Sr. Antonio Joaquim de Almeida Cruz, rua de Hortas, casa n. 114.

— Offerece-se uma pessoa para o serviço de uma casa : quem de seu prestimo precisar, dirija-se a rua do Forte n. 15.

— Alugam-se dous moleques bastantes praticos em botequim : na rua Direita n. 3.

— Hontem indo uma pequena ao Te-Deum na matriz de Santo Antonio, perdeu uma pulseira de ouro esmaltada com flores a roda do esmalte ; a pessoa que achou-a querendo entrega-la, pode dirigir-se ao pateo do Paraizo, sobrado de um andar n. 24, que será generosamente gratificado.

— Joaquim José de Sant'Anna e sua mulher retira-se para o Rio de Janeiro.

— José Antonio Alves retira-se para Portugal, levando em sua companhia sua cunhada Maria Thereza Barbosa.

Casa para alugar.

Aluga-se uma casa na Capunga Nova, rua da Amizade, a moderna, 2 salas, 4 quartos, cozinha fora, quarto ao lado, cacimba com bomba, tanque para banho, grande quintal todo murado, com muitas arvores de fructo, sendo a maior parte jarangeiras: a tratar na rua das Trincheiras n. 1.

— Precisa-se de um bom forneiro, e paga-se bem : na rua das Cruzes n 32.

Ama.

Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar com toda a perfeição : na rua Nova n. 47. loja.

— Precisa-se fallar com o Sr. João Martins Gonçalves, natural da cidade do Porto, e na sua falta com alguem que se preste a dar informações suas : na rua da Cadeia n. 12, escriptorio de Balthar & Oliveira.

— José Antonio Dias Larangeira, vai para á Europa tratar de sua saude.

— Fugio ao abaixo assignado o seu escravo João, Angola, mais que parece crioulo, maior de 40 annos, com os seguintes signaes : estatura regular, magro, com os olhos avermelhados, e um joelho inchado ; tem o rosto cumprido e costuma trazer um brinco na orelha esquerda. É muito ladino e ha poucos dias voltou do Rio de Janeiro. d'onde estéve para ser vendido. É de presumir que se intitule forro, e que para isso minta. Foi comprado ao Sr. José Paulo do Rego Barreto, que houve por compra da Sra. D. Maria Rita de Mello, do engenho Serraria. Suppõe-se que elle fugisse para ali, ou immediações aonde disse tem filhos. É cambaio e tem a falla um pouco roquenta. Roga-se aos Srs. capitães de campo e as authoridades policiaes a captura deste escravo e quem o trouxer ao armazem do abaixo assignado será generosamente recompensado, á rua da Cruz n. 33.

Domingos Rodrigues de Andrade.

— Aluga-se o primeiro andar da travessa do Campello n. 4, proprio para rapazes solteiros, escriptorio e pouca familia.

— Empresta-se 1:000$ com segurança em bens de raiz : na rua Direita n. 82.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar para o serviço de uma senhora ; na rua das Aguas-Verdes n. 48 primeiro andar.

Ama.

Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar : na rua larga do Rosario n. 22.

ATTENÇÃO.

Fazem-se bolos, podins e pão-de-lot, para as festas de S. João e S. Pedro, enfeitam-se bandejas para bailes e casamentos, faz-se toda e qualquer encommenda de rosas tanto para as lojas como para casas particulares das que está muito em moda as senhoras trazerem para enfeite na cabeça, assim como flores de todas as qualidades : na rua da Roda n. 48, sobrado.

— Precisa-se de um caixeiro que esteja habilitado a tomar conta de uma taberna e que dê fiador a sua conducta, faz-se algum interesse : quem se achar habilitado dirija-se a rua da Cruz do Recife n. 36, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez de 12 a 16 annos, para taberna, com pratica ou sem ella, preferindo-se dos ultimos chegados: em Fora de Portas rua do Pilar, taberna n. 84.

Uma pessoa com bastante eite e sem filhos se offerece para amamentar uma criança em sua casa : quem precisar annuncie.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de comprar e cosinhar : na rua do Imperador sobrado n. 37, segundo andar, entrada á direita.

Sitio.

Precisa-se aluger um sitio com arvoredos de fructo e casa soffrivel, perto da praça : na rua da Senzala Velha n. 96. padaria.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Fogo n. 16 : a tratar na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

— Precisa-se aluger um primeiro ou segundo andar, sendo nas ruas seguintes : Aurora, Livramento, pateo do Carmo e Imperador (lado do passeio) : quem tiver, dirija-se á rua do Queimado loja de ferragens n. 13.

GRANDE

Laboratorio a vapor

DE

Lavagem e engommado de roupa, de Ramos & Pimentel.

Empreza importante, que vai prestando relevantes serviços á seus freguezes pela promptidão e perfeição com que lava a roupa sem a estragar.

PREÇOS.

Roupa sortida (embora não venham meias nem lenços) 40 rs. por peça.
Peças grandes isoladamente 100 rs.
Roupas de navios, vapores e hospitaes 70 rs.
Dita de familia que não é freguesa 80 rs.
Dita de doente de familia que não é freguesa a 120 rs.
Uma rede ou cortinado de cama ou varanda a 500 rs.

O preço dos engommados é modico e conforme as peças, como costumam fazer as engommadeiras. O praso da entrega da roupa lavada é 8 dias, e engommada 15, sendo que muitas vezes está prompta antes do praso. Deposito na rua Nova.

Attenção

Fugio do engenho Cajabussú no dia 20 do corrente mez, o cabra Ignacio, com os signaes seguintes : estatura regular, espadaudo, sem barba alguma, pernas um pouco arqueadas, cabeça um tanto grande, dentes limados, idade 32 annos, muito ladino e bom carreiro. Este cabra tem parentes e irmãos no lugar Olho d'Agua d'Onça em Taquaritinga, para onde já fez uma fugida, levou um lenço com roupa e foi vestido de camisa e calça azul, tendo por costume mascar fumo : quem o pegar leve-o ao engenho mencionado que será generosamente recompensado.

Aviso.

A viuva do finado tenente Francisco Xavier Cavalcanti de Almeida por este convida a todos os credores com quem seu finado marido tinha relações commerciaes nesta praça para apresentarem os seus documentos o mais breve que lhes for possivel, para os legalisar, visto como vai-se proceder ao inventario dos bens da casa pelo juizo dos orphãos ; pois com quanto tenha de fazer as declarações de todos os credores, e com os quaes já tem entabolado uma concordata sobre seus pagamentos, e poder continuar com o negocio, todavia se torna mister esta formalidade da lei. Victoria 17 de junho de 1862.

— L. Royer, subdito francez, vai ao Rio de Janeiro.

— Baltar & Oliveira sacam sobre a praça do Porto.

— Precisa-se de uma ama ; no pateo do Terço n. 12, segundo andar.

Gabinete medico cirurgico.

Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque da 6 as 10 horas da manhãa, acudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem do olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

O Livro do Povo.

Sahio á luz publica o LIVRO DO POVO, publicado sob a direcção do Sr. Dr. A. Marques Rodrigues, e contém a vida de N. S. Jesus Christo, segundo a narração dos quatro evangelistas, e mais os seguintes artigos : o vigario, o professor primario, o bom homem Ricardo, a moral pratica, Simão de Nantus, maximas e pensamentos, a hygiene, os deveres dos meninos, e o Brasil.

A publicação do LIVRO DO POVO não só tem por fim uniformisar a leitura nas escolas primarias, onde cada menino aprende por um livro differente, e portanto facilitar o trabalho do mestre e do discipulo, como tambem vulgarisar, por um preço baratissimo, a historia do salvador do mundo, e os melhores preceitos de moral.

Vende-se o Livro do Povo, no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, a 500 rs. o exemplar em brochura, e a 800 rs. cartonado.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15.

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações desua arte a e colloca dentes artificiaes, tudo com ...sdeln rioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificios, etc.

Companhia Fidelidade de seguros maritimos e terrestres, estabelecida no Rio de Janeiro. com o capital de 16:000:000$.

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico, principalmente a todos os seus freguezes e amigos, que se mudou da loja da aguia de ouro da rua da Cabugá para a rua do Crespo n. 7, para a bem conhecida e antiga loja de miudezas que foi do fallecido João Cego, hoje será conhecida pelo—gallo vigilante,—e pede ao respeitavel publico e aos seus freguezes e amigos, que o queiram procurar no dito estabelecimento, onde acharão um grande sortimento de miudezas, que affiança servir bem e vender por menos dez ou vinte por cento. do que em outra qualquer parte.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, tinge-se para todas sa cores com presteza e commodo preço.

— Precisa-se de um trabalhador que tenha pratica de refinação, paga-se bem servindo, a tratar na rua dos Guararapes n. 28.

Fogo de artificio.

O bazar da rua do Imperador n. 6 ainda é a agencia da muito acreditada fabrica da viuva Rufino, aonde se tomam todas e quaesquer encommendas em tudo o que for relativo á sua arte, assegurando-se não só a melhor execução na confecção dos artigos, como a maior modicidade nos seus preços. Nesta mesma casa ha sempre um portador para fazer a conducção das encommendas, evitando assim os fretes que a distancia das fabricas acarretam aos senhores compradores.

— Miguel José Alves roga as pessoas, que por quaesquer titulos se possam julgar seus credores, se sirvam mandar apresentar-lh'os no armazem n. 27 da rua da Cruz para serem por elle promptamente pagos.

Recife 14 de junho de 1862.

COES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de oencoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato de que em outra qualquer casa.

Guimarães & Villar

COM LOJA NA

RUA DO CRESPO N. 17.

Tendo um grande sortimento de fazendas de gosto pedem

As senhoras que

mandem ver suas fazendas promettendo servi-las o melhor possivel.

Acabam de receber pelo ultimo vapor francez um grande sortimento de vestidos brancos bordados para 30$, 40$ e 50$ e entremeios ricamente bordados largos e estreitos proprios para enfeitar vestidos brancos e roupas de noivas; manteletes e capas a Luiz XIV e saias bordadas de todas as qualidades.

Esperam a protecção

das respeitaveis senhoras.

Quem espera sempre alcança.

Antiga loja franceza que foi de Gadault rua Nova n. 11.

Acaba de receber de sua encommenda um grande e variado sortimento de diversas mercadorias que se acham a vendana dita loja por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, a saber :

Agua de malabar

do verdadeiro fabricante Lascombi, para tingir cabellos da côr que se quizer e com um guia para seu uso.

Para presentes.

Ricas caixas de costura com musica e sem ella, o melhor presente que se pode dar a uma senhora que se estima.

Para homens.

Ricos estojos contendo todos os utencilios necessarios para toilet de qualquer pessoa que se trata com muita limpeza, contendo navalhas, tesouras, pentes, escovas, frascos para pomada e cheiros, afiadores, tinteiros, espelhos, pasta para papeis e muitos outros pertences para o mesmo fim.

Encerados.

Especiaes para cobrir mesa a 1$, 1$500 e 2$ o covado.

Para retratos.

Machinas de todos os tamanhos francezas e americanas chimicas para trabalhar em todos os processos, copos graduados, funis de vidro, um grande sortimento de caixinhas, de chagrin, passepartous de cores e pretos e dourados, cuvetas horizontaes e verticaes, papel para retratos e todos os utencilios tendentes a esta arte; tambem se collocam retratos em caixinhas e passepartous, mudam-se os que estiverem mofados tudo a vontade de seus donos.

Ricas bengalas

de verdadeira cana da India com ponteiras e castões de marfim, tendo nos castões muito bonitas figuras abertas em relevo, as mais bonitas que se podem achar neste genero.

Ditas de massa imitando alicorne.

Luvas de pellica

do verdadeiro fabricante Jouvin & Filhos, para homens e senhoras, brancas, de cores e pretas, e que continuarão a receber por todos os vapores francezes preço fixo 2$500 rs.

Espelhos.

Desde o maior até ao mais pequeno tamapho com molduras pretas e douradas para ornamento de sala, sendo os vidros muito grossos e de primeira qualidade.

Para musica.

Instrumentos completos de chaves e apiston e tambem grande sortimento delles avulsos com muitos melhoramentos e dos systemas mais modernos do muito conhecido fabricante Gautrôt Ainé, estes instrumentos se tornam muito recommendaveis por serem muito perfeitos, e os mais modernos que existem no mercado.

Objectos diversos.

Fumo de harlebeke, marilande, caporal, vervique e americano, para cachimbos e cigarros.

Seroulas de algodão de cores para banhos a 500 rs.

Camisas francezas de todas as qualidades.

Capotinhos de lãa para meninos, muito lindos de diversas cores a 1$500.

Ricas capellas brancas e de cores para casamentos o mais elegante que aqui tem vindo neste genero.

Chicotes americanos e francezes com aneis e sem elles para carros, cabriolets e cavallos.

Bandejas grandes de 30 pollegadas a 3$.

Um grande sortimento de oculos e lunetas de grão e miope.

Fundas para os quebrados das virilhas.

Velas para carro e piano.

Leques de madreperola.

Ricos punhos e gravatinhas para senhora.

Porcelanas e vidros.

Apparelhos e meios ditos de porcelana para jantar, candelabros de 4 e 5 luzes, serpentinas e lanternas com pinguetes e sem elles, escarradeiras de vidro brancas e de cores, ricas lanternas para carros e coupés, calices para vinho e licores, redomas com peanhas de todos os tamanhos para imagens, vasos para flores e encerados para carros de cores e pretos, ditos redondos e quadrados para botar pratos, lanternas e candieiros a gaz.

Nos quatro estabelecimentos

bem conhecidos da rua Real do Manguinho ns. 54, 61, 62 e 63.

A 400 RS. A LIBRA

Presunto de fiambre.

O melhor que tem vindo a este mercado afiançando a boa qualidade a 400 rs. a libra.

Marmelada o melhor que ha a libra a 700 rs.

Passas as mais novas que ha a libra a 480 rs.

Queijo do sertão o melhor que ha a 500 rs. a libra.

Manteiga franceza a libra 700 rs.

Manteiga ingleza a libra 720, 800, 900 e 1$ o melhor que ha.

Palitos de gaz grade 2$500, duzia 240 rs.

E mais tudo quanto é tendente a molhados que se torna dispensavel annunciar, pois que a vista dos estabelecimentos verão os Srs. freguezes como se acham completamente sortidos de tudo quanto lhe pertence e que logo continuaremos por esta folha.

INTERNATO

DE

S. BERNARDO

Estabelecido no lugar da Capunga, um dos arrabaldes mais proximos da cidade do Recife.

DIRECTOR—O BACHAREL EM MATHEMATICAS

BERNARDO PEREIRA DO CARMO.

O director do internato de S. Bernardo não tendo evitado esforços nem sacrificios para proporcionar aos seus alumnos uma perfeita educação phisica, moral, intellectual e religiosa, offerecendo-lhes uma habitação com todas as condições de salubridade, habeis professores que são solicitos em prepara-los convenientemente ao fim a que se destinam, medico pratico que lhes faça comprehender os preceitos da hygiene e lhes cure as doenças, e finalmente um sacerdote illustrado e honesto que lhes explique os principios da religião christãa, espera que assim constituido não deixará o seu estabelecimento de merecer dos Srs. paes de familias o auxilio e confiança com que já alguns o tem honrado ; e lhes roga, bem como a todas as pessoas interessadas, que se dignem de visitar o mesmo seu estabelecimento, onde sempre encontrarão franco ingresso.

O collegio tem a sua séde nas elegantes e espaçosas propriedades da Sr.ª viuva Lasserre e dos Srs. Roberto & Filho, á Capunga Velha.

Com o fim de tornar mais breves e commodas as communicações dos Srs. paes e correspondentes, o director lhes avisa que as encommendas e todas as correspondencias poderão ser entregues na casa de residencia do seu irmão o Dr. Pereira do Carmo ou na loja do Sr. Joaquim Ferreira da Costa, á rua Nova n. 56.

UNIÃO COMMERCIAL

DE

Leandro & Miranda.

Rua do Crespo numero 8 A.

São chegados a loja da União Commercial de Leandro & Miranda, os desejados e muito commodos balões de 13, 15, 20, 25 e 30 arcos de preços de 3$500 a 6$.

AMA.

Na rua de Santa Thereza n. 24 precisa-se de uma ama para cozinhar para duas pessoas.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar, para casa de homem solteiro ; na rua do Queimado loja n. 42.

Rua Nova n. 32

casa de madama Theard

Além de outros muitos objectos de moda para senhoras e meninas, recebeu ultimamente excellentes chapéos de palha de Italia, gosto Amazonas, a Traviatas, Addaluz e Beatriz, ditos de palha branca e de côres, dos gostos acima ditos, ditos de feltro, dos gostos já indicados, dito de palha branca e de côres escuras para meninos e meninas.

Recebem-se figurinos todos os mezes e faz-se com perfeição vestidos, capas, manteletes e vestuarios para meninos se baptisarem.

Arrenda-se um sitio em Parnameirim

com casas de moradia, cocheiras, feitor e estribaria, alem de outras commodidades e boa visinhança, tem capim diario para 4 cavallos, coqueiros, e muitas outras arvores de fruto e utilidade, faz-se o arrendamento por um ou mais annos, e com condições vantajosas : trata-se no largo do Paraizo, n. 24 com S. A. Peres.

Figueiredo & Irmão

Rua Nova n. 18

Neste estabelecimento haverá sempre um grande sortimento de roupas feitas e por medida, tanto para homens e para meninos e um grande e variado sortimento de fazendas tanto inglezas como francezas de bom gosto e baratas, assim como tambem diversas joias de ouro de 18 quilates e de brilhantes dos melhores fabricantes de Paris.

BIXAS

de Hamburgo

Alugam-se e vendem-se por qualquer preço na rua do Rangel n. 18, amola-se todo o ferro cortante.

Escriptorio de advocacia

Rua do Imperador n. 37, primeiro andar, a esquerda.

Neste estabelecimento trabalha o advogado Joaquim Borges Carneiro (graduado em direito pela faculdade do Recife) desde as 9 até as 3 horas do dia.

Advoga em todos os juizos e tribunaes desta praça, e encarrega-se de negocios para o interior da provincia, principalmente para as comarcas de Santo Antão, Rio Formoso, Bonito, Nazareth e Goianna.

Recebe gratuitamente as causas dos desvalidos, não podendo cada qual trazer mais de uma questão por vez.

No mesmo estabelecimento solicitam-se titulos e patentes de empregados publicos e officiaes da guarda nacional do interior, mediante modico estipendio.

Em sua falta e impedimentos será substituido, nos negocios civeis, pelo Sr. Dr. Joaquim José de Campos, e nos do crime pelo Sr. bacharel Jorge Dornellas Ribeiro Pessoa.

Bolos finos para S. João e S. Pedro.

Os melhores bolos de S. João de todas as qualidades, e bandejas enfeitadas para casamento, com perfeição ; assim como creme, podins, e toda a qualidade de pastelaria : quem precisar dirija-se a rua da Penha n. 25.

Cavallo.

Na noite de 12 do corrente desappareceu um cavallo pequeno ruço com pintas de pedrez, e tem signaes ainda bem distinctos de ter sido atacado do sangue, é castrado e tem todos os andares: quem o pegar e levar no caes de Ramos n. 4, será bem gratificado.

CLUB COMMERCIAL.

A reunião familiar do corrente mez terá lugar na noite do dia 21.

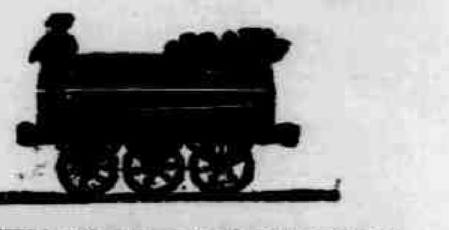
— Aluga-se uma ama para casa de familia : na rua da Imperatriz n. 40, segundo andar.

O retratista americano
O retratista americano
O retratista americano
O retratista americano.
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador.
Novos estylos de ambrotypo
Novos estylos de ambrotypo
Novos estylos de ambrotypo
Novos estylos de ambrotypo.
Muito baratos
Muito baratos
Muito baratos
Muito baratos.
Lindos cartões de visita
Lindos cartões de visita
Lindos cartões de visita
Lindos cartões de visita.

Aos rSs. consumidores de gaz

Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo no Recife n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e em garrafas.

— O Sr. Joaquim Antonio de Santiago Lessa, morador na Parahiba, mande sem demora ajustar suas contas com Carlos Frederico, na cidade de Pernambuco.



COMPANHIA DA ESTRADA DE FERRO

DO

Recife ao São Francisco.

(LIMITADA.)

De conformidade com as instrucções recebidas da respectiva directoria, faz-se publico que desta data em diante são convidados os accionistas desta companhia a cumprirem com os termos do aviso que por ordem da mesma abaixo ficam publicados.

Escriptorio da companhia, 20 de maio de 1862.

Por procuração de E. H. Bramah, thesoureiro.

(Assignado)—R. Austin.

Aviso.

Pelo presente faz-se publico que por uma resolução da directoria desta companhia tomada nesta data tem-se feito a ultima chamada de uma libra estarlina por cada acção, a qual deverá ser paga até o dia 30 de junho do proximo vindouro, no Rio de Janeiro em casa dos Srs. Mauá Mac Gregor & C., na Bahia aos Srs. S. S. Davemport & C. e em Pernambuco no escriptorio do thesoureiro da mesma companhia.

Pelo presente fica tambem entendido que no caso de não ser a dita chamada ou prestação satisfeita até o dia marcado para seu pagamento o accionista que incorrer nessa falta pagará juros a razão de 5 por cento ao anno sobre tal chamada, a contar desse dia até que seja realisado o pagamento.

No caso de não effectuar o pagamento desta chamada dentro de tres mezes contados do dia acima fixado para o embolso da mesma, ficarão as acções que incorrerem em tal falta sujeitas a serem confiscadas, segundo as disposições dos estatutos a este respeito.

Por ordem dos directores.

(Assignado)—N. H. Bellarmy, secretario.

199 Gresham House, Old Broad Streete.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier : nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 54.

Joaquim da Silva Castro.

Attenção.

Roga-se aos devedores á massa fallida de José Antonio Soares de Azevedo, que teve taberna na rua do Imperador, o obsequio de irem ou mandarem pagar seus debitos á rua do Crespo n. 3, loja de miudezas.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez para taberna sita na Casa Forte, de 10 a 14 annos de idade, dando-se preferencia aos chegados ha pouco; a tratar na rua do Hospicio n. 28 ao pé do quartel.

— Precisa-se de um caixeiro que entenda de pharmacia: na botica da rua do Cabugá n. 11.

SOCIEDADE

União Beneficente Maritima.

De ordem do Sr. presidente scientifico aos senhores socios effectivos que no dia 27 do corrente pelas 7 horas da tarde, haverá sessão de assembléa geral afim de tratar-se do art. 39 esp. 7 dos estatutos.

Secretaria da sociedade União Beneficente Maritima 23 de junho de 1862.

Balthasar José dos Reis.
1.° secretario.

— Thomaz de Aquino Fonseca saca sobre Lisboa, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— João Leandro de Barros, natural de Pernambuco, avisa ao publico que tendo chegado ao seu conhecimento que nesta provincia existe outro individuo de igual nome, tem resolvido, afim de evitar enganos, assignar-se de hoje em diante João Leandro de Souza Leão, escolhendo assim entre os dous ramos de sua familia Barros, e Souza Leão, este por aquelle.

— Manoel da Costa Ferreira, subdito portuguez, retira-se para fora da provincia.

— Alugam-se o terceiro e quarto andares da rua do Cabugá n. 16, e o sitio da Ponte de Uchôa defronte do cães: a tratar na botica do Pinto, rua larga do Rosario n. 10.

— Aluga-se uma casa terrea n. 23 na travessa dos Quarteis, outr'ora rua do Senhor Bom Jesus das Crioulas; trate-se na rua Direita n. 8.

Attenção.

Na casa de pasto da rua do Aragão n. 1, em frente ao largo da Boa-Vista, fornece-se comidas em casa e para fóra, por commodo preço e com asseio.

— Joaquim Teixeira Arouca, subdito portuguez, vai a Portugal tratar de sua saude, levando em sua companhia para seus serviços o seu criado Feliz, de nação Angola.

— Aluga-se uma casa na Soledade com commodos para familia, e grande quintal n. 54; na botica da rua do Cabugá n. 11.

— Uma pessoa convenientemente habilitada se propõe a ensinar fóra da praça primeiras letras, latim e francez: a tratar no pateo do Terço n. 33.

16 — Rua da Cruz — 16

O Dr. Rocha Bastos

dá consultas todos os dias.

Cura radical e em pouco das molestias syphiliticas e dos orgãos genito urinarios.

Consultas de graça das 8 as 9 horas da manhãa.

Sortes para S. João e S. Pedro.

Um pequeno folheto contendo versos, tanto para o principio como para o fim, orações e ladainhas proprias para se poder fazer a novena do glorioso S. João: vende-se na rua do Imperador n. 15, das 9 horas da manhãa as 3 1/2 da tarde dos dias uteis.

AO COMMERCIO.

Havendo expirado o praso de duração da sociedade commercial estabelecida nesta praça *sob a firma de—Almeida Gomes, Alves & C.*—os seus socios abaixo assignados de commum accordo resolveram dissolve-la, entrando desde o 1° do corrente mez em liquidação, que fica a cargo da extincta firma, a qual não está compromettida em responsabilidade de qualquer natureza e julga nada dever nesta praça, pedindo todavia a quem quer que se julgar com direito a alguma reclamação neste sentido de se dirigir com a maior brevidade possivel á rua da Cruz, armazem n. 27.

Recife, 14 de junho de 1862.

Antonio de Almeida Gomes.
Miguel José Alves.
José Nogueira de Souza.

— Havendo expirado o praso de duração da sociedade commercial estabelecida nesta praça sob a firma de—Nogueira de Souza & C.—os seus socios abaixo assignados de commum accordo resolveram dissolve-la, entrando desde o 1° do corrente mez em liquidação, que fica a cargo da extincta firma, a qual não está compromettida em responsabilidade de qualquer natureza.

Recife, 14 de junho de 1862.

José Nogueira de Souza.
Miguel José Alves.
Antonio de Almeida Gomes.

— Antonio de Almeida Gomes, tem a honra de participar aos seus amigos e ao corpo de commercio que, unicamente em seu nome como out'ora, continua nos mesmos ramos de negocio de que se occupava a extincta firma de—Almeida Gomes, Alves & C.—, da qual fazia parte.

Recife, 14 de junho de 1862.
Rua da Cruz n. 27.

— A pessoa que no mez de maio ou abril offereceu um santuario com imagens, por troca de uns pranxões de bôas madeiras, annuncie a sua morada para ser procurado por uma pessoa do mato que deseja fazer este negocio, ou dirigir-se a rua da Penha sobrado da esquina do Sr coronel Joaquim Bernardo de Figueiredo no 1° andar que achará com quem tratar.

— André Rolero subdito italiano, retira-se para o Ceará.

— Julião José de Araujo subdito portuguez segue no paquete francez para a Europa.

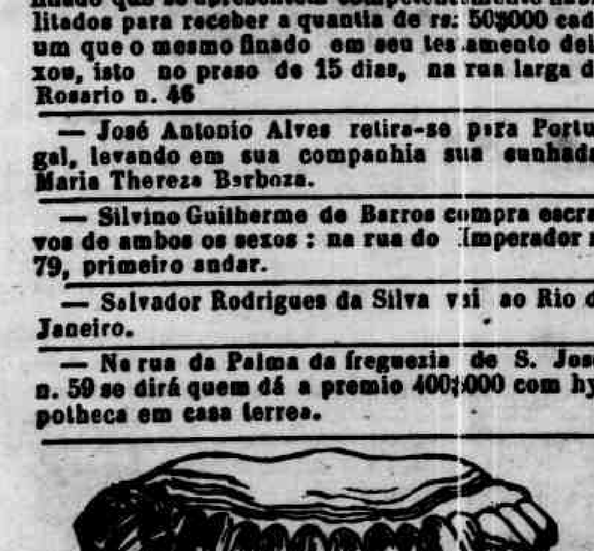
— Custodio Antonio Soares, testamenteiro do finado Ponciano Lourenço da Silva, pelo presente roga aos paes dos afilhados e afilhadas do mesmo finado que se apresentem competentemente habilitados para receber a quantia de rs. 50$000 cada um que o mesmo finado em seu testamento deixou, isto no praso de 15 dias, na rua larga do Rosario n. 46

— José Antonio Alves retira-se para Portugal, levando em sua companhia sua cunhada, Maria Thereza Barboza.

— Silvino Guilherme de Barros compra escravos de ambos os sexos: na rua do Imperador n. 79, primeiro andar.

— Salvador Rodrigues da Silva vai ao Rio de Janeiro.

— Na rua da Palma da freguezia de S. José, n. 59 se dirá quem dá a premio 400$000 com hypotheca em casa terrea.



Rua estreita do Rosario n. 22, primeiro andar.

O dentista Numa Pompilio planta dentes artificiaes por grampos e ligaduras e a pressão do ar, dentes incorruptiveis sobre ouro, systema norte-americano e faz todas as operações de sua arte e com promptidão e limpeza.

Feitor.

Precisa-se de um feitor casado: na rua do [illegible] n. 186.

— Aluga-se um bom sitio na [illegible] com muitos arvoredos [illegible], cozinha [illegible], casa de banho: a tratar na rua das Trincheiras, casa n. 19, escriptorio, ou na rua nova de Santa Rita casa n. 8.

— Aluga-se o sitio da Mangabeira,

em frente ao Jardim Botanico em Olinda, sobrado com oito quartos, tres salas de frente e sala de traz, cosinha fora, bôa agua de cacimba a melhor da dita cidade, com arvores de fructas, mangueiras, mangabeiras, maracujaes, coqueiros e muitas mais fructeiras, baixa de capim, roçado para plantação, capoeira com lenha, olaria prompta para fazer tijolo grosso e fino, louça e telha; quem pretender dirija-se ás Cinco-Pontas casa n. 112.

— Aluga se a casa terrea junto do sobrado ácima citado e muito fresca mas pequena; com as mesmas qualidades de fructas que o do sobrado; quem pretender dirija-se ás Cinco-Pontas casa n. 112.

Attenção.

O abaixo assignado faz sciente, não obstante já o ter feito por diversas vezes, á quem quer que interesse tiver que não faça negocio de qualidade alguma com Leopoldo do Rego Barros, relativamente aos bens do casal do finado coronel Francisco Jacintho Pereira, por quanto, além de se acharem aquelles bens embargados pelo juiz de orphãos, tem de se proceder á nova partilha, como foi determinado pelo tribunal da relação por sentenças já passadas em julgado.

Recife, 23 de junho de 1862.

Manoel Jacintho Pereira.

SEGUNDA EDICÇAÕ

DO

THESOURO HOMEOPATHICO

OU

Vade-mecum do homeopatha

pelo doutor

SABINO O. L. PINHO.

Este livro que se tem tornado tão popular, quanto necessario, acaba de ser publicado com todos os melhoramentos, que a experiencia e os progressos da sciencia tem demonstrado. A nova edicção em tudo superior á primeira, encerra:

1.° Mais amplas noticias acerca do curativo das molestias, com indicações mui proveitosas dos medicamentos novos recentemente experimentados na Europa, nos Estados-Unidos e no Brasil.

2.° A exposição da doutrina homeopatha.

3.° O estudo da apropriação dos remedios segundo as predominancias dos temperamentos, das idades, dos sexos, e segundo as circumstancias atmosphericas etc., etc.

4.° A preservação ou prophilaxia das molestias hereditarias.

5.° A preservação das molestias epidemicas.

6.° Uma estampa illustrada demonstrativa da continuidade do tubo intestinal desde a bocca até o anus etc., etc.

Vende-se na PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA, propriedade do author, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Preço de cada exemplar. . . . 20$000

N. B. Os senhores assignantes queiram mandar receber seus exemplares.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, mudou-se da rua das Cruzes para a do Imperador, sobrado n. 17, em frente da igreja de S. Francisco, onde continua no exercicio de sua profissão de medico.

Queijos.

Vendem-se na rua Direita n. 99, defronte da loja de miudezas, queijos vindos do norte no ultimo vapor a 2$200, ditos a 2$, ditos a 1$800, ditos do sertão a 2$, em libra a 560, ditos de qualha a 440, aletria a 400 rs., macarrão e talharim a 320 a libra, caixões de doce de goiaba a 1$500, toucinho de Lisboa a 320, sagú a 320, cevadinha do reino a 240 a libra, arroz a 140, e dito a 160, gomma a 120, manteiga ingleza a 800 rs. e 1$, dita franceza a 720 e 800 rs., chá hysson a 2$800, 3$, e 3$200, dito do Rio 2$, vinhos de todas as qualidades a 500, 560, 640, 800 e 1$, tainhas muito grandes vindas da Lagoa a 400 rs., e outros muitos generos.

Agencia Fluminense

CASA DE

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

DE

Arthur Marie & C.

RIO DE JANEIRO,

Rua da Alfandega numero 62.

Recebem em consignação toda e qualquer mercadoria, podendo o commitente sacar a metade da importancia de suas facturas a 60 dias de vista.

Encarregam-se de representar qualquer casa commercial como agentes, assim como de vender e alugar escravos pagando os alugueis adiantados sem perda de dias, comprar e vender casas, chacaras e qualquer estabelecimentos commercial, fabril ou agricola, cobrança de dividas e heranças tomando a seu cargo o remetter em qualquer lugar que se lhes designar as quantias cobradas.

Tiram diplomas, cartas imperiaes e toda e qualquer certidão, dão mesadas, pagam pensões de collegio e compram bilhetes de loteria.

Os proprietarios deste estabelecimento garantem a todas as pessoas que se dignarem honra-los com suas ordens, que empregarão toda actividade necessaria, afim de obter no mais breve tempo possivel os interesses de seus committentes, e que encontrarão em todos seus actos, lealdade e pontualidade, que convem a todo o commerciante que presa sua reputação e que deseja augmenta-la.

Todas as pessoas que quizerem honrar os annunciantes com alguma ordem, podem a elles se dirigir directamente com toda confiança.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, e se manhos(?), botar dentro de vidraça em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as gonorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

REMEDIO INCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provaram caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados benéficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua afirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em pernambuco.

O bacharel WITRUVIO póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa do Carmo.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

CALÇADO

45—Rua Direita—45

A epidemia declina sensivelmente, e o seu completo desapparecimento está proximo! O proprietario deste bem sortido estabelecimento convida os seus numerosos freguezes a substituir o calçado velho, que todo está cholerico, por novo, e que possa resistir ás mil schotis e mazurcas que vão ser dansadas em louvor do restabelecimento da saude publica. Os preços convidam:

HOMENS.

Botinas afamadas Milliés.	12$000
» non-plus-ultra Nantes	12$000
» Nantes 2 baterias	11$000
» » lustre	10$000
» inglezes de boiões	10$000
» batedores	9$500
» » couro de porco	9$000
» bezerro e lustre	9$000
» inglezes pés selvagens	7$500
» taxiados brasileiros	5$500
Sapatões non-plus-ultra	7$000
» 3 baterias e meia	6$500
» esmaga cobra	5$500
» Nantes 2 baterias vaqueta	6$000
» » 2 baterias bezerro	5$500
» » trabalhadores	5$000
» brasileiros de 3$500 a	2$000
Sapatos 2 solas e salto	5$000
» trança portuguezes	2$000
» » francezes	1$280

SENHORAS.

Botinas dengozas	5$500
» salto de bater	5$000
» pechincha de 4$500 a	4$000
» americanas 3$500 a	2$500
Sapatos de salto (Joly)	3$000
» sem elle (idem)	1$920
» tapete	800
» economicos	500
» lustre 32 e 33	800

MENINOS E MENINAS.

Ha de tudo em relação e não se deixa sahir dinheiro.

Um completo sortimento de couro de porco, cordavão, bezerro francez, couro de lustre, marroquim, sola, courinhos etc., que tudo se troca por dinheiro á vontade do comprador.

Compras.

— Compra-se o Diario de Pernambuco n. 285 de dezembro do anno proximo passado: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

[illegible] loja velha d'ouro [illegible] n. 63.

— Compra-se um preto de meia idade, de bons costumes e proprio para sitio, uma escrava que saiba coser e engommar bem: na rua da Cadeia Velha n. 25.

— Compra-se uma casa na freguezia da Boa-Vista que tenha commodos para familia: a tratar na travessa dos Barbeiros n. 10.

Compram-se

garrafas vasias: na rua Nova n. 16.

Vendas.

Milliés a 10,000 rs.

Na rua da Cadeia n. 45, esquina da Madre de Deos, vendem-se borzeguins de Milliés muito bons a 10$ o par, assim como um completo sortimento de outros calçados para homens, senhoras e meninos, tanto de Paris como de Nantes; ambem tem constantemente sortimento de roupas feitas e fazendas.

— Vende-se um escravo preto, de idade de 40 annos, que sabe cozinhar e fazer o mais serviço de uma casa, e tambem é alfaiate, ou permuta-se por um outro, ou por uma escrava, sendo que o motivo da venda se dirá ao comprador: a tratar na rua da Roda, no segundo andar do sobrado n. 17, das 4 horas em diante.

— Vende se um pequeno sitio nas Arêas do Giquiá, tendo o mesmo 72 palmos de frente e 300 de fundo, com boa casa de taipa, a qual tem 2 salas, 2 quartos, cozinha fora, estribaria para um cavallo: quem pretender, dirija-se ao mesmo lugar, a tratar com sua dona junto a taberna do Sr. Thomé.

Cheguem que se está acabando.

Milho e farello muito bom, milho a 3$800 e farello a 3$500: na rua do Imperador na taberna da esquina defronte da casa do Sr. Claudio.

Grande armazem de ferragens e miudezas na rua do Queimado n. 49.

Antonio Francisco de Souza Magalhães Junior, proprietario deste estabelecimento participa ao commercio desta praça e a todos os seus devedores, que desde 19 do corrente mez o Sr. Francisco José Corrêa Marques, deixou de ser seu caixeiro.

Uma carroça.

Vende-se uma carroça em muito bom estado, com os competentes arreios novos para um cavallo: a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Escravos á venda.

Vende-se uma mulatinha de 16 annos, de bonita figura, e um escravo preto de 14 annos: na rua do Queimado n. 46, loja de Góes & Basto.

Becco Largo n. 39

Vende-se manteiga ingleza a melhor do mercado pelos preços seguintes:

Manteiga ingleza a 900 rs.
Dita dita flor a 1$200 rs.
Queijo do sertão a 560 rs. a libra.
Café em grão a 320 rs. a libra.

Tudo na taberna da esquina do Becco Largo voltando para a Senzala Nova n. 39.

Acaba de chegar ao novo armazem

DE

Bastos & Rego

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejem sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$ e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$000. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$ ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Pão de senteio.

Chegou a nova farinha de senteio e continua haver pão da mesma farinha em quartas e sabbados, em Santo Amaro padaria allemãa, na Boa-Vista rua da Imperatriz n. 22 e no Recife em Fora de Portas praça do Chafariz n. 47.

Botinas de setim.

Chegaram no vapor francez as bellas botinas de setim branco para senhora, e vendem-se em conta na loja do vapor, rua Nova n. 7.

Algodão da Bahia.

Proprio para roupa de escravos e saccos de assucar: vende-se na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Agua de colonia ambriada e sem o ser.

Esse estimada agua de colonia ambreada, de que tantos a tanto tempo sentem a falta, acaba de chegar em bonitos frascos verdes, os quaes se estão vendendo a 1$500 cada um; assim como chegou igualmente um grande sortimento da verdadeira agua de colonia de Piver em frascos e garrafinhas de differentes tamanhos, tudo isso na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Apparelhos de porcellana dourada para chá de bonecas.

A loja da aguia branca desejando que todos façam a vontade a suas bellas meninas está vendendo commodamente esses bonitos apparelhos de porcellana dourada, e pintada a 1$500 e 2$, tendo cada um 6 casaes de chicaras, e os mais pertences, a vista do que todos irão (munidos de dinheiro) para compra-los na rua do Queimado n. 16.

Bonitos paliteiros de porcellana dourada.

Agora ninguem deixará mais de ter em sua mesa um bonito paliteiro de porcellana dourada pois que elles se estão vendendo a 1$ e 1$500 na loja da aguia branca n. 16.

Banha japoneza e outras muitas novas perfumarias.

A loja da aguia branca acaba de despachar, de sua encommenda um grande e bello sortimento de finas perfumarias dos mais afamados fabricantes, sendo as bem conhecidas e apreciadas banhas, japoneza, transparente, philocome imperial em bonitos copinhos com tampa de metal, dita nos copos grandes, dita em compoteiras lisas e lapidadas, oleos de babosa, philocome e Lubin, pomadas ou cosmetiques, finos extractos dos preciosos e escolhidos cheiros Jackey-Club, mil flores, miel de Inglaterra Marechal, Principe Alberto, George IV, etc. etc. Recommenda-se a todas as senhoras de bom gosto o uso de qualquer desses estimados extractos porque aquella que em uma sociedade, theatro, ou baile estiver com seu fino lenço orvalhado de tão sublimes aromas terá por certo o prazer de ver as suas visinhas da direita e esquerda lhe rendendo homenagem, perguntarem donna F. onde comprou esse tão agradavel cheiro? E ella orgulhosa de seu bom gosto, mas com ar prazenteiro lhe responderá: na rua do Queimado loja da aguia branca numero 16.

Papel amisade branco e de cores.

Vende-se pacotes com 100 folhas de papel amisade branco e de cores a 800 e 640 cada pacote: na rua do Queimado loja da aguia branca numero 16.

Attençaõ! attençaõ!

Aos pais de familia, bom e barato.

Na loja n. 20 da rua da Imperatriz acha-se a venda um completo e variado sortimento de boas fazendas, e que á vista de suas qualidades são baratissimamente vendidas, e para mais veracidade do que fica dito, abaixo vão mencionadas algumas das ditas fazendas, a saber:

Chitas largas cor fixa a 240 rs.
Madapolão fino com 24 jardas a 5$.
Cambraias de cores a 280, 320 e 400 rs. o covado.
Velludo preto e de cores a 2$.
Lindeza de cores a 160 rs. o covado.
Lenços pequenos a 80, 120 e 160 rs.
Chapeos de castor fino a 8$.
Chitas pretas muito largas e finas a 240 rs.
Algodão trançado preto muito bom para vestidos de escravos a 200 rs.
Cambraia lisa com 10 jardas a 2$.
Cassa de salpicos com 10 ditas a 3$.
Cambraia bordada para cortinados com 8 varas a 2$.

Tiras ou entremeios bordados.

Vendem-se tiras ou entremeios bordados de lindos gostos, pelos baratissimos preços de 1$500 e 1$600: só no galo vigilante, rua do Crespo numero 7.

Bom e barato.

Para a festa de Santo Antonio e S. João.

Manteiga ingleza boa a 800, 960, e 1$120 flor, em barril faremos abatimento, dita franceza a 720, dita para tempero a 400 rs., farinha do Rio muito boa a 130 a libra, amendoas a 240, nozes a 160, traques a 280 a carta, vinho Figueira a 600 rs. a garrafa, dito Lisboa a 500 e 400 rs., em canada faremos abatimento, velas sterlinas a 740 a libra, azeitonas muito novas a 1$500 cada uma ancoreta, a 310 a garrafa. Alem disto tem um competente sortimento tendente a molhados, que tudo se venderá por menos do que em outra qualquer parte: no estabelecimento da rua estreita do Rosario, esquina da rua das Larangeiras numero 18.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Attenção

Chegou para a loja da victoria, candieiros a gaz de novos gostos e modelos, tanto para sala, como para escada e quartos e para outras muitas cousas: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75.

— Vende-se a lojinha de roupas feitas, armação e poucos fundos da rua do Trapiche n. 26, vende-se porque o dono tem necessidade de ir para o mato tratar da sua saude: quem quizer, appareça na mesma.

— Vende-se carne do sertão a 10$ a arroba e em libra a 360 rs., vinho da Figueira e do Porto a 3$200 a canada e em garrafa a 400 rs.: na rua da Senzala Velha taberna n. 102, esquina do becco Largo do Recife.

Escrava.

Vende-se uma escrava sadia, sem vicios, e muito trabalhadeira: na rua da Cruz n. 38, segundo andar.

Madeiras.

Continua a vender-se traves e enxamés em pequenas e grandes porções, por preço commodo: a tratar na rua da Praia n. 53.

— Vende-se uma taberna em Apipucos com pequenos fundos, boa localidade e commodos para familia: a tratar na rua da Praia n. 53.

— Vende-se uma morada de casa terrea na rua do Dique, chãos proprios; quem a quizer comprar, procure na rua Augusta, casa terrea n. 56, que se dirá quem vende, e ajustará, podendo procurar das 6 ás 9 do dia em diante.

Attenção.

36 Rua Nova 36.

Acaba de chegar neste estabelecimento um completo sortimento de relogios de ouro e prata, sendo descuberto, com ponteiro grande no centro, e vende-se por preço muitissimo barato.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas com pregas largas pelo baratissimo preço de 35$ a duzia: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Ricas gollinhas e punhos com botões

Vendem-se ricas gollinhas e punhos de cambraia e fustão ricamente bordadas com lindos botões, pelo baratissimo preço de 2$ cada guarnição: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Fazendas baratissimas

Superior bramante de linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, atoalhado de linho adamascado com duas larguras a 2$500 a vara, brim branco de linho muito superior a 1$440 a vara, dito de cores, fazenda muito superior a 1$, dito pardo de linho puro a 800, 1$ e 1$200 a vara, dito de quadrinhos muito proprio para calças, jaquetas e paletots para meninos a 200 rs. o covado, gangas francezas muito superiores a 400 rs. o covado, cambraias francezas muito finas e de muito bonitos padrões a 260 e 280 o covado, cambraia lisa muito fina a 4$, 5 e 6$ a peça com 8 1/2 varas cada peças a 4$500, dita muito superior o melhor que ha neste genero a 11$500 a peça com 17 varas, ou a 800 rs. a vara, chitas francezas de muito boas qualidades e de lindos padrões a 240, 280, 300 e 320 o covado, filó de linho liso muito fino a 720 a vara, tarlatana branca e de cores a 760 a vara, toalhas de linho para mãos a 7$ a duzia, ditas pelludas muito superiores a 11$ a duzia, gollinhas de cambraia bordadas a 800 rs., manguitos e gollas de cambraia ricamente bordadas a 2$ o par de manguitos com uma golla, lenços brancos muito finos com bico, renda e labyrintho a 1$280 cada um, ditos de cambraia de linho para algibeira pelo baratissimo preço de 4, 5 e 6$ a duzia, e assim um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que sendo a dinheiro á vista se venderão por preços mui baixos: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Camisas e ceroulas

Vendem-se superiores ceroulas de linho muito finas pelo barato preço de 26$ a duzia, ditas trancadas de algodão, mas de muito boa qualidade, a 17$ a duzia, camisas brancas francezas a 22$, 24$, 26 e 30$ a duzia, ditas para meninos a 22$ a duzia, ditas para homem com aberturas de cores a 22$ a duzia: na bem conhecida loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Manguitos com gollinhas.

Vende-se manguitos com gollinhas, fazenda muito bôa, pelo barato preço de 2$000, gollinhas e punhos ultimo gosto a 2$000, gollinhas muito finas e bem bordadas a 1$000 cada uma na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Tiras e entremeios bordados.

Vende-se peças de tiras bordadas de 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 entremeios a 1$600 e 2$000 cada peça na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Bonecas francezas.

Vende-se bonecas francezas ricamente vestidas á 4$000 e 5$000, e 2$000 bonecas de cera com os olhos movediços a 2$000 e 3$000, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Fivelas de aço para sintos.

Vende-se fivelas de aço para sinto a 1$500 rs. e 2$000 na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Baleias.

Vende-se baleias á 120 rs. cada uma aspa de aço para balão a 160 rs. a vara, bandóes a 1$500 rs. e 2$000 o par, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Cascarilhas de seda.

Vende-se cascarrilhas de seda para enfeitar vestidos a 2$000 a peça na rua do Queimado loja de miudezas, n. 35.

Meias de borracha.

Vende-se meias de borracha para quem padece de erysipela a 15$000 o par, meias de seda preta para senhora a 1$000 o par na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Palmatorias de vidro lapidado.

Vende-se palmatorias de vidro a 1$600 rs., ditas com mangas proprias para rapazes a 4$500 rs., cada uma, escarradeiras de vidro a 4$500 rs. e 5$000 o par, na rua do Queimado loja de miudeza da Bôa fama, n. 35.

Perfumarias muito finas e baratas.

Opiata ingleza a 1$500 rs, dita franceza a 500 rs., 640, 1$000, oleo da sociedade hygienique verdadeiro a 1$000 o frasco, oleo babosa de Piver verdadeiro a 800 rs. o frasco, agua balsamica para os dentes a 1$000, dita de Botot tambem para os dentes a 1$000 o frasco, pomada franceza em pâos a 500 rs. e 1$000, 320 rs. sabonetes muito fino a 640 rs., 800 rs. e 1$000 cada um na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

A 200 rs., só o pavão.

Vende-se chita franceza escura de cor fixa a dous tustões o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

A 2$500, só o pavão.

Vendem-se cortes de cambraia branca com 2 e 3 babados a 2$500, ditos de tarlatana brancos e de cores, com barras e babados a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

A 500 rs., só o pavão.

Vendem-se as mais modernas e finissimas lãazinhas de quadrinhos e de flores soltas e palminhas, desembarcadas do ultimo navio vindo do Havre, pelo baratissimo preço de quinhentos réis o covado, e dão-se as amostras com penhor: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Cabaias hespanholas, na loja do pavão, a 400 rs.

Vende-se esta nova fazenda de padrões delicadissimos com 4 1/2 palmos de largura, propria para vestidos de senhora a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

As afamadas agulhas imperiaes com fundos dourados, e dedaes de marfim.

Acabam de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Cabriolet.

Vende se um cabriolet de duas rodas e descoberto, em muito bom estado, e pintado de novo, com arreios para um cavallo: para ver, na officina de Mr. Crosjean, na rua da Florentina, e para tratar, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Um terreno.

Vende-se por preço commodo um terreno na rua do Hospicio, proprio para se edificar uma casa, havendo [illegible] com [illegible]: a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Ricas fitas [illegible]

A loja d'aguia branca [illegible] extraordinario sortimento de [illegible] fitas, tão boas em qualidade [illegible], tendo entre ellas [illegible], assim como algumas peças brancas [illegible] proprio para inscripções, e muitas outras de differentes côres como de café, [illegible], etc., etc., e como de seu louvavel costume: a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, vende por preço commodo essas boas e bonitas fitas.

Gravatas de setim com ponta larga a 1$

Vendem-se gravatas pretas de bom setim e com pontas largas a 1$ cada uma, tão baratas assim só se acha na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Nova attenção.

O vigilante acaba de receber novo sortimento de diversos objectos que se vendem por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte.

Sintos para senhoras.

Riquissimos sintos dourados, pelo baratissimo preço de 2$, e com fivela so lado a 4$, assim como de fita de seda ou velludo a 2$: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites.

Vendem-se os riquissimos enfeites de cabeça com franja e vidrilho a 5$, ditos sem franja a 3$, ditos trançados a 2$500, ditos de laço de fita e bico de seda a 2$: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fivelas para sinto.

Riquissimas fivelas de aço com madreperola no centro a 1$200, ditas de madreperola a 320, ditas douradinhas a 340: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7

Vidrilho.

Lindos vidrilhos pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 1$600 a libra: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para entreter o tempo.

Os lindos jogos de dominós a 1$400, lindas caixinhas com jogos de vispora a 900 rs.: só no gallo vigilante, rua de Crespo n. 7.

A banha fina,

em copos grandes, chegou para a loja d'aguia branca; rua do Queimado n. 16.

Os bellos de Santo Antonio e S. João
PARA
MANTEIGA INGLEZA

a mais nova e mais superior que existe no mercado a 900 rs. a libra e porção terá abatimento, afiança-se que não se arrependerá aquelle que nos honrar os nossos estabelecimentos: vende-se unicamente no armazem Progressivo e Progressista no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36 tambem temos velas de spermacete em caixinhas de 6 libras a 4$320 rs., e em libra a 740 rs.

LOJA

das seis portas em frente do Livramento. 15, 20, 30 e 40 arcos.

Grande sortimento de saias a balão de arcos, os melhores que aqui tem apparecido no mercado a 4$500, 5$, 6$ e 6$500 cada um, dá-se para amostra com penhor; a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Superior cal de Lisboa.

Tem para vender em porção e a retalho Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Attenção

Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35, boa fama, participam ao publico que o seu estabelecimento se acha completamente provido das melhores mercadorias tendentes ao mesmo estabelecimento, e muitos outros objectos de gosto, sendo quasi todos recebidos de suas proprias encommendas; e estando elles inteiramente resolvidos a não venderem fiado, afiançam vender mais barato do que outro qualquer; e juntamente pedem aos seus devedores que lhes mandem ou venham pagar os seus debitos, sob pena de serem justiçados.

— Soubali Meliors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Queijos

os mais frescos que tem vindo ao nosso mercado chegados no ultimo vapor a 2$000 e no passado a 1$800.

Amendoas

confeitadas as mais bonitas que ha no mercado a 800 e 1$ a libra: vende-se nos armazens Progressista e Progressivo no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36.

Um grande negocio de vantagem.

Quem quizer possuir um rico estabelecimento de cocheira com tres carros novos e seis cavallos, incluindo tambem se vende, [illegible] do dono uma vacca [illegible]: pode ir ver na rua do [illegible] n. 12.

Libras sterlinas.

Vendem-se em casa de Wilg & Just, praça do Corpo Santo n. 13.

Esperança

Loja de miudezas, rua do Queimado n. 33 A, de Guimarães & Rocha.

Chegaram os botões de cornalina brancos e encarnados, que se vende por 2$ a duzia, ou por 1$ o par para punhos, só ha nesta loja, [illegible] de cornalina para rosarios, e proprias para [illegible] em ouro a 4$. Botões de ebano de 5 chaves com caixa, pelo barato preço de 20$, pós de arroz aromatisados a 1$000, em frascos muito lindos a 2$, espelhos toilette chegou novo sortimento, o preço é o mesmo de 120, carteiros para escrever, proprios para viagem, com tinteiros etc. a 12 e 16$, entremeios bordados, e transparentes a 1$500, 1$600, 2$, 2$500 e 3$, tiras bordadas para saias de meninas e saias a 1$ e 2$, labyrintho inglez a 80, 100, 120, 160, 200 e 240 rs a vara, fitas finas de grosdenaple achamalotado proprias para cintos a 1$500 a vara, colheres de metal principe para chá e sopa, a 5$ e 2$500 a duzia, facas de cabo de balanço a 6 e 7$000, cabo de viado por 4$500, meias para homem a 1$800, 2$200, 3$500, 5$ e 6$ a duzia, meias de seda para criança recem-nascida, lindas cores a 2$ o par, meias de algodão para meninos e meninas a 240 o par, flores artificiaes para enfeites a 1$, capellas para noiva, só a Esperança vende por 5$, de flor de larangeira, fitas de velludo largas e estreitinhas como se procura a 2$ a peça da estreitinha, tesouras para unhas de aço finas a 1$500, curvas etc. para costura a 600, 800, 1$280 e 1$600, pontudas de aço para cortar fios no começo do labyrintho, só tem a Esperança, que vende por 1$, tinta azul e preta (verdadeira ingleza) a 320 e 640, que se vende barata por ser recebida directamente do fabricante, pennas de aço inglezas e de muitas qualidades a preços differentes, papel almaço inglez, resma de 500 folhas a 6$ (pautado), dito almaço francez, resma de 420 folhas a 4$ (pautado), dito sem ser pautado a 3$200 e 4$, dito pequeno tarjado de preto a 1$500, dourado a 1$500, de cores a 1$600, bordado como renda, e pintado com palmas, rosas, etc., por preços razoaveis, e uma infinidade de artigos baratos, escolhidos com gosto e acerto para uso domestico, especialidades vindas de encommenda, não vistas neste mercado, que recebe esta casa constantemente.

Relogios

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Loja das 6 portas em frente do Livramento

Balões de 15, 20, 30 e 40 arcos.

Grande sortimento de baldes de arcos os melhores nesta fazenda e grandes, chitas francezas largas escuras a 220 e 240 rs. o covado, ditas estreitas miudinhas a 160 rs. o covado, cambraia lisa para forro com 8 1/2 varas a 2$ a peça, ditas finas a 3$, 4$, 5$ e 6$ muito finas; ditas de salpiquinho com 8 1/2 varas a 3$500 a peça, cobertas alcoxoadas brancas e de cores para cama a 4$500 e 5$, cassas de cores francezas tintas seguras a 320 rs. o covado, peça de bretanha de rolo a 2$, algodão trançado alvo muito largo para toalhas a 1$ a vara, enfeites a Garibaldi todos pretos a 5$ cada um, lenços brancos com barra de cores a 120 cada um, roupa feita de todas as qualidades muito baratas, a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Libras sterlinas.

Vendem-se em casa de Wilg & Just, praça do Corpo Santo n. 13.

Mobilia.

Na rua da Camboa do Carmo loja n. 12, vende-se toda a qualidade de mobilia tanto ao gosto moderno como antiga, phanthasia etc. por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, faz-se toda a qualidade de obra de encommenda com a maior brevidade e o maior apuro da arte.

Grande

liquidação por todo o preço, na bem conhecida loja do Sertanejo.

Rua do Queimado n. 45.

Appareçam com dinheiro que não deixarão de comprar.

Chitas escuras finas a 160, 180 e 200 rs., cortes de vestido pretos bordados a velludo de custo de 150$ e se vendem por 30$, 40$, 50$ e 70$, sahidas de baile de velludo e setim a 12$ e 13$, camisas para senhora a 2$000 e 3$500, gollinhas de cambraia bordadas a 500, 600, 700, 800, 900 e 1$, ditas de filó bordadas a 120 rs., casaveques de fustão a 5$, 6$, 7$, 8$, meias de seda brancas e pretas para senhora a 1$200 o par, tiras de babados a 500 e 700 rs., lãas de quadro enfestadas a 300 e 360 rs. o covado, cambraia preta a 400 e 440 rs. a vara, organdys de cores a 600 rs. a vara, filó branco adamascado para cortinados e vestidos a 400 e 500 rs. a vara, cortes de collete de casemira bordados pretos a 2$ e 3$000, ditos de velludo de côr e pretos a 3$, 4$, 5$ e 6$, paletots de brim branco francezes a 3$500 e 4$500, ditos de casemira de cores e pretos a 14$ e 16$, ditos de alpaca preta e de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, camisas de peito de linho a 2$500, cortes de collete de gorgurão a 1$500, 1$700, 2$200, 3$ e 3$500, colletes feitos de brim branco a 2$500, ditos feitos de gorgurão a 2$500 e 3$500, ditos feitos de casemira a 3$500, 4$ e 4$500, ditos de velludo a 5$, 6$ e 7$, ditos de fustão de cores a 1$500, um variado sortimento de meias para homem e senhora, grinaldas com flores, chales de froco, espartilhos, e toda a qualidade de roupas feitas para homem que tudo se vende por metade de seu valor.

Canetas caligraphicas a 500 rs

Recentemente inventadas pelo professor Saully, as quaes com a extraordinaria vantagem de obrigar e acostumar para sempre o discipulo a pegar na penna de modo adequado, sendo guarnecidas [illegible] de pequenas chapas [illegible] [illegible], facilitando assim muito a escripta, e [illegible] [illegible]. [illegible] [illegible] Saully [illegible] Rio de Janeiro.

[illegible]
Por conto
DOS ARMAZENS
PROGRESSISTA
E
PROGRESSIVO
DE
DUARTE & C.

36 Rua das Cruzes de S. Antonio 36

9 LARGO DO CARMO 9.

Nós os proprietarios destes acreditados armazens participamos aos nossos numerosos freguezes que por todos os vapores e navios de vela recebemos de nossa propria encommenda os melhores generos, tendente a molhados, e por isso podemos vender por menos 10 por cento do que outro qualquer, como a experiencia o mostrará por isso pedimos a todos os Srs. da praça e do matto, que ainda se não deram ao trabalho de mandarem experimentar, o favor de o fazerem, certos de nada perderem, pois para isso não pouparemos forças para bem servil-os e ainda mais a pessoas menos entendidas, certos de esclarecer aos compradores que só na rua das Cruzes n. 36 e largo do Carmo n. 9, é que devem inderegar os pastadores, pois muito se ovildam com outras casas quasi dos mesmos titulos (Progressista e Progressivo) pois são as duas unicas filiaes.

Manteiga ingleza a mais nova e mais superior do mercado a 900 rs. a libra.
Manteiga franceza a melhor que se póde desejar a 650 rs. a libra e em barril a 600 rs.
Chá huxim o mais especial que se póde encontrar a 2$880 a libra.
Chá hysson o melhor que se póde desejar de 2$400 a 2$800 a libra.
Chá preto o que se póde desejar neste genero a 2$ a libra e a 1$600 o ordinario.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$ e 1$700.
Queijo prato o melho do mercado a 600 rs. a libra e sendo inteiro a 500 rs.
Queijos do sertão muito superior a 640 rs. a libra tambem temos para 500 rs.
Passas em caxinhas de 8 libras a 2$500 e 500 rs. a libra.
Figos em caixinhas de 8 libras a 1$600 e 200 rs. a libra.
Amendoas da casca mole a 320 rs. e nozes a 160 rs. a libra muito novas
Ameixas francezas a 1$ a libra e em latas com 5 libras a 4$000.
Marmelada superior a melhor do mercado em latas de duas libras a 400 rs. a libra.
Doce da casca da goiaba a 800 rs. o caixão.
Tamaras em caixinhas proprias para mimo a 2$500 e 800 rs. a libra.
Latas com frutas em calda como pecego, damasco, ginja, ameixas e alperxe a 600 rs.
Amendoas confeitadas com diversas cores a 800 rs.
Vinhos generosos engarrafados das seguintes qualidades, duque do Porto, Porto fino, Pedro V, velho secco, genuino, Nector, Carcavellos, Feitoria, e Madeira secca a 12$ e 13$ a duzia e a 1$100 a garrafa e muscatel a 720 rs. a garrafa.
Ditos em pipa proprios para mesa de 3$600 a 4$ a canada e de 500 a 600 rs. a garrafa, do Porto, Lisboa e Figueira.
Servejas das melhores marcas a 600 rs. a garrafa e 5$000 a duzia, chanpanhe das marcas mais acreditadas de 14$ a 20$ o gigo, cognhac o melhor que se pode desejar a 900 rs. a garrafa.
Genebra da verdadeira hollanda em garrafões de 16 garrafas a 6$000 cada um.
Genebra italiana a mais sublime que tem vindo ao nosso mercado em frascos grandes a 2$000 cada um.
Frasqueira com 12 frascos de genebra de Holanda 8$800
Garrafões com 5 garrafas de superior vinagre a 1$000
Vinagre puro de Lisboa a 240 rs. a garrafa e a 1$800 a canada.
Marrasquino o mais superior que se pode desejar a 1$000 a garrafa.
Espermacete o mais superior do mercado em caixinhas de 6 libras a 4$200 e 700 rs. a libra.
Velas de carnauba a 11$500 a arroba e 380 a libra.
Ancoretas com azeitonas as melhoras do mercado a 1$400.
Caixas com 1 arroba hespanhola contendo macarão talharim e aletria a 6$000.
Caixinhas com diversas qualidades de massas como seja estrelinha pevide etc., a 6$000 e 640 rs. a libra.
Chouriças e Paios os melhores do mercado a 560 rs. a libra.
Salames o melhor que se pode desejar a 700 rs. libra.
Prezuntos o que se pode dezejar de bom a 640 rs. a libra.
Linguiças finas em latas já promptas a 1$600.
Peixe em latas cavallinhas pargo, e linguados a 1$600.
Toucinho do reino a 280 rs. a libra do novo, e 240 rs. do velho.
Banha de porco a melhor do mercado em latas de 10 libras a 4$000.
Massa de tomate em latas de 1 librra a 700 rs.
Massas para sopa talharim e macarrão a 280 rs, e aletria a 320 rs.
Palitos lixados em maços com 20 macinhos a 200 rs.
Papel greve pautado e liso muito superior a 4$000 a resma.
Erva doce, 360, pimenta a 360, canella 900 rs., e cominhos a 800 rs. a libra.
Palitos do gaz a 2$300 a groza e 20 rs. a caixinha.
Sal refinado em pacotes de mais de uma libra a 160 rs. e potes 560 rs.
Sagu' muito novo a 280 a libra e sevadinha 200 rs.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra e gomma a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Café do Rio e do Ceará o melhor do mercado de 8$500 a 9$500 a arroba.
Caixinhas as mais elegantes, propias para mimos ou mesmo para guardar joias de 400 rs. a 1$500 e ternos com 6 caixinhas a 5$000.
Chocolate hespanhol verdadeiro a 1$000 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas e francezas a feijão verde de 640 a 720 rs. a lata.
Traques os melhores do mercado a 10$ a caixa e a 280 rs. a carta.
Savel em latas chegado no ultimo vapor a 1$000.
Bolaxinha de soda em latas a 1$400.
Bolaxinha ingleza a mais nova do mercado a 4$500 a barrica a 320 rs. a libra.
Avelãas chegadas ultimamente a 200 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes a 600 rs. a lata.
Azeite doce refinado a [illegible] caixa a 800 rs. á garrafa.
Arroz em saccos de 3 arrobas [illegible] a [illegible].
Licores [illegible] finos [illegible] a 1$ [illegible] e 10$ a duzia, tambem temos [illegible] para mimos.
Além dos generos [illegible] publico [illegible] [illegible].

PARA A FESTA
DE
S. JOÃO'
VENDE-SE NO ARMAZEM
PROGRESSO
DE
Francisco Fernandes Duarte
8 Largo da Penha 8

Os melhores generos que vem a este mercado e por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a boa qualidade, por isso roga-se a todos os Snrs. da praça, de engenhos e lavradores o favor de mandarem suas encommendas a este muito acreditado armazem de molhados, afim de verem a differença de preço e qualidade que faz, se fossem compradas em outra qualquer parte.

Amendoas confeitadas para sorte de S. João a 800 rs. a libra, tambem tem-se para 640 rs. a libra sendo em porção, tanto de uma qualidade como de outra se faz abatimento.
Manteiga Ingleza da safra nova de primeira qualidade a 850 a libra, em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais nova a 640 rs. a libra, em barril a 600 rs.
Queijos do reino muito frescos chegados neste ultimo vapor a 2$000 ditos chegados no ultimo navio a 1$800.
Queijo prato o mais superior que tem vindo a este mercado a 800 rs. a libra.
Chá hysson o melhor que há no mercado a 2$800 e 2$200 a libra, afiança-se a boa qualidade.
Chá huxim o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.
Chá preto homeopathico a 2$200 a libra em porção se faz abatimento.
Traques novos de pavio transado a 230 rs. a carta e em caixas com 40 cartas por 9$000.
Latas com amendoas confeitadas, proprias para mimo, contendo mais confeitos e assucar candido por 1$600 cada uma.
Passas em caixinhas de 8 libras chegadas ultimamente a 2$000 cada uma e a retalho a 480 rs. a libra.
Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$440.
Bolaxinha ingleza a mais nova que há no mercado a 4$000 a barrica e a retalho a 320 rs. a libra.
Vinho em pipa de superior qualidade Porto, Figueira e Lisboa 500, 560 e 640 rs. a garrafa, e em canada a 3$500, 4$000 e 4$500.
Vinhos engarrafados Duque do Porto, Lagrimas do Douro, Carcavellos, Feitoria velho, e de outras muitas marcas acreditadas a 1$200 a garrafa, em caixa a 12$ tambem ha para 1$000 a garrafa.
Champanhe das marcas mais acreditadas a 15$000 e 20$000 o gigo, e em garrafa a 1$800
Serveja da marca cobrinha ou de outras marcas conhecidas a 5$000 a duzia e 500 rs. a garrafa.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra por 640 rs.
Maça de tomate em tattas de 1 libra por 800 rs.
Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1$500, ditas com 3 libras por 2$800.
Amendoas de casca mole muito novas a 320 rs. a libra, em arroba por 8$000.
Nozes a 120 rs. a libra e em arroba a 3$000.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra, e em caixa com 1 arroba por 6$000.
Estrellinha, pevide e arroz de massa branca ou amarella, a 640 rs. a libra, e em caixinhas muito enfeitadas se faz abatimento.
Palitos de dentes lixados os mais bem feitos que tem vindo a este mercado a 280 rs. tambem ha para 200 rs.
Prezuntos inglezes para fiambre a 800 rs. tambem hamburguez para fiambre a 640 rs. a libra e do reino o mais novo que ha a 560 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novas a 560 rs. a libra e em barril se fará abatimento.
Salame o melhor petisco que pode haver por estar prompto a toda hora a 800 rs. a libra.
Toucinho do reino muito novo a 280 rs. a libra e em barris de 1 e meia arroba a 5$ e 7$ a arroba.
Chouriças em latas já promptas para se comer a 1$800 cada uma.
Banha de porco refinada em latas com 10 libras por 4$300.
Dita em barril muito fina e alva a 440 rs. a libra e em barril a 400 rs.
Cartões com bello francez proprios para mimo a 500 rs. cada um.
Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs. a libra.
Marmelada de Alperche em latas de 2 libras por 1$000 cada uma,
Lattas com Fructas de doce em calda as melhores que ha em Portugal como sejam pera, pesego, damasco, ameixas, ginja e sereijas a 800 rs. a lata.
Doces seccos e em calda, em latas, de 4 a 5 libras por 2$000.
Chocolate hespanhol a 1$500 rs. a libra, ditto francez a 1$100 ditto portuguez a 800 rs., afiança-se a boa qualidade.
Café de primeira qualidade tanto do Rio como do Ceará, a 320 rs. a libra, em arroba a 9$500, dito mais baixo a 280 rs. e 8$500 a arroba.
Sevadinha de França a mais nova do mercado a 240 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.
Sagú muito novo a 320 rs. a libra e em garrafões com 8 libras, por 2$000.
Farinha do reino das marcas SSS ou galega, a 140 rs. a libra.
Dita do Maranhão alva e cheirosa a 160 rs. a libra e em arroba 4$500.
Velas de carnauba refinada a 400 rs a libra, e em arroba a 12$000.
Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa, e em caixas a 9$000.
Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa e em canada a 1$800.
Vinho cheroz verdadeiro a 1$500 a garrafa, e em caixa 14$000.
Vinho branco de Lisboa o mais superior que ha no mercado proprio para missa a 640 rs. a garrafa e em canada a 4$500.
Charutos suspiros do fabricante Brandão em meias caixinhas, por 2$500.
Ditos suspiros do fabricante Catanho & Filhos em meias caixinhas a 2$000.
Ditos em caixas de 100 regalia Imperial, Viagantes, e Panatellas, a [illegible] a caixa.
Alpista muito limpo, a 180 rs. a libra, e em arroba 5$000.
Azeitonas muito novas, a 1$000 rs. cada uma ancoreta, e a 400 rs. a garrafa.
Arroz do Maranhão a 120 rs a libra, e 3$700 a arroba.
Peixe de postas em [illegible] das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$000 rs.
Genebra de Hollanda em garrafões com 12 garrafas por [illegible].
[illegible]

Grande armazem [illegible]

Ferragens e miudezas.

53—Rua Direita—53

Viva S. João!!

Ricos bandejas para os bailes de 3$ a 3$000
Ditas ditas recortadas e bordadas de 3$500 a 2$500
Excellentes facas e garfos cabo de osso duzia [illegible] a 3$000.
Dita dita [illegible] de vinte a 4$.
Dita dita de balanço de 7$ a 4$000.
Colheres finas de metal principe, sopa e chá 5$500 a 3$000.
Ditas latinagre, duzia 1$800.
Camas de vento, indispensaveis depois do baile, loure e amarello de 2$500 a 5$.
Ha de mais um sortimento completo de tudo que é tendente a ferragens e miudezas por um preço ridiculo.

— Vendem-se excellentes presuntos para fiambre, os melhores que tem vindo a este mercado, chegados ultimamente, a 600 rs. a libra, em porção se fará abatimento: no caes d'Apollo n. 67, deposito de sabão.

Ricos pianos

de varios autores, vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10.

Barato e bom

Na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.

Ainda se continua a vender.
Chitas largas escuras e fixas, covado, a 180 e 200 rs.
Idem idem idem fina a 220 e 240.
Cambraia de cor muito fina e fixa a 480 e 500 rs. a vara.
Organdys de lindos padrões a 640 a vara.
Cambraia de salpicos, a peça com 9 varas a 4$.
Dita branca muito fina, peça a 4$800 e 5$.
Dita preta muito fina, a vara a 500 rs.
Chita preta franceza fina a 300 rs. o covado.
Lãazinha moderna para vestidos a 500 rs. o covado. Dão-se amostras com penhor.

— Vende-se um riquissimo sitio nas arêas do Giquiá, tendo o mesmo 72 palmos de frente e 300 de fundo, com boa casa de taipa, a qual tem 2 salas, 2 quartos, cozinha fora, estribaria para um cavallo; quem pretender, dirija-se ao mesmo lugar, a tratar com sua dona junto á taberna do Sr. Thomé.

Para doces seccos.

Vendem-se muito bonitas caixinhas redondas, de madeira, de diversos tamanhos, forradas de papeis de cores, muito lindas, proprias unicamente para doces seccos de qualquer qualidade, pelo barato preço de 4, 5 e 6$ a duzia: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Para S. João e S. Pedro.

Veddem-se caixinhas com grande porção de amendoas confeitadas, e alguns confeitos proprios para o festejo de S. João e S. Pedro, pelo barato preço de 800 rs. cada uma: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Attenção
dos senhores boticarios.

E' chegado pelo ultimo navio um grande sortimento de drogas dos Srs. Lanman & Kemp, incluindo a salsa parrilha de Bristol, pastilhas vermifugas, peitoral de Anacoherita, pilulas de Hatchins, e bitters de Hosteller: os senhores boticarios que precisarem destas drogas, encontrarão no armazem de Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8.

Luvas de Jouvin.

Vende-se luvas de pellica de Jouvin brancas, para senhora, ultimamente chegadas: na loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Luvas de seda.

Vende-se luvas de seda enfeitadas a 1$600, 2$000 e 2$200, ditas fio de Escossia brancas a rs. 700. ditas de cores 800 réis, ditas de algodão a 280 réis; na loja do beija flor, rua do Queimado numero 63.

Escovas.

Vende-se escovas para dentes finas de diversas qualidades a 120, 160. 320, 400 e 500 réis: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

Jogo de dominó.

Vende-se jogo de dominó finos a 1$200: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

Botões para punho.

Vende-se botões de punho finos de diversas qualidades a 200 reis o par. que tambem servem para manguitos de senhora: na loja do beija flor rua do Queimado n. 63.

Occulos.

Vende-se occulos finos de armação de aço, a 2$, 1$, 640 e 400 réis: loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Ricos sintos dourados.

Vende-se sintos dourados a 2$, ditos de fita com fivella dourada a 1$500: loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Enfeites para cabeça.

Vende-se requissimos enfeites para cabeça com franja, e sem ella pelo baratissimo preço de 5$ e 5$000, ditos de vidrilhos a 1$600; na loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Carteiras.

Vende-se ricas carteiras para guardar dinheiro de ouro e prata a 2$000, 2$500, 1$000, 1$280 e 1$500: na loja do beija flor: rua do Queimado numero 63.

Rosas artificiaes para cabello.

A. L. B. F. tendo recebido um variado sortimento de bonitas rosas que se estão usando para cabellos, e de pannos com folha de velludo, ditas de papel todas, as mais ricas que se pode encontrar vende-se na rua do Queimado n. 63, loja do beija flor.

Agulhas.

A. L. B. F. tendo recebido agulhas imperiaes de fundo dourado, vende na loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

— VENDE-SE uma mobilia de amarello nova, contendo as seguintes peças: um sofá, 12 cadeiras, 2 ditas de braço, 2 de balanço 2 consoles e mesa de meio de sala: para ver na rua Direita n. 127, segundo andar, e para tratar nesta typographia.

Panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., na rua da Cruz n. 1.

Aljofar fino imitando perola.

Vende-se a 500 rs. [illegible] imitando perola: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Attenção.

Ao rival sem igual.

Rua larga do Rosario numero 36.
[illegible] para enfeite a peça 320 rs.
[illegible] a 1$000.
[illegible] a 2$000.
[illegible] libra a 4$000.
[illegible] a 1$.
[illegible] para homem a 2$400.
Cortes de [illegible] a 100 rs.
Franjas pretas com vidrilho a 320 e 400 rs.
Enfeites de retroz com franja a 5$000.
Duzia de meias para senhora a 2$400.
Pentes de massa para atar cabello a 500 rs.
Tesouras ordinarias para cortar pavios a 80 rs.
Sabonetes de bola de cores a 400 rs.
Franjas de seda.
Bicos pretos largos e estreitos.
Tranças pretas com vidrilho e brancas.
Escovas para unhas a 320 e 500 rs.
Carriteis de retroz a 300 rs.
Trança de seda de cores a 200 rs.
Cargoeis de linha a 30, 60 e 80 rs.
Linha de gaz lustroza a 30 rs.
Dita de Pedro V a 30 rs.
Rapé Paulo Cordeiro e Gasse a 1$600.
Dito Meuron a 1$.
Caixinhas com papel para namoro a 2$ e 3$.
N. B. O dono deste estabelecimento promptifica-se a mandar um caixeiro com as miudezas que quizerem em casa das familias que isto exigir.

Borzeguins inglezes.

Na rua da Imperatriz n. 10 defronte da boneca loja do Pinto, recebeu-se pelo ultimo vapor um grande sortimento dos já bem acreditados borzeguins inglezes que vende-se por 10$ e 11$, á dinheiro logo contado.

Sementes de hortalices

Na rua da Cruz n. 32, deposito de pão e bolacha, vendem-se sementes de hortalices vindas de Lisboa.

Novidade.

Na nova exposição de fazendas baratissimas na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz, n. 56, de Magalhães & Mendes.

Vende-se fazendas baratissimas para liquidar a saber: chitas de cores bonitas a 160, 180 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 220 e 240 o covado, ditas garibaldinas muito finas a 280 e 300 rs. o covado, cassas de cores fixas a 280 e 300 o covado, organdis de quadrinhos muito finos a 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Cassa a turca do Arara.

Vende-se cassas á turca para vestidos de senhoras a 240 e 280 o covado, festões de cores a 280 e 320 o covado, lãazinhas de quadrinhos de bonitos gostos a 320 o covado, ditas chinezas muito finas a 500 e 640 o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara, n. 56.

A Arara vende as cambraias.

Vende-se peças de cambraias lizas, a 1$800, e 2$000, ditas finas a 2$500, 3$000 e 3$500, peças de cassa para cortinados, de 20 varas, 9$, ditas de 10 varas 4$500 e 3$: na rua da Imperatriz, loja da Arara, n. 56.

Vende-se os balões do Arara.

Vende-se balões de 15 a 30 arcos para senhoras, os mais modernos que ha, ditos para meninas a 2$, ditos para senhora, de brilhantina, muito grandes saias da cordão que faz vezes de balão a 2$400, saias bordadas para senhoras a 2$500, ditas de 4 pannos a 3$000 e 3$500; na rua da Imperatriz, loja da Arara, n. 56.

A Arara vende as capas.

Vende-se capas para senhoras as mais modernas que ha a 6$, ditas de lãazinhas 10$; manteletes de grosdenaple preto, muito modernos a 25$ e 30$; manguitos e golla de linho a 2$500; golla para senhora a 500 rs., ditos de botãozinho a 640 rs.: na rua da Imperatriz, loja da Arara, numero 56.

Madapolão da Arara.

Vende-se peças de madapolão elephante, muito fino, com 40 jardas a 14$, ditos do 24 jardas a 4$400, 4$, 5$, 5$500 e 6$: na rua da Imperatriz loja da Arara, n. 56.

A loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Recebeu pelo ultimo vapor os seguintes objectos:
Bonitas ligas de seda para senhora.
Grandes e bem tecidos bandós de clina.
Aspas de aço, e fita elastica para cóes de balão.
Bonecas grandes mui bonitas e bom vestidas.
Bonitos bauzinhos com 9 frascos de cheiros.
Lindas caixinhas com 6 ditos de ditos.
Trancellim grosso de cor para guarnecer vestidos.
Luvas de camursa brancas e amarellas.

Lindos boiões de banha para presentes.

A loja d'aguia branca acaba de receber lindos boiões de porcellana dourada com fina banha e maviosas inscripções, os quaes por suas delicadezas e perfeições tornam-se dignos para presentes, e com especialidade na actual quadra, quem gostar do bom é dirigir-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará em que bem o empregar.

Chegaram as desejadas rosas artificiaes.

Agora deve cessar o desgosto que muitas senhoras sentiam por não terem comprado das primeiras rosas que a loja d'aguia branca recebeu, isso porque dita loja acaba de receber um novo e mais brilhante sortimento dellas, vindo estas de mais a mais delicamente orvalhadas. A senhora que com a pequena quantia de 2$ comprar uma dessas formosas rosas, sentirá um effeito ainda mais rapido (relativamente ao caso) do que aquelle que produz o prompto allivio em qualquer molestia. Cumpre, pois, que se não demorem em as mandar comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, pois do contrario ficarão sem ellas para S. João, o que não convém. Na mesma loja vendem-se outras rosas mais baratas.

S. João e S. Pedro.

Bonitas sortes para namorados. Na rua Nova n. 8, loja do viado, acaba de receber uma pequena porção de sortes dedicadas aos amantes do bem gosto, a qual se vende a 160 cada uma, á vista da barateza amante algum deixará de as comprar antes que se acabem; tambem ha de custo de 100 rs., e a 40 rs. cada uma.

Batatas.

Batatas novas a 80 rs. a libra; no largo do Terço n. 23.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

Oliados.

Vendem-se oliados pintados de lindos gostos a paisagens, larguras de 6, 7, 8 e 9 palmos, proprios para mesa de jantar a 3$ o covado; na rua da Imperatriz, loja n. 29.

Cambraias.

Vendem-se cambraias de cores [illegible] rua da Imperatriz, loja n. 32.

Borzeguins.

Rua da Imperatriz n. 10 loja do Pinto.

Vende-se pelo baratissimo preço:
Borzeguins de lustre para homem a 7$.
Ditos de bezerro para homem a 5$.
Ditos de cordovão para dito a 6$.
Por este preço só a dinheiro á vista para liquidar.

Fazendas pretas superiores.

Grosdenaple preto muito superior pelo diminuto preço de 2$ o covado, panno preto muito fino a 3, 4, 5, 6, 7 a 9$ o covado, casemira preta muito fina a 3$, 3$500, 3, 3$500 a 4$ o covado, mantas pretas de blonde muito superiores a 12$, manteletes de superiores grosdenaples pretos ricamente bordados a 35$, sobrecasacas de panno preto muito fino a 30$, casacas tambem de panno preto muito fino a 30$, paletots de panno preto fino a 18 e 20$, ditos de casemira de cor mesclada a 18$, superiores gravatinhas estreitas a 1$, ditas de setim macio e de gorgurão muito superiores para duas voltas a 2$, ditas estreitinhas com lindos alfinetes a 2$, superior gorgurão preto para colletes a 4$ o corte, ricos enfeites pretos a 6$, e assim outras muitas fazendas que sendo a dinheiro á vista, vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

SEDAS
A
Cinco tustões.
Só na loja do pavão

vendem-se sedas de quadros, ditas de listras ao comprido, e ditas de listras atravessadas, ditas de quadrinhos, sendo dos melhores padrões e delicadissimos gostos, com largura de chita ingleza a 500 rs. o covado, é pechincha, e dão-se as amostras com penhor: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

CASA
DE
Modas francezas.

Rua da Imperatriz n. 1, de Madame Buessard Millochau.

Recebeu novamente um bello sortimento de modas, ricos chapeos de clina, e palha da Italia para senhora e meninas, ricas camisinhas, e pelerinas com manguitos, gollinhas de bico e de cambraia, ricas fitas muito largas para vestido, lindas rosas, e camelias para cabeça, capellas para noivas e bailes, vestidos e mantas de blonde para casamentos, vestidos para baptisado, luvas de pellica com dous botões, espartilhos feitos nas melhores casas em Paris, filó de seda e de linho para vestido, crepe e tarlatana de todas as cores, lenços de cambraia bordados, fitas de seda de todas as larguras, tranças, franjas e galões, e botões de todas as cores para enfeite de vestido, tudo de novo gosto e por preço muito razoavel.

Toda attenção ao gallo vigilante, que está queimando.

Luvas de pelica.

As verdadeiras luvas de Juvin, chegadinhas no vapor francez: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para os festejos de S Antonio e S. João.

Trinas e galões.

A superior trina e volantes do Porto para urnas, oratorios ou igrejas, que se vende por menos do que em outra qualquer parte: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilha

Lindas peças de cascarrilha de todas as côres, pelo baratissimo preço de 1$500 a peça: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Chapelinas para senhoras.

Lindas chapelinas ricamente enfeitadas, pelos baratissimos preços de 8$ e 10$000.
Ditos com pequeno toque de mofo a 6$000: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Touquinhas ou chapéozinhos para crianças.

Lindos chapéozinhos para menina e menino a 4$ e 6$000, ditos de feltro pelo baratissimo preço de 3$000, bonetes de panno fino e laço de fita a 3$000, ditos de veludo fino a 4$ e 3$500, ditos de palhinha a 3$000, touquinhas de seda muito lindas a 1$500, ditos de filó a 1$000: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Manguitos.

Lindos manguitos com gollinha o mais fino que se pode encontrar, vende-se pelo baratissimo preço de 7$000, ditos sem gollinha a 1$500: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Gollinhas de linho.

Lindas gollinhas estampadas	500
Ditas de linho muita finas	800
Ditas pretas com vidrilho	2$000

Só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Meias.

Grande sortimento de meias tanto para homem como para senhora, sendo de homem a 1$800 e 2$000, e finos a 2$800, ditas de fio de Escocia a 5$000 a duzia, ditas para menino a 2$400, ditas para menino a 2$000: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

NOVIDADE
NO
Torrador.

23—*Largo do Terço*—23

Manteiga ingleza flor a 800 e 960 rs. a libra, dita franceza a 640 rs., banha de porco a 400 rs. a libra, massas muito finas para sopa a 400 rs. a libra, queijos do reino a 2$, ditos do sertão a 560 rs. a libra, cerveja das melhores marcas a 500 rs. a garrafa, sardinhas de Nantes a 400 rs., toucinho a 320 rs., bolachinha ingleza a 320 rs. a libra, assim como se vende outros muitos generos baratissimos, passas a 400 rs. a libra, são muito novas, e se alguem duvidar venha ver no Torrador largo do Terço n. 23.

Loja do Pavão rua da Imperatriz numero 60.
DE
GAMA & SILVA.

Vende-se neste estabelecimento todas as fazendas por preços mais baratos que é possivel, só com o fim de apurar dinheiro, assim como uma grande porção das ditas fazendas inteiramente vendidas pelos ultimos navios: os donos deste estabelecimento rogam a todos os seus freguezes, que se dignem de [illegible] Diario [illegible] da loja do Pavão, porque estão certos que não perderão seu tempo.

[illegible] a 280 rs.

[illegible]: na loja e armazem do Pavão de Gama & Silva, na rua da Imperatriz n. 60.

Só o Pavão.

Vende-se [illegible] de variados padrões a 240, 280, e 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Ainda o Pavão a 200 rs.

Vende-se chita franceza [illegible] diminuto [illegible] a 200 rs. o covado, e ditas inglezas a 140 rs.: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Vende o Pavão a 280 rs.

Gorgurão de linho que feito em vestidos para senhora ou roupa para meninos parece sedinha a 280 rs. o covado, por ter grande porção: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Tarlatana do Pavão.

Vende-se tarlatana de lã com palminhas soltas a 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

O Pavão vende a 4$500 rs.

Cortes de bareges com fios de seda tendo 22 covados, com barra, podendo-se fazer babados, pelo baratissimo preço de 4$500, só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Vestidos de lãa.

Vende-se vestidos de lãazinhas tendo as saias já promptas, com muita roda, proprios para balão a 4$00, só na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Basquinas do Pavão a 4$000

Vende-se ricas basquinas de fustão mui bem bordadas, fazendo que sempre se vendeu por 12$ e 16$000 por 4$000, para acabar: na loja do Pavão de Gama & Silva, na rua da Imperatriz n. 60.

Enfeites do Pavão.

Vende-se ricos enfeites á turca e á Garibaldi com ricas franjas e bolotas a 5$000, ditos dos mesmos mais simples a 2$000 rs., e ditos de fitas cada um em seu cartão: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Brilhantina suissa.

Vende-se brilhantina suissa de quadrinhos, fazenda muito encorpada para vestidos e mais larga que chita ingleza a 200 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Colchas do Pavão.

Vende-se ricas colchas de fustão de linho de varios tamanhos e differentes desenhos: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva

Chales pretos do Pavão.

Vende-se os mais modernos chales pretos de ponta redonda com bolota, guarnecidos de bico de seda largo em lugar de franja a 6$000: na rua da Imperatriz n. 60. loja do Pavão.

Balões do Pavão.

Vende-se ricos balões arendados com duas saias e bico em volta, pelo baratissimo preço de 6$, ditos de madapolão francez muito grandes com 6 arcos a 5$, ditos com 5 arcos a 3$500: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Bramante do Pavão a 10$000 a peça.

Acaba de chegar a loja do Pavão, uma nova porção do acreditado bramante de linho, com largura de brim liso, tendo 27 varas cada peça, esta fazenda é propria para lençóes, toalhas, ceroulas, camisas, etc., e vende-se pelo baratissimo preço de 10$ a peça, só na loja do Pavão; rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales Garibaldinos.

Vende-se na loja do Pavão, chales de merinó muito grandes de listrinhas a Garibaldi, pelo baratissimo preço de 4$500, é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales do Pavão.

Vende-se chales de merinó muito grandes a 3$, ditos de cassas de côres a 800 rs.: na rua da Imperatriz n. 60. loja do Pavão.

Vestidos do Pavão.

E' pechincha, córtes de cambraia brancos com babados a 2$500, ditos de tarlatana brancos e de côres a 3$, ditos com babados e duas saias muito superiores a 4$, peças de cambraia branca com carocinhos brancos e de côres, tendo 8 1/2 varas cada peça, por 4$, córtes de cassas de côres com 7 1/2 varas, padrões novos a 2$500; tudo isto se encontra na loja do Pavão, que vende dinheiro a vista: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Alburnos de borracha.

Vende-se os mais superiores alburnos ou sobre-tudos de borracha, proprios para o inverno a 12$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Córtes de phantasia,

Vende-se ricos córtes de phantasia de duas saias com delicados lavores a 6$ cada um: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Calcinhas do Pavão.

Vende-se calcinhas de cambraia bordadas para menina a 1$ o par: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Gollinhas do Pavão.

Vende-se gollinhas de cambria bordados e ditas de filó bordadas a 500 réis: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Manguitos com gollinhas.

Vende-se manguitos com gollinhas bordadas a 1$600 e manguitos muito finos a 1$ o par: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Tiras e entre meios.

Vende-se tiras bordadas tapadas e transparentes, assim como entre-meios muito delicados: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Lenços e luvas.

Vende-se lenços de cambraia de linho com labyrintho a 2$500, ditos de imitação de labyrintho a 1$, luvas de sedas de todas as côres a 500 réis, enfeites pretos de vidrilho para cabeça a 1$, luvas de retroz preto abertas a 500 réis o par; na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Cambraias do Pavão.

Peças de cambraia fina com 10 1/2 varas a 6$ a peça, ditas com 8 1/2 varas a 4$, ditas de 8 peças a 3$, dita para forro, com 8 1/2 varas a 1$800; na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Vestidinhos a 4$500.

Vende-se vestidinhos de seda enfeitados para meninas de 2 a 3 annos a 4$500; na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Grosdenaples do Pavão.

Vende-se grosdenaples preto muito incorpado a 1$600 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Lanzinhas allemãs, novidade do Pavão.

Acaba de chegar pelo ultimo vapor um bonito sortimento de lanzinhas da Allemanha com bonitas palmas de seda, tendo 4 palmos de largura a 600 réis o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Paletots do Pavão.

Vende-se paletots de panno preto fino a 6$, ditos de [illegible] côres a 6$, calças de casemira preta a [illegible]: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Penninhos do Pavão.

Vende-se peças de penninho finissimo com 10 [illegible] a 6$: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Chitas em córtes.

Vende-se córtes de chita franceza muito fina, com 15 covados a 2$400, affiançando-se ser de [illegible]: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

AGENCIA
DA
Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

— Vendem-se veios de composição a 11$ a arroba; na rua da Roda n. 48, primeiro andar.

Só não faz bolo para S. João quem não quizer,

porque no armazem da estrella do largo do Paraizo n. 14, vende-se manteiga ingleza flor a 900 a 800 rs., tambem tem para 640 e 480, e franceza a 640, vinho bom a 480 e 400 rs., traques a 300 rs. a carta, queijos a 2$.

Liquidação de fazendas.

Na rua do Crespo, loja n. 14

Vende-se para acabar, e por todo preço um completo sortimento de fazendas inglezas, francezas, suissas e allemães, todas proprias deste mercado, e algumas recentemente chegadas.

Terreno.

Vende-se um terreno com 30 palmos de frente para a rua do Sevo ou União, e 300 palmos mais ou menos de extensão até a rua da Saudade, com igual frente de 30 palmos, pelo que se poderá edificar dous bellos predios; e dito terreno fica atraz do edificio que se está fazendo para o gymnasio provincial, e proximo a nova ponte da rua da Aurora para o theatro de Santa Isabel; localidade aprazivel já pelo fresco e já pelo bonito ponto de vista que daquelle lugar se observa: a tratar na mesma rua do Sevo ou União, casa n. 16.

Casas

Vendem-se duas casas terreas na cidade de Olinda, em boas posições, sendo uma n. 16 na ladeira da Misericordia, e outra n. 1 na rua do Mathias Ferreira, ambas de esquina fazendo por isso melhor vista, servindo a ultima para estabelecimento, como sempre esteve occupada: a fallar no bairro da Boa-Vista, rua do Sevo ou União, casa n. 16.

Obras de vidro, escarradeiras, e palmatorias lapidadas com mangas.

Vende-se na loja d'aguia branca mui bonitas escarradeiras de vidros de cores a 4$500, 5 e 6$, assim como palmatorias de vidro lapidado com mangas bordadas a 4$500 cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Meias em quantidade.

Na loja d'aguia branca acha-se um completo sortimento de meias de todas as qualidades e preços, sendo para homens, senhoras, meninos e meninas de 6 mezes a 12 annos. Ennumerar os differentes preços é confundir o pretendente; assim quem se quizer convencer de quão baratas se estão ellas vendendo, é dirigir-se com dinheiro á dita loja d'aguia branca na rua do Queimado numero 16.

Superior sebo em velas e em pães, caixas de uma arroba

Vendem Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Jacarandá superior.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., nó seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Coraes lapidados.

São grossos que admira.

A loja d'aguia branca acaba de receber uma pequena quantidade de coraes grossos lapidados, os quaes servem para as voltas que ultimamente usam as senhoras, e está vendendo cada fio por 2$, 2$500, 3 e 4$: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16: assim como recebeu mais as bonitas pulseiras de missangas.

RIVAL
sem segundo

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas baratissimas, a saber:

Papeis de agulhas a balão muito superiores a	80
Caixas com muito finas obreias a	40
Cartões com colchetes, tem algum defeito a	10
Frascos de macassá perola muito fino a	200
Caixinhas com papel pequeno de diversos gostos a	720
Pacotes dito dito dito amizade a	720
Novellos de linha de Cruzé a melhor que ha a	40
Caixas com agulhas curtas de superior qualidade	200
Entremeios, a peça com 3 varas 1½ a	1$000
Sabonetes muito finos a	120
Papeis de agulhas francezas com toque a	10
Pares de botões para punhos de muitos modelos a	240
Pares de meias cruas para meninos a	160
Ditos de ditas cruas para pequeno a	160
Ditos de ditas para meninas a	200
Frascos com agua de Lavande ambreada a	800
Ditos com cheiros muito finos a 240 e	500
Ditos com banha muita fina a 240 e	320
Ditos com superior banha de urso a	600

Cal e potassa.

Vendem-se estes dous artigos ultimamente chegados, no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, mais barato do que em outra qualquer parte.

A verdadeira essencia de anil para engommado.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Rua do Crespo n. 7, no gallo vigilante.

Nesta nova loja ha grande porção de caixinhas com amendoas proprias para brinquedo de S. João que se vende pelo barato preço de 800 rs. cada uma quem deixará de dar a uma menina uma caixinha; tambem tem grande porção de caixas proprias para doces seccos que vende conforme seus tamanhos a 6$, 5$ e a 4$ a duzia, amendoas avulsas a 800 e 640 rs. a libra: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Piano

Vende-se um piano inglez em bom uso, por preço commodo, proprio para principiantes: a fallar na rua do Sevo ou União, casa n. 16.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.

Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 100 réis até 2$000: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Enfeites para senhora.

Os melhores enfeites pretos e de côres que apparece a 3$500, 6$ e 6$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.

Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas de peso verdadeiras.

Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de segurança

Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.

Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxel para labyrintho.

As melhores linhas de croxel para labyrintho, novellos monstros a 320 réis um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Sintos dourados para senhoras.

Lindos sintos dourados para senhoras a 2$200, ditos de ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas.

Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar.

Lãa muito boa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas do gaz.

Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 30 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Candieiros de gaz

Chegou para a loja da Victoria os melhores candieiros de gaz que tem vindo ao mercado, por preços commodos: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos

cortes de vestidos brancos bordados.

Vendem-se ricos cortes de vestidos brancos bordados com 3 babados pelo baratissimo preço de 5$ o corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Attenção

A 600 rs a garrafa de gaz.

Continua-se a vender o melhor gaz, na loja de unileiro, rua da Imperatriz n. 65.

Escravos fugidos.

150$000.

A quem trouxer o preto escravo de nome Felix, que se acha fugido desde o dia 4 de abril de 1860, cujo escravo tem os signaes seguintes: estatura baixa, corpo regular, cor fula, pouca barba, pés um pouco apalhetados, representa ter 35 a 40 annos, nação Moçambique, tem dous dentes abertos na frente do lado de cima, e por cima do nariz entre as sobrancelhas dos olhos um calombinho pequeno, que parece ser signal da terra delle: obteve-se noticia certa que o dito preto anda por terras dos engenhos Muribeca, S. João e Engenho Novo, como trabalhador e intitulando-se de forro com o nome de João Pescador, pois já tem por costume quando foge mudar o nome para João, elle tem uns poucos de officios, que são os seguintes: foi pescador, canoeiro, caiador, e ultimamente era padeiro, a que pertence, por isso roga-se aos capitães de campo, ou qualquer pessoa que o encontrar, prende-lo e traze-lo no pateo da Santa Cruz padaria n. 6, que receberá a quantia acima.

— Fugio no dia 12 de abril deste corrente anno do poder do abaixo assignado, o pardo de nome Francisco de 17 annos de idade, que tem bonita figura, todos os dentes, cabellos carapinhos e ruivos, tendo sido este pardo escravo do Sr. Dr. Antonio Borges da Fonseca, é de presumir que ande por algum dos lugares por onde o mesmo senhor tem viajado, como sejam Iguarassú, Goianna, Ingá S. João, Campina, Serra do Teixeira, Páo d'Alho, Limoeiro, as tres villas da comarca de Pajeú de Flores, sendo que segundo se suppõe esteja tambem no engenho Inhamãa por haver sido visto ha poucos dias em Iguarassú por ter amizade com uns mulatinhos desse engenho, é ainda de presumir que o dito escravo por ahi se inculque como a serviço do dito Sr. Dr. Borges da Fonseca, afim de não ser apprehendido: quem pois o aprehender onde quer que for encontrado esse escravo e o vir entregar ao seu legitimo dono na rua do Hospicio n. 6, que será mui generosamente por elle gratificado.

Ignacio Luiz de Brito Taborda.

— Em fins de dezembro desappareceu o negro crioulo, Bonifacio, ainda moço, baixo de corpo e grosso, nadegas grandes, tem falta de dous dentes na frente, olhos abugalhados, é muito regrista e dá para curandeiro; tem sido visto pela Boa Vista e pelo bairro de Santo Antonio: quem o pegar e levar ao caes do Ramos n. 4 será bem recompensado.

Attenção.

Desde o dia 28 de abril proximo passado, acha-se fugida a escrava Manoela, cabra, estatura regular, idade 36 annos pouco mais ou menos, com falta de dentes na frente e tem as veias das pernas muito salientes; levou comsigo uma caixa com fazendas que andava vendendo, na importancia de mais de 200$000 igualmente acha-se fugida a escrava Benedicta, preta, idade 35 annos pouco mais ou menos, estatura regular, muito tabaquista, afilada, nariz fino, olhos [illegible], barriga saliente, e pés grossos.

Quem as apprehender queira leva-las aos Afflictos, no quinto sitio além da igreja, que se recompensará. Outro sim, protesta-se proceder com todo o rigor da lei contra quem quer que seja que as tiver occultado.

Litteratura.

CEARÁ.

D. Luiz Antonio dos Santos, por mercê de Deus e da santa sé, bispo do Ceará, etc.

A todo o clero e povo desta nossa diocese saúde e paz da parte de Jesus Christo, que de todos é verdadeira consolação.

Os males, afflicções e trabalhos, que costumam cercar os homens nesta breve e passageira vida, sempre deram aos antigos philosophos aos incredulos e aos libertinos occasião de interminaveis discussões, controversias e palpaveis erros contra a divina e adoravel Providencia. Uns, achando impossivel ser este mundo, onde as afflicções sobrepujam aos prazeres e as dores as consolações, obra de uma sabedoria infinita, quizeram antes assignar como causa de tudo, um cego acaso. Outros, para conciliar o que viam, julgavam necessario admittir dous deuses, um bom, autor do bem, e outro malefico, autor do mal e de todas as nossas afflicções. Outros, porém, espantados de um tal dualismo, tão opposto mesmo á luz da razão, e, querendo dar solução a um problema para elles incomprehensivel, negaram a Divina Providencia, dizendo, que Deus, depois de crear o mundo, tornou-se alheio a todos os acontecimentos, como cousas indignas de tão alta magestade, deixando tudo ás causas secundarias. Entre tantos erros tão injuriosos á sabedoria e bondade do nosso Deus, levanta-se a nossa santa religião, que, assistida da divina luz que allumia a todo o homem que vem a este mundo e dando a verdadeira idéa do mal, concilia admiravelmente todos os males deste mundo com as infinitas perfeições de Deus, o que tantos seculos de extraordinarios esforços não poderam conseguir.

A religião nos diz, meus caros filhos, que um só mal ha no mundo que nos faz desgraçados, e este mal é o peccado ; não sendo os outros senão males relativos, que, considerados como fazendo parte do magnifico plano da eterna sabedoria, são verdadeiros bens, e tem por autor o mesmo Deus, de nenhum modo pode ser autor do mal, o que repugna ás suas infinitas perfeições. Assim estas tribulações, que soffremos, provenientes das enfermidades epidemicas, que tanto nos aterram, devem ser recebidas por nós com espirito de resignação, espirito de gratidão e de penitencia, como vindas daquelle Senhor de infinita misericordia, e que *tudo o que faz* a nosso respeito é para nosso bem, e para nossa propria felicidade.

Infelizmente os erros, que temos apontado, ainda tem lugar neste nosso seculo chamado das luzes, crendo muitos que a razão de todos os acontecimentos, que se succedem neste mundo, está nas causas puramente humanas, isto é, são devidas aos calculos da prudencia humana, a habilidade de uns, e inhabilidade de outros, e a natureza de tudo ; e, o que mais é, ao acaso, fortuna, destino, nomes desconhecidos na verdadeira e christãa philosophia, negando dest'arte a Deus infinitamente providente toda a intervenção neste mundo, que tão admiravelmente mostra, que é regido e governado por uma sabedoria sobrehumana.

Mas nós não cremos, meus filhos, que taes sentimentos, verdadeiras consequencias de uma philosophia pagãa, tenham lugar entre vós, que doutrinados na escola do catholicismo, tantas provas de fé e confiança tendes dado, e presentemente estaes dando, dirigindo-vos a Deus que vivifica e mortifica, quando lhe apraz ; e de quem dependem os males, a vida e a morte, a pobreza e a riqueza ; e assim só desejamos que fiqueis sabendo que as tribulações que vos vem de Deus são verdadeiros signaes que mostram quanto Elle nos ama ; por isso mesmo que nos castiga. Os que desconhecem o espirito e os caminhos da Divina Providencia acham duro e difficil crer que Deus nos castigue e nos visite com tribulações, porque nos ama ; mas elles não sabem que é o mesmo Deus, que disse : Eu reprehendo e castigo a quem amo (1).

A semelhança de um amoroso pae, que não castiga ao filho senão para o bem do mesmo filho, nosso senhor, que quiz não só nos chamassemos ; mas que na realidade fossemos seus filhos, não nos pode enviar esses flagellos, senão para nos corrigir e mais nos chegarmos á Elle. Sabes tu, dizia o anjo do Senhor ao virtuoso Tobias, sabes tu, porque tem-te Deus visitado e affligido com pobreza, com cegueira e com outros trabalhos ? é porque és amado por Elle ; por isso foi necessario que a tua fidelidade fosse desta vez provada. Communmente as prosperidades, não achando um certo equilibrio na adversidade, fazem-nos soberbos, desprezadores dos infelizes, e esquecidos de Deus e da nossa alma : entretanto nas vistas da misericordia divina nos enviar, em certos e *determinados tempos*, certas adversidades não só para nos apartar de uma perigosa affeição ás cousas da terra, e elevar-nos á Elle, como a unica fonte de toda a verdadeira felicidade ; como tambem para purificar-nos soffrendo em espirito de penitencia as dolorosas provas, enviadas por aquelle Senhor, que não quer a morte eterna do peccador ; mas que se converta e viva.

Eis, carissimos irmãos e amados filhos, como devemos receber a prova, que aprouve a Divina Justiça nos enviar agora, mandando-nos uma enfermidade, que chamando-se cholera é infinitamente menos espantosa que a colera divina, que diariamente desafiamos com os nossos crimes e peccados, passando uma vida inteiramente mundana, entregues aos prazeres e interesses deste mundo, sem nos lembrarmos de ter uma alma immortal, que cêdo terá de comparecer perante o divino tribunal para responder por todos os pensamentos, palavras e obras que tivermos commettido durante a vida mortal. Ainda um grande bem, meus filhos, se descobre nos males com que somos [illegible] de Deus no presente tempo ; isto é, a occasião, que a todos se offerece de um grande ganho espiritual. E' na verdade uma boa especulação, mas não especulação sordida e egoista, que, servindo-se dos mesmos castigos, que Deus envia para melhor nos [illegible] ás cousas da terra, quer accumular riquezas, que em todo o tempo clamaram á justiça divina, como extorquidas á necessidade extrema do proximo ; mas sim uma especulação firmada na prudencia dos bons servos de Deus, que não deixaram passar tão boa occasião de metter a juros o talento, que lhes foi confiado para lucrarem na vida eterna.

Se nos é mandado ajudarmos mutuamente, uns aos outros, em todo o tempo, e nesta occasião, filhos [illegible], que com capacidade devemos [illegible] membros de uma religião de caridade, e provar com o nosso procedimento, que tão altos preceitos e santas maximas não são lettras mortas, só destinadas a ornar algum pomposo discurso sobre a caridade christãa, mas que existem em nossos corações, e agora fructificam junto ao leito de dôr de nosso irmão enfermo.

A nossa esmola de qualquer especie que fôr ; as visitas aos que soffrem ; as consolações levadas aos enfermos serão outras tantas obras de caridade christãa, que serão premiadas por aquelle Senhor munificentissimo que disse que um copo d'agua dado por seu amor não ficaria sem premio.

Se este preceito estende-se a todos que tem a felicidade de professarem a religião catholica, muito mais, e d'um modo especial, deve-se entender quando se trata dos reverendos parochos e mais sacerdotes ; pois ministros da religião, e, conhecendo mais o espirito desta mesma religião, assim como os premios reservados aos que usam de misericordia, e os castigos aos que tem um coração duro e indifferente ás dores alheias, devem elles dar exemplo aos demais membros da sociedade, e com seu zelo e dedicação reivindicar um nome, que ainda em nosso tempo faz a honra do catholicismo mostrando bem que a religião, que faz heroes da caridade, não é instituição humana.

Se de alguns pontos do bispado nos chegam tristes noticias do fallecimento de muitos de nossos filhos, a afflicção que sentimos é em parte compensada pela satisfação de sabermos que muitos dos nossos irmãos sacerdotes tem-se mostrado dignos de tal nome ; pois, tendo por bem pouco uma vida que em breve ha de findar, e lembrados do exemplo do Divino Pastor que deu a vida por suas ovelhas, não tem desamparado seu posto, e, como valentes soldados de Jesus Christo, tem arrostado os perigos ; escolhendo antes uma morte gloriosa e cheia de merecimento do que fruir por algum tempo uma existencia poupada com vergonhosa fugida em detrimento espiritual dos seus irmãos.

Entre os exemplos, que em tempo opportuno relataremos, não podemos prescindir de, desde já pôr diante dos vossos olhos o de um nosso irmão sacerdote, que bem podemos chamar martyr da caridade, pelo zelo e dedicação que mostrou em acudir e prestar os soccorros espirituaes aos atacados da epidemia. O padre Leoncio, que pela sua pouca edade, caridade christãa e zelo pela salvação das almas, nos pareceu um S. Luiz Gonzaga entre os pestiferos de Roma conseguiu uma gloriosa morte, e, deixando á terra um corpo em que se viram signaes de suas fadigas empregadas no cumprimento de seu santo ministerio, foi receber no céu uma paga superior a todas ás commodidades desta vida.

Bastaria este grande exemplo, veneraveis irmãos, para vos levar a não vos recusardes ao allivio do proximo : bastariam as vozes da propria consciencia. Bastaria a idéa do premio ou castigo, que vos esperam para vos mostrardes dignos ministros da religião ; mas se ainda assim houver no nosso bispado sacerdote tão indigno, e tão aferrado á terra, que postergue seus deveres nós, usando do poder que nos foi confiado, impomos pena de suspensão *ipso facto* a aquelle sacerdote, que sendo chamado para administrar os sacramentos a qualquer enfermo se excusar com o pretexto de não ser parocho, ou por qualquer outro, que o não possa justificar perante Deus.

E para que seja removida toda a duvida, por meio desta nossa carta pastoral, autorisamos a todos os sacerdotes do bispado a ouvirem confissões de quaesquer pessoas, concedendo-lhes faculdade de absolver dos reservados sinodaes e papaes occultos, e applicar indulgencia plenaria na hora da morte, segundo a formula de Benedicto XIV, durando esta nossa concessão emquanto durar a epidemia neste nosso bispado. — Recommendamos muito aos reverendos parochos, que redobrem seu zelo, para que não faltem aos seus parochianos, em tão critica occasião os soccorros espirituaes, e ordenamos que emquanto *não mandarmos o contrario, todos os sacerdotes* do bispado recitem na missa a oração—Pro vitanda mortalitate, vel tempore pestilentiæ.— Esta, depois de lida ao povo á estação da missa conventual, será recitada segundo o estylo.

Dada na nossa residencia episcopal da Fortaleza, aos 16 de maio de 1862.

† LUIZ, bispo do Ceará.

(1) Apoc. 3, 19.

Os utopistas e os progressistas.

I

« A posteridade de Adam, diz Balmés, prosegue em sua penosa marcha sobre a terra, segura de que não encontrará por cá a mansão perdida do Éden, mas tambem convicta de não voltar ao cahos. »

A perfeita felicidade é irreconciliavel com a natureza do homem, decahido da graça divina ; e tentar havê-la cá na terra, é pretenção que orça pela loucura.

A vida humana é um tecido de males e venturas, que força é acceitar com paciencia e resignação ; com pretender [illegible] deixe aquillo, que Deus quiz, que fosse valle de lagrimas, uma vida de expiação.

Trabalhe o homem para attenuar os males, que o cercam ; mas não espere varrê-los da face da terra.

O sensato Donoso Cortes, [illegible] ao cardeal Fornari, dos erros [illegible], diz [illegible]—a arvore de esta parece [illegible] sua maturidade providencial ; [illegible] geração de sociedade [illegible] uma serie de [illegible] tempo de nossos avós, de [illegible] e hoje está [illegible] e se al[illegible].

Os [illegible] estas germinaram [illegible] apparentes aspirações, [illegible] que agita o mundo : procuram [illegible] da abstracção a realidade, dos livros para as instituições.

O dos que pretendem para os descendentes de Adam, uma perfeita felicidade, tem sua origem na impia negação de que o homem fora concebido no peccado, e consequente affirmação de que é capaz, por seus esforços, de attingir a perfeição.

Ahi a fonte de desasadas aspirações, que consomem as sociedades modernas ; dahi a impaciencia, que trabalha as classes menos venturosas, e tão fatal lhes tem sido.

Não tiveram outra origem as utopias de Thomaz Morus, S. Simon, e todas essas seitas sotialistas e communistas ; cujas aberrações, depois de haverem feito correr tanto sangue, tiveram por unica consequencia entregar a mais nobre e altiva das nações ao despotismo do ex-prisioneiro da fortaleza de Ham.

II

E' o mesmo erro, que actua no espirito daquelles, que, entre nós, se ostentam os grandes progressistas, exclusivos amigos do povo, para quem sonham mil e uma noute de venturas.

Seita, que imaginando a reconstrucção da sociedade á imagem de suas seductoras theorias, empenhou-se na tarefa, tomou por um commettimento—atacar e desfazer em tudo que existe ; começando pelo governo do paiz, cujo divorcio com o povo, é o primeiro passo para a promettida e tão gabada regeneração.

São os revolucionarios de todos os tempos : ou se ostentam em suas verdadeiras côres, ou se disfarcem sob o matiz de moderados, ás vezes mais perigosos.

Não foram os exaltados os que, em França, iniciaram a revolução de 1848, e a pozeram á rua ; ella começou pela questão dos banquetes, e quem a agitava, eram os moderados—Odilon Barrot, Duvregier de Hauranne, Beaumont, etc.

A peior das anarchias, já se tem dito, e o repetiremos por nossa vez, não é a dos factos, é a das idéas,—aquellas que, impondo as mais extravagantes concepções o sello de verdadeiras theorias, adornando-as, pelo abuso do talento, das mais encantadoras seducções, as fazem circular por boa moeda : aquella, que, explorando as calamidades publicas, ennegrecendo-as fóra das cores naturaes, exagerando-as alem de seus limites, procura inocular a crença de que—as causas de todos os males são artificiaes, estão no governo e nas instituições.

Não são os melhores e verdadeiros amigos do povo aquelles, que, hyperbolisando seus males, de industria, na acção de lamenta-los, nos discursos, jornaes, club, salões e até no lar domestico.

Pedi-lhes o remedio, e ve-los-heis atirados n'um pelago de divagações, e no fim das contas a repetição constante da antiphona :—é governo ! o governo !

Ao povo o que ensinaram seus verdadeiros amigos, é a—observancia da lei divina e humana, obediencia á autoridade, perseverança no trabalho, tranquillidade e parcimonia nos prazeres, paciencia a resignação nos revezes, fé em Deus, esperança no futuro.

Os impios lhe dirão :—*Coronemus nos rosis, antequam marcescant : nullum pratum sit, quod non pertranseat luxuria nostra.*

III

Não somos idolatra do passado, nem do presente ; toca-lo não é, para nós, uma impiedade e profanação, como se lhe reconhecessemos o requinte da perfeição.

N'aquillo, que é obra do homem, não ha perfeição, fora pois absurdo negar o direito de melhora-lo e reforma-lo.

As concepções humanas se aperfeiçoam com o tempo.

Por desconhecermos o que, n'uma natureza contingente, possa ser progresso infinito, não se segue que neguemos a lei do progresso.

— Trabalha o homem para attenuar os males, que o cercam, mas não espere varre-los da face da terra—dissemos nós ; nestas palavras vae o reconhecimento da lei do progresso, a qual se deduz da perfectibilidade humana, á par de consoladora convicção de que não escalaremos o céu.

O padre Balmés de cujas idéas conservadoras não se poderá duvidar, tratando desses partidos, que aferrados ao passado, desconhecendo a força das idéas e costumes do tempo, em que vivem, formam projectos insensatos, e consomem em lutas estereis a energia, que teriam consagrado ao bem da sociedade e sua propria vantagem, assim se pronuncia :

« Os principios não morrem é uma verdade, quando se trata dos principios da religião, da moral, e da razão ; as obras do homem, porém, obras que seu orgulho decóra com o nome de principios, são destinadas a modificar-se, e transformar-se. Repellir obstinadamente esta transformação é mata-las.

O mesmo escriptor commentando sabia e sensatamente a phrase de Metternich—depois de mim o diluvio, assim escreve :— « Era a radical condemnação de seu systema : o homem não se contenta em trabalhar para o presente, mira tambem o futuro ; [illegible] esforça-se por attingi-lo.

No correr dos negocios publicos se encontram grandes difficuldades, que o homem de acção e de cabeça se guarda de chamar—impossibilidades, sobre tudo quando por espaço de quarenta annos dispoz de um poderoso imperio. Se era necessario mudar a politica, não o mudando, commetteste gravissimo erro ; e se não era, mal defendeste, e [illegible] que, contra quem não lutava a necessidade.

A lei do progresso consiste na relação entre as cousas e o [illegible] ; este o indicador dos melhoramentos, e [illegible] a realisar, depois de justa, sensata, [illegible], e imparcial apreciação das causas e effeitos.

Fóra destas condições qualquer modificação seria uma mudança, mas não um progresso, antes regresso.

Nas cousas humanas, pois que não podem sahir perfeitas das mãos de autores imperfeitos, é essencial a experiencia, isto é, o estudo de seus effeitos, estudo que requer tempo e paciencia. Se é isto verdade acerca de tudo, não deixa de se-lo pelo que toca as instituições, as leis, que jogam com os interesses dos povos de sua natureza complexos e variados.

Não é pelos arroubos de enthusiasmo, fogos fatuos de imaginação escandescida, que se ha de tocar nas instituições e leis do paiz ; é essencial estudo e reflexão, exame profundo e consciencioso que assegurem a utilidade das reformas.

Os povos não vivem e progridem, senão pelo respeito e veneração de suas leis, as quaes precisam da sancção do tempo para angarear prestigio, e portanto veneração e respeito : a lei da conservação é então uma lei de progresso.

O progresso não póde prescindir da coadjuvação dos costumes, da parte que lhes cabe na vida das nações.

Progresso, que seja o desenvolvimento natural do direito e da verdade, que não se revele ao homem, senão por partes, e sob a influencia do tempo.

« Os incessantes revolvimentos da legislação, diz *Schutzemberger*, são o indicio mais certo da decadencia social e politica de uma nação : *Plurimæ leges* corruptissima republica.

E insensivel e lentamente que se transformam as relações da ordem social : a iniciativa das reformas legislativas pertence aos factos consumados, e não as doutrinas que os precedem. Quando as reformas são motivadas pelas transformações consumadas na ordem dos factos, não ha perturbação ou desordem ; tem por effeito restabelecer a relação normal entre a forma juridica e a ordem social, e entre esta e os interesses que a determinam.

As relações da ordem social publica se transformam mais lentamente ainda do que as da ordem social privada. A iniciativa das reformas politicas pertence com mais justo titulo ainda aos factos consumados.

A constituição do estado é o symbolo de sua perpetuidade, as transformações organicas da constituição são por sua natureza parciaes, lentas e successivas.

Nos tempos modernos se tem feito grande abuso do poder constituinte. Doutrinas impacientes e as mais das vezes erroneas, tem usurpado uma iniciativa, que lhes não pertence, pretendendo anticipar os factos, e reformar os costumes pelas leis e constituições.

As nações dotadas de grande senso politico não tocam em suas instituições senão com extrema reserva, e quando ha necessidade absoluta ; sabem que muitas vezes o remedio é peior do que o mal.

A decadencia de uma sociedade é eminente, quando ha mais anciedade em fazer constituições, do que em pratica-las.

O respeito do direito e dos precedentes, é a primeira qualidade de um povo livre.

A sancção do tempo é o elemento necessario á autoridade moral do direito.

« A's leis falta força quando lhes falta duração. »

Palavras ungidas de bom senso !

Podessem ser ouvidas por todos, que tem, ou aspiram a direcção moral dos povos ; podessem ellas calar tão profundamente, quanto merecem, no espirito daquelles, que sonham e improvisam reformas !

Não menos sensatas proferiu Guizot perante a camara temporaria franceza em 1847 ; dizia o estadista francez :

Uma palavra agora sobre o que entendemos ser progresso.

A primeira condição do progresso é ser verdadeiro ; um progresso, e não uma mudança, melhorar em vez de mudar ou deteriorar.

A segunda condição é que o progresso seja necessario, e não só necessario, mas tambem que sua necessidade seja reconhecida geralmente, e sentida no paiz.

Tomae cuidado, senhores, os governos livres vivem, em materia de progresso, n'uma situação bem differente dos outros. Em derredor delles tudo se agita e se move, todas as idéas e ambições ; pode-se muito, quer-se obter muito depressa, o impulso é muito forte.

Em tal situação a missão do governo precisamente porque está em presença da liberdade é marchar lenta e maduramente, manter, conter e aceitar somente o que é sentido pelo paiz, e cuja necessidade tem penetrado em todos os espiritos, pelo menos em sua grande maioria.

Eis a missão e o dever do governo nos paizes livres. Muito menos do que em outras formas de organisação social, deve tomar a iniciativa nas mudanças e reformas. Vive em presença da liberdade, ouve suas reclamações, julga-as e repelle-as, ou se commette a execução.

Eis como entendemos o progresso. Todas as vezes que nos achamos em presença d'um necessidade real, sentida, reconhecida pela maioria do paiz, não hesitaremos em aceita-la, e emprehender provê-la. Nunca, porém, emprehenderemos o que nos parecer um falso progresso, não sentido o provocado, ou importuno.

Ahi está [illegible] o retrato do verdadeiro [illegible] ; aquelle que não se deixa seduzir por clamores [illegible], que se erguem nas praças em momentos de agitação, e ao paiz são transmittidos pela tribuna e pela imprensa, no intuito de armar, ao que denominam —popularidade.

E o que é a popularidade ?

Deusa á que muitos adoram, mas a que ninguem conhece, nem pode caracterisar ; [illegible] os seus mais [illegible] levitas, que muitas vezes quando [illegible] em suas seducções, encontram-se [illegible] tetrica figura do carrasco, e se veem [illegible] sobre o cadafalso : assim os infelizes Girondinos, Camille Desmoulins, Dantos, Robespierre e tantos outros, de que reza a historia antiga e moderna.

Popularidade ! popularidade ! De quantas calamidades não has sido causa com teus enganos e seducções !...

O verdadeiro progresso é a ligação do presente e do passado ao porvir ; fóra desse encadeiamento haverá innovação, e os innovadores poderão destruir, mas nunca construir.

Já lemos algures : — ao lado dos desejos de reformar anda o perigo de destruir.

Não ha que esperar do terreno continuadamente revolvido ; a vegetação torna-se impossivel, porque as plantas, privadas do succo vital, que a terra não lhe transmitte, porque está fóra das condições de recebê-lo, não se enraizam.

Acautelae-vos em vos deixar levar desse prurido de innovar, enfermidade de que, sentimos dizer, parece não andar isento o nosso paiz, e cujos symptomas se revelam nessas aspirações vagas, em que se agitam os espiritos ; ainda os que pareciam mais reservados.

IV

Progressista sabe-o ser a nação ingleza, que, segundo diz Montalembert, animada do espirito de transformação lenta e gradual, com arte instinctiva e sagacidade maravilhosa sabe casar o genio da tradição intelligente com a pratica do progresso moderado, o cuidado dos interesses geraes com a dignidade civica e liberdade individual do menor dos cidadãos.

Em que lado politico está [illegible] o verdadeiro espirito de progresso ?

Em face dos principios que deixamos assentados não é difficil a resposta.

D'entre os politicos ha uns que querem correr, e outros que querem ficar sentados ; aquelles são como pedra precipitada do cimo da montanha, adormecidos em lethargico somno assemelham-se á Bahame ao cahir do calice dos lotos : a vida progressiva não está nestes extremos, uns destroem arrebatando em seus arrancos, outros deixam succumbir á falta de renovação de forças.

In medio consistit virtus ; é o que se deduz do que diz Taparelli, quando assim enuncia-se :

Chamamos a attenção dos leitores para o que vamos dizer em resposta áquelles que exprobam o partido conservador como inimigo do progresso.

Ha neste partido homens exaltados, os quaes consideram toda modificação uma subversão ; mas, por sua natureza, a conservação não é lethargia da inacção ; é o desenvolvimento pacifico do direito e da verdade, dessa verdade ante quem no correr do tempo cede a força, por isso que se insinúa irresistivelmente nos espiritos, move as vontades de um modo persuasivo, e cedo ou tarde obtém seu effeito. Sob o ponto de vista da realidade a differença entre conservadores moderados e liberaes exaltados não consiste em repellir ou favorecer o progresso, em embargar ou acompanhar a marcha do seculo.

O homem sensato sabe que vive no tempo, e que força é marchar com elle ; mas o conservador moderado quer que o desenvolvimento successivo nasça da acção regular dos direitos já existentes, ao passo que o liberal exagerado os quer aniquillar para provocar melhoramentos que imagina, e que as mais das vezes são phantasticos. A historia do lutheranismo á que se podem ligar as outras do liberalismo podem instruir-nos acerca da politica das subversões, custem o que custar.

Um sabio conservador quer fazer progredir o estado actual, applicando-lhe as leis de justiça ; o radical quer destruir o corpo social de que são fracas e imperfeitas algumas partes. Um e outro quereriam a realisação de um bem, mas o segundo quer um bem, *injusto, prematuro e impossivel.*

Não houve jámais no mundo conservador mais tenaz de direito, nem progressista mais efficaz e completo do que Aquelle que disse :

Eis-me aqui eu que venho renovar tudo.

Variedades.

A TORRE E RELOGIO DA AJUDA.

No alto da Ajuda e em frente do real palacio, eleva-se uma elegante torre, ornada de bons sinos, com o seu relogio.

Pertencia esta torre á egreja patriarchal, e teve a fortuna de escapar ao vandalismo posterior á restauração.

A primitiva egreja patriarchal foi instituida na capella real dos paços da Ribeira. El-rei D. João V. enlevado nas magnificencias do culto, e sacrificando ao fausto religioso, uma grande parte do ouro do Brasil, pretendeu levantar novo edificio para a patriarchal. Houve varias consultas de fidalgos, architectos e medicos sobre a escolha do local, optando muitos por que fosse no sitio de Buenos-Ayres, por ser sadio. Mas estes projectos do magnifico rei cahiram, e limitou-se a engrandecer e restaurar a capella real, para melhor accommodação da egreja metropolitana e patriarchal.

Grandes foram as riquezas com que el-rei D. João V. dotou a patriarchal, não só em rendimentos, mas em alfaias, paramentos, etc., e assim tambem quiz que tivesse uma torre de sinos appropriada, a qual mandou construir, além de outra para o relogio, cujos sinos tambem tocavam nas festas da primeira classe.

Tinham 9 sinos a torre, e o maior pesava 800 arrobas, tanto como o de Mafra, e todos elles juntos pesavam 1,355 arrobas. Cada sino tocava em casos especiaes ; assim, o maior só tocava nas festas de primeira classe, e nas exequias das pessoas reaes, dos patriarchas, cardeaes e principes ; o segundo tocava nas festas de segunda classe, e nas exequias dos fidalgos titulares, dos monsenhores e conegos ; e até havia um que tocava por morte dos sachristas da patriarchal.

Tudo era bem regulado ; e até nos sinos se guardavam e respeitavam as cathegorias !

O terramoto de 1755, e o subsequente incendio arrasaram completamente a capella real, e distribuiram todas as riquezas ali amontoadas. Mas o sino grande escapou do desastre apenas com uma aza quebrada, e veiu ao depois vir para a torre do novo templo patriarchal, que se construiu nas obras do conde de Tarouca, hoje largo do Principe Real, ou da patriarchal queimada, em consequencia de ter ardido o novo templo, por lhe ter posto fogo o armador.

Não sabemos que fim teve o sino grande ; talvez o reduzissem a patacos, emprego mais util, que atormentar os ouvidos dos fieis.

El-rei D. José, depois do terramoto, mandou construir o palacio da Ajuda. Era um edificio provisorio, e junto d'elle se levantou a capella real, para onde em 26 de maio de 1792 passou a patriarchal, sendo tambem a capella uma construcção provisoria.

Depois disto mandou a rainha D. Maria I construir uma torre de cantaria lavrada, porque a que havia era de madeira. Foi incumbida a construcção ao coronel Manoel Caetano de Souza, architecto das obras reaes, e da egreja patriarchal, e na torre se collocaram 8 sinos mui harmoniosos, além de mais 3, que pertencem ao relogio.

Succedeu o incendio do palacio da Ajuda, em 10 de novembro de 1794 ; mas a capella e a torre ficaram intactas.

Foram os sinos sagrados em 25 de maio de 1793, pelo cardeal patriarcha D. José Francisco de Mendonça, e tocaram pela primeira vez em 29 de abril do mesmo anno, para festejar o nascimento da senhora princeza da Beira D. Maria Theresa.

O relogio foi incumbido ao mestre José da Silva Mafra, relojoeiro do convento e palacio de Mafra, o qual desempenhou a commissão com muita habilidade, e o assentou na torre, começando a regular o seu curso no dia 8 de setembro de 1796.

E' mui elegante a torre, e orna aquelle alto, e até dá relevo ao edificio real. E' Lisboa mui desprovida de torres que façam sobresahir a perspectiva da cidade, e como que lhe dêem mais nobreza. A torre da Ajuda enobrece o sitio, e tem de mais a vantagem para os moradores de ser um relogio publico.

A torre tem uma grimpa de bronze dourado, com 31 palmos de alto, e o gallo do cataventο tem 18 palmos de comprimento do bico ao rabo.

São 8 os sinos, muito bem afinados, e teem de peso : o 1°, 287 arrobas ; 2°, 241 ; 3°, 146 ; 4°, 118 e 8 arrateis ; 5°, 90 e 24 arrateis ; 6°, 64 e 24 arrateis ; 7°, 48 e 12 arrateis ; 8°, 41 arrobas.

Os três do relogio pesam : o das horas, 331 arrobas e 16 arrateis ; o das meias horas, 272 ; o dos quartos, 100 e 8 arrateis.

Parece-nos que o sino das horas é o maior que ha em Lisboa ; e todos os desta torre são os mais harmoniosos.

Em 1834 foi demolida a capella real ; no que nada se perdeu, porque era uma construcção sem importancia, e assim se desobstruiu aquelle largo, que bem merece que o aformoseiem, porque é um dos sitios mais bellos dos arredores de Lisboa, ou de Lisboa.

O relojoeiro José da Silva Mafra, tanto amor tinha ao seu relogio, que, depois de extincta a patriarchal, e arrasada a egreja, ficou durante muitos annos cuidando do mesmo relogio, com o maior zelo, e sem receber nenhuma retribuição. Depois é que o collocaram nas classes inactivas, como os demais empregados.

Ora, José da Silva Mafra não desamparou nunca a torre, e tratou da sua conservação e do relogio com tanto zelo, que bem merecia que o governo o houvesse contemplado com o vencimento por inteiro, pois que serviu por muitos annos gratuitamente. E se não fôra elle, já a torre e relogio estariam abandonados.

O relogio é indispensavel n'aquelle sitio, visto não haver outro. Parece que se pensou em o mudar para o arco da rua Augusta, mas, segundo ouvimos, este plano não vigorou. Na verdade parecia-nos desacertado.

O relogio regula muito bem, e se o tirassem d'ali, naturalmente arrasavam a torre, o que seria um acto vandalico.

(*Jornal do Commercio*, de Lisboa.)

FOLHETIM

A FILHA DO MERCADOR

(*Continuação do n. 142.*)

O empregado da casa commercial Hallory—Eugenio Elliott, cujo nascimento, caracter, e aventuras já o leitor conhece, voltava de sua habitual e modesta refeição em uma taverna á esquina de Bishopgate, e entrava tristemente em casa de seu patrão.

Pelo caminho pensára elle na afflicção de Maria exposta ás brutalidades do pae, e assiduidades de lord Seamplett : admirava-se tambem de que já não o tivessem despedido. A sua cabeça de joven, e coração de amante perdiam-se n'um labyrintho de dolorosas conjecturas.

Sentou-se á sua carteira, e quando ergueu a cabeça para depor o chapéu no cabide notou que os seus companheiros nelle fixavam olhares curiosos e reservados. Isto fez-lhe alguma impressão : dirigiu-se a um que trabalhava n'outra carteira junto á sua ; mas este voltou-lhe as costas sem responder.

Um criado abriu a porta, e disse :

— Sr. Eugenio Elliott, o patrão manda-o chamar.

Eugenio levantou-se, e acompanhou o criado : apenas entrára no gabinete do mercador percebeu que fechavam a porta nas suas costas. Hallory bradou immediatamente :

— Senhores da justiça, apoderem-se delle.

Dous homens vestidos de preto saltaram-lhe ao pescoço, e remexeram-lhe todas as algibeiras. No mesmo gabinete achavam-se um advogado, o primeiro caixeiro, alguns outros socios e empregados de casa, finalmente diversos empregados da justiça.

Elliott recuou pallido como um defunto : estava a ponto de cahir ; seus labios lividos moviam-se tremulamente, annunciando um proximo desmaio, quando M. Power, um dos socios, teve piedade do mancebo, e disse :

— Deem-lhe um copo com agua.

Um dos officiaes de justiça apressou-se a executar esse acto de caridade ; Eugenio porem repelliu o copo, e a mão que lh'o offerecia, exclamando com voz firme :

— O que quer isto dizer ? Porque razão tentam contra minha liberdade ? De que me accusam ?

— De roubo domestico, respondeu o advogado.

— De roubo !

Mudo terror apoderou-se de Elliott, que fez inuteis esforços para fallar. Não se pode descrever o seu pasmo profundo acompanhado de exclamações quasi insensatas. Conduziram-se d'ali, presa da mais violenta convulsão : chegando á policia levou quasi uma hora como que aniquilado e fóra de si.

Após elle chegaram o patrão, o advogado Fleming, e mais dous caixeiros que accusavam o seu companheiro. Pallido, com o olhar fixo em Hallory, Elliott conservou-se de pé á barra daquelle tribunal preliminar. Ouviu immovel sem deixar escapar o menor indicio de indignação ou de pasmo as queixas contra elle desenvolvidas no seguinte documento :

« Tendo desapparecido da caixa pertencente á casa Hallory algumas notas do banco, procedeu-se á indagações, e as suspeitas recahiram no caixeiro Eugenio Elliott. Os seus passos foram vigiados ; elles annunciavam mysterio, e um certo temor. De ha muito causava especie as relações de Elliott com um outro caixeiro preso em Newgate, e accusado tambem de roubo. Emfim para haver uma prova certa da exactidão dos factos, ou da iniquidade das suspeitas, foram todos os empregados da casa encarregados de diversas commissões, e na ausencia delles corridas todas as carteiras ; na de Elliott encontraram-se as tres notas desapparecidas. O roubo estava provado : o culpado foi entregue á justiça. »

— Então, senhor, perguntou um dos magistrados a Elliott, o que responde a essa grave accusação ?

— O que respondo ! E ha quem possa nella acreditar ?

— Nega o facto ? tornou friamente o magistrado.

— Nego, nego com todas as forças ; e repillo-o com indignação... Eu ladrão ! Oh ! Elles bem sabem o contrario...bem o sabem !

— Póde provar que não é elle verdadeiro ? Quaes são os seus meios de defeza ? De que modo explica o depoimento das testemunhas ? Não quero que cada vez mais se comprometta com palavras incoherentes ; talvez não esteja preparado ; adiarei o interrogatorio para d'aqui a oito dias. Então se não poder defender-se manda-lo-hei encarcerar.

— Mandar me encarcerar ! Porem, senhor, sou tão innocente neste negocio como o senhor o póde ser.

— Neste caso tenha a bondade de explicar como foram ter á sua carteira as quinze libras esterlinas.

— As quinze libras ? Já disse que nego o facto, nego-o absolutamente. Ninguem poderia ter achado em minha carteira as notas do banco : se eu não possuo no mundo mais do que quatro libras esterlinas, e alguns trocos miudos !

— As testemunhas juraram contra o senhor ; o que tem para oppor aos seus depoimentos ? Interrogue-as se quizer : é um direito que ninguem lhe nega.

— As testemunhas do Sr. Hallory depozeram contra mim ! Condemnam-me ! Oh ! Comprehendo tudo. E' um trama inventado para perder-me !

E voltando-se do lado do mercador o mancebo disse-lhe em voz baixa :

— Sr. Hallory, o senhor é um infame !

Depois accrescentou dirigindo-se aos magistrados :

— Tomo a Deus por testemunha de como sou innocente do crime e baixeza que me imputam : sou victima de uma traição. Podem prender-me ; podem fazer de mim o que quizerem. Entrego-me nas mãos de Deus, pae d'aquelles que não teem pae !

Os magistrados ficaram commovidos a essa simplicidade e força de expressão : concederam ao joven Elliott oito dias para produzir a sua defeza. O velho mercador, sem atrever-se a lançar a vista sobre sua victima, testemunhou hypocritamente aos juizes o desejo que tinha de ver o accusado justificar-se, e o pesar que elle e seus associados sentiam por terem sido obrigados a proseguir n'aquella accusação no interesse da moral publica.

Passados os oito dias, Eugenio—não podendo defender-se, foi encarcerado em Newgate. Todos os jornaes occuparam-se do seu crime. E' uma das inconveniencias da publicidade lançar-se assim de improviso no [illegible] das familias as mais terriveis noticias, muitas vezes de proposito inventadas.

No mesmo dia em que foi publicada aquella noticia, achando-se sobre a chaminé do quarto de Maria um dos jornaes que a continha, ali depositado sem duvida por sua criada, a moça lançou mão delle por acaso, e poz-se a lêr : mas deparando com o trecho fatal, correu para fóra do quarto, desceu as escadas precipitadamente, e penetrou na sala de jantar em que se achava seu pae, sentado junto ao fogão, com as mãos cruzadas sobre o abdomen, entregue pacificamente ás meditações e delicias de uma prolongada digestão.

— Meu pae ! exclamou Maria com a voz tremula. Eugenio Elliott roubou a Vmc., e por isso está preso ? Elle um ladrão !

E com o dedo indicava o trecho do jornal que continha a noticia relativa a Elliott.

— Vmc. o accusa ? Oh ! é impossivel !

Os labios pallidos da moça agitavam-se n'um sorrir convulsivo, quasi o sorrir de uma louca. A dor e a raiva, de que estava possuida, augmentavam progressivamente, e [illegible] nas mulheres [illegible]—parecia [illegible] mais terrivel ainda [illegible]do. Com o passo rapido [illegible] na sala em frente de seu pae [illegible] com uma voz que pela [illegible] da intonação annunciava a approximação de [illegible]

— Não, não creio, [illegible] Oh ! pae ! meu pae ! isto é [illegible] Vmc. ! Um pobre moço [illegible] si—não tem mãe, nem [illegible] guem que o saiba comp[illegible] Tem a mim.... Eu—se [illegible]...

E poz-se a rir de uma [illegible] que a demencia parecia ter-[illegible]

O pae [illegible] com aquella [illegible] ter prodigalisado á filha todos [illegible] deu pôr os cavallos na carru[illegible] a toda a pressa á casa do [illegible] encarregado da causa [illegible] cios [illegible] municou ao advogado o desejo que tinha de que fosse posto immediatamente em liberdade o mancebo que elle entregára á justiça.

— No ponto a que chegaram as cousas, respondeu Newington, nem o proprio rei o poderá fazer. E' preciso que elle fique ainda um mez na sua prisão, que seja depois conduzido novamente perante os magistrados, e então um juizo solemne e ulterior terá de absolvê-lo ou condemna-lo. O Sr. pode deixar de apparecer e abandonar a accusação, ou então confessar o seu erro, e que uma inadvertencia occasionou a sua queixa contra o accusado. Nestas duas hypotheses, se Elliott é, como diz, innocente—não deixará de reclamar uma reparação e indemnisação proporcionadas ao perigo que correu, e a mancha impressa no seu nome. Ainda mais, se quizer vingar-se completamente, pode por sua vez tambem accusar ao senhor e aos associados—como culpados de um conluio contra elle, e ainda em cima de perjurio.

O espanto de Hallory tocou á sua meta.

— Não, disse elle, não espero que a acção de reparação seja intentada contra mim. Estou prompto a pagar o que fôr necessario, o que elle quizer. Aconselhe-me, meu amigo, falle, diga o que devo fazer....

— Não comprehendo este terror, e o empenho que o senhor agora mostra pelo accusado !

— Oh ! E' que um accidente novo e imprevisto muda a face da questão. As cousas não podem ficar no estado em que se acham : tenho minhas razões, e razões muito fortes.... Não olho para a somma necessaria a concluir esse negocio ; o que quero é vê-lo concluido.

— Pois se eu fosse o accusado, e estivesse convicto da minha innocencia, não aceitaria conchavo algum : havia de levar as cousas ao ponto de ver a minha innocencia provada em pleno tribunal, e os factos esclarecidos. Desafiaria o accusador a provar a sua accusação ; e quando elle o não conseguisse—accusa-lo-hia tambem de calumnia.

— O que, senhor ! Accusar-me ! murmurou surdamente Hallory, em cuja fronte corriam gotas de suor.

— Sem duvida alguma ! Porém não vejo razão....

— Pois que o faça ! que o faça [illegible] os diabos ! interrompeu o mercador [illegible]-se com violencia. Eu o desafio !...

E murmurou algumas palavras confusas, que firmaram o advogado na certeza de que o verdadeiro culpado era o seu cliente. Porém os negocios do Sr. Hallory eram muito importantes, e [illegible] que deixavam a Newington todos os annos [illegible] tinha-se a que elle rompesse as suas relações com um cliente que lhe era tão util.

[illegible] Elliott, cujo futuro se aniquillava ante [illegible] do seu patrão, esperava resignado [illegible] o dia de sua sentença. Não continuava [illegible] relações com a joven Maria, [illegible] contra a morte—tal era a sua [illegible] Não tinha [illegible] viam [illegible]

Maria depois de oito dias de febre lenta foi submettida de novo ás visitas de lord Seamplett : esta odiosa perseguição não a desanimou. Repelliu as confissões do visconde com desprezo, que se tornou mais intenso e glacial quando um dia de accordo com o velho mercador—elle offereceu-lhe formal e positivamente o seu coração e a sua mão.

Algumas vezes Hallory ou porque quizesse por si mesmo sondar a ferida aberta no coração da filha, ou porque não podesse deixar de pronunciar o nome daquelle para quem se tornára tão culpado — fallava de Elliott em presença de Maria, que trazia esse nome escripto no fundo da alma.

Deste modo se alentava a paixão ardente da moça ; tudo augmentava a sua piedade para com o desgraçado. Os sentimentos de indignação e desespero, que seu pae tão imprudentemente lhe excitára tocava as raias do enthusiasmo.

Finalmente chegou o dia fatal. Não foi sem sentir um estremecimento occasionado pelo temor e pelos remorsos — que o Sr. Hallory fez subir ao seu carro o honrado visconde Seamplett, seu cumplice e amigo. A extrema pallidez do mercador impressionou a todos os assistentes. O seu semblante descorou e contrahiu-se excessivamente quando elle lançou os olhos sobre a figura emmagrecida, os sobr'olhos franzidos, e os labios tremulos do joven Elliott.

Hallory fingiu continuar com o visconde uma conversação interessante ; mas as suas palavras incoherentes, e gestos precipitados traiam os seus soffrimentos e receios. Alma grosseira e culpada — que se abaixava e tremia em face de alma pura e innocente, a quem havia sacrificado !

A sessão começou : não houve advogado de parte a parte ; ninguem sustentou a accusação, ninguem a repelliu. O tribunal teve apenas de ouvir interrogar-se as testemunhas, e apreciar os seus depoimentos.

Chegando a vez do mercador — todos perceberam a agitação do seu pensamento pela hesitação e tremor que elle não pôde dominar ; finalmente pela incoherencia do depoimento.

Não tinha ainda decorrido cincoenta minutos, e já a sentença achava-se lavrada. O jury absolveu o réu, declarando sem fundamento a accusação intentada contra elle, e dictada pela malevolencia a mais odiosa.

— Neste caso, perguntou Elliott depois de lida a sentença, nenhuma nodoa recahe no meu nome ?

— Nenhuma, respondeu o presidente do tribunal.

— E posso, querendo, perseguir e entregar á justiça aquelles que por um trama infernal me lançaram n'uma prisão, e me intentaram este processo ?

— Sem duvida alguma ; prove que a calumnia o prejudicou no seu bom nome e na sua honra— e a lei o protegerá.

Elliott lançou sobre o mercador um olhar tão [illegible] e profundo, tão cheio de censura, desprezo, e perdão, que o sangue affluindo á face do verdadeiro culpado tingiu-a de extremo rubor.

— Espero que não nos tornaremos a ver, disse o carcereiro a Eugenio Elliott abrindo-lhe a grade de ferro que separa os cidadãos livres daquelles que estão sujeitos á punição e prevenção.

— Tambem eu espero ! respondeu Eugenio precipitando-se na rua.

Ninguem ignora que o ar livre produz o effeito de embriaguez naquelle que sae de uma prisão obscura. Elliott tomava o caminhava agarrando-se ás paredes, sem saber que asylo procuraria, nem o que seria de sua vida, quando achou-se em face de uma moça com o rosto coberto por um véu.

— Eugenio ! Meu querido Eugenio ! exclamou ella.

Era a filha do mercador, que estendendo os braços para o mancebo, continuava com a voz quasi comprimida :

— Estás livre finalmente ; elles não conseguiram perder-te... Louvado seja Deus ! Oh ! que de angustias soffremos ambos nós, Elliott ! Mas porque não me fallas ? Porque não respondes ? Que culpa tem a filha do crime de seu pae ?...

— Pois que ! E' a mademoiselle Hallory quem eu aqui vejo ?

— Sim, Eugenio, sou eu — eu, tua Maria ! Mas como estás pallido ! Como estás mudado ! Oh ! não posso ver-te assim — faz pena.

Dizendo estas palavras a moça occultava o rosto nas mãos, e as lagrimas corriam-lhe por entre os dedos.

— Custa-me crer que seja mademoiselle Hallory, a filha do Sr. Hallory ! O que dirá seu pae ? E a senhora sabe quem eu sou ? Um homem accusado de roubo, e que sae agora das prisões de Newgate. Não tem vergonha de estar aqui conversando comigo ?

— Oh ! não falles nisto... foi uma vergonha !... Elliott, tenho o coração despedaçado... E pensar que sou filha delle, que o seu sangue me gyra nas veias !...

Elliott apertou convulsivamente de encontro a seu seio a joven Maria, que superior aos receios e timidez do seu sexo nenhuma resistencia fez.

— Vem, vem comigo, continuou ella ; vem pedir-lhe justiça, reparação. Eu estarei a teu lado, ajudar-te-hei... O que poderá elle fazer ? Lançar-te fóra de casa ? Pois bem ; eu te seguirei. Aquella casa paterna tem-se-me tornado odiosa : minha mãe alli morreu de dôr...

Eugenio Elliott repelliu as violentas propostas de sua amante.

Recusou a bolsa que ella queria deixar em suas mãos ; e chamando uma carruagem fê-la ahi subir, e mandou-a conduzir á casa depois de ter-lhe feito suas ternas despedidas.

(Continuar-se-ha.)

PERN. TYP. DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHO. 1862.